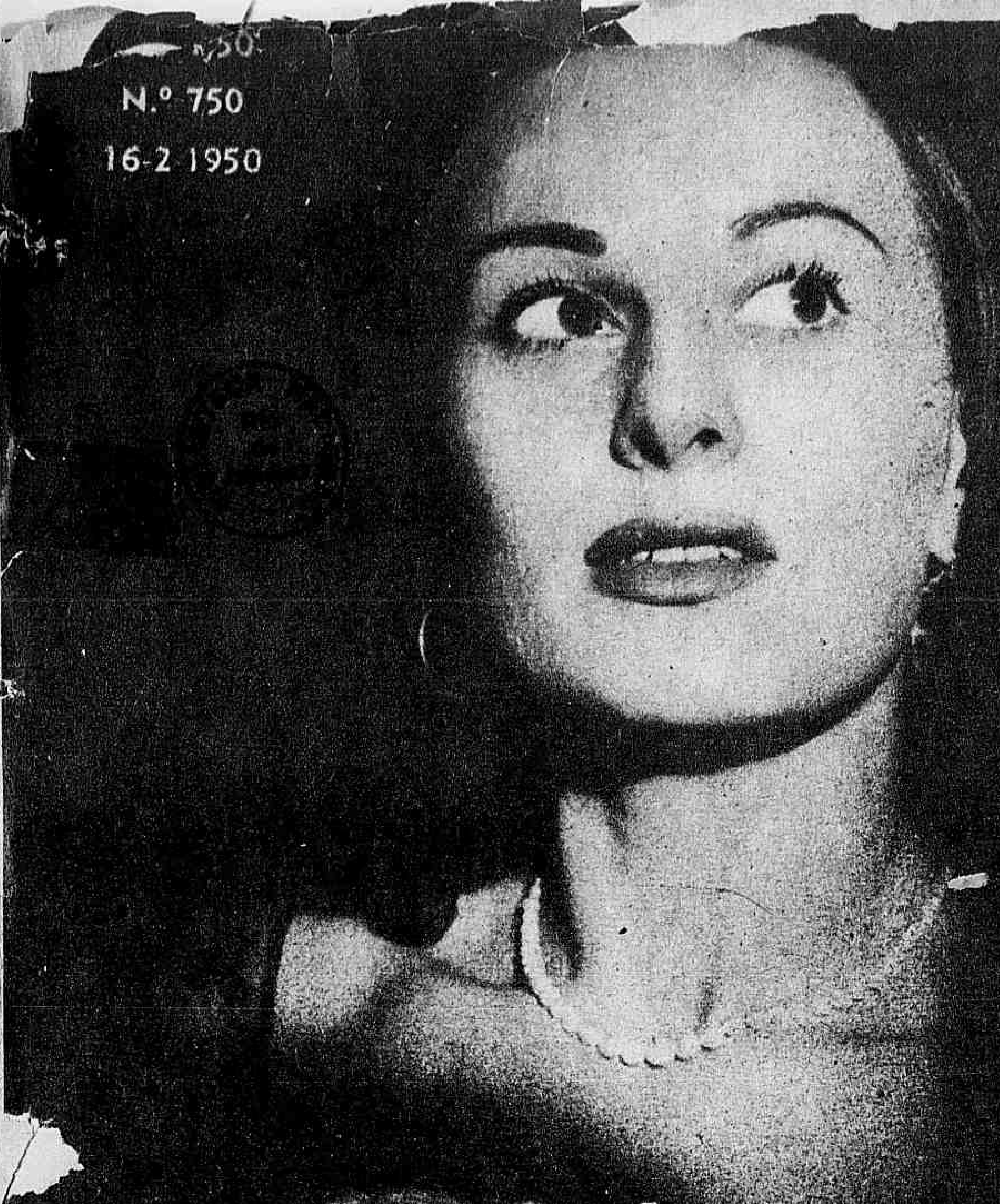
N.º 750
16-2-1950

Carioc



DINAH MEZZOMO,
Rainha do Cinema

ELVIRA
Rainha
Carnava





MARLENE,
Rainha do Rádio



RAINHAS...

Reportagens nas paginas: 16 - 17 - 32 - 33



Como uma sombra amiga e refrescante...
PARIS
Coty
PARIS
Coty
PARIS
Coty
Sais para banho
Cr$ 50,00
Sabonete
Caixa de 3 - Cr$ 45,00
Colônia Perfumada
Cr$ 45,00 - 75,00 - 100,00
Talco para Toilette
Cr$ 50,00
Talco
Cr$ 15,00
Conjunto Coty para o Verão
NOS PERFUMES L'AIMANT • L'ORIGAN • EMERAUDE E PARIS

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 750

MASCARAS

EVA BAN



AQUELA pequenina loja escondia-se numa esquina. Suas janelas, escuras de sujeira, olhavam para dentro e nem enchergavam a rua. E a rua também não a via, nunca, a não ser antes de uns poucos dias que passavam rápidos cada ano. Mas na hora misteriosa em que acendiam as luzes da pequenina loja, acontecia uma transformação espantosa em toda a cidade. De bairros distantes vinham carros de luxo, charretes velhas, cavalos brancos erguendo alto a cabeça, damas de vestidos de veludo, cavaleiros com severas roupas pretas e crianças magras. Vinham de bairros longinquos estas criaturas, atraídas pelas luzes da pequenina loja, que, possantes e maravilhosamente coloridas, atiravam-se, feito holofotes, sôbre todas as casas da cidade. "Vamos, vamos!" gritavam as pessoas e corriam para lá, em atropelo, com uma pressa louca, pois sabiam que durante poucas horas somente estariam as portas abertas, as máscaras à venda. — "Vamos, vamos!" gritavam e os inspetores de tráfego faziam parar os automóveis, para dar passagem aos homens, mulheres e crianças. "Onde vão vocês?" perguntavam os estrangeiros, atônitos, pois êles não sabiam do costume daquêle país. — "Comprar máscaras..." Fechavam os cafés, os homens dos cachorros-quentes não faziam mais cachorros-quentes e nem as carrocinhas de pipoca funcionavam. Até os namorados esqueciam de beijar as namoradas, pois tinham coisas mais importantes em que pensar... Lá dentro, na pequenina loja, havia uma velha enrugada que servia os fregueses. Difusamente a luz que não vinha de lâmpada nenhuma, iluminava as mãos estendendo dinheiro.

— "Eu fui triste durante o ano todo. Me dê uma máscara risonha, uma máscara de muitos dentes brancos".

— "Eu quero ser bonita. Já viram como são os cabelos daquela minha vizinha loira?! Quero uma cabeleira igual à dela...".

— "O', aquela sáia de baiana e aquelas pestanas azuis!" — exclama o efebo de corpo delgado e olhos tristes. Mais havia uma matrona, cujas brancas mãos eram o único índice de que sua alma devia ser igual à da moça primaveril que fôra vinte anos antes. — "Por favor, o ano passado me venderam algumas ilusões. Existem ainda aquelas côr de céu ao pôr do sol?". E havia uma balburdia verdadeiramente exagerada para o tamanho daquele pequeno recinto. A velha, imperturbável, ia tirando máscaras, embrulhando sorrisos, distribuindo requebros, todos contra o seu devido valôr em moeda sonante. A criança magra resolveu querer ser indio. E enquanto estavam lhe enchendo os musculos com bomba de ar, gritava: "Hui! Hui! Silver...". Lá fora, a ruazinha estreita estava se transformando também. Serpentinas caíam do céu, homens ebebados cantavam: "Como estou febebados cantavam: "Como estou feli-z-z-z..." e um gordo de bigodes negros, beijava uma mocinha de 15 anos atrás da porta do açougue. E as pessoas iam saíndo, a máscara ajustada convenientemente, requebrando-se, o coração pendurado em fio de linha barata. Aquêle moço, de 25 anos, introspectivo e sério, recebeu de braços abertos a Julinha, que lhe sussurava baixinho — "Meu amôr". — Estas duas palavras, tinham custado a Julinha muitos cruzeiros, mas valia a pena, porque com elas ia adquirir uma casa bonita, dois filhos e alguns casacos de pele. O inspetor de tráfego fez parar novamente os automóveis, os ônibus buzinavam impacientemente, os estrangeiros perguntavam: — "Donde vem esta gente bonita e alegre?", pois não sabiam do costume daquele país, onde todos compravam máscaras. As luzes da loja diluíram-se simplesmente, não se apagaram, mas diluíram-se e a velha fechou portas e janelas. Caíu uma chuva grossa, mas as serpentinas, molhadas e sujas, assim mesmo ficaram estendendo-se pela cidade, enquanto todo o povo, as máscaras convenientemente disfarçadas, começava a cantar a primeira marcha de Carnaval.



Como uma sombra amiga e refrescante...



Sais para banho
Cr$ 50,00

Saboneta
Caixa de 3 - Cr$ 45,00

Colônia Perfumada
Cr$ 45,00 - 75,00 - 100,00

Talco para Toilette
Cr$ 50,00

Talco
Cr$ 15,00

Conjunto Coty para o Verão

NOS PERFUMES L'AIMANT • L'ORIGAN • EMERAUDE E PARIS

Norte, declarava o deputado Juscelino um

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 750

MASCARAS

EVA BAN



AQUELA pequenina loja escondia-se numa esquina. Suas janelas, escuras de sujeira, olhavam para dentro e nem enchergavam a rua. E a rua também não a via, nunca, a não ser antes de uns poucos dias que passavam rápidos cada ano. Mas na hora misteriosa em que acendiam as luzes da pequenina loja, acontecia uma transformação espantosa em toda a cidade. De bairros distantes vinham carros de luxo, charretes velhas, cavalos brancos erguendo alto a cabeça, damas de vestidos de veludo, cavaleiros com severas roupas pretas e crianças magras. Vinham de bairros longinquos estas criaturas, atraídas pelas luzes da pequenina loja, que, possantes e maravilhosamente coloridas, atiravam-se, feito holofotes, sôbre todas as casas da cidade. "Vamos, vamos!" gritavam as pessoas e corriam para lá, em atropelo, com uma pressa louca, pois sabiam que durante poucas horas somente estariam as portas abertas, as máscaras à venda. — "Vamos, vamos!" gritavam e os inspetores de tráfego faziam parar os automóveis, para dar passagem aos homens, mulheres e crianças. "Onde vão vocês?" perguntavam os estrangeiros, atônitos, pois êles não sabiam do costume daquêle país. — "Comprar máscaras..." Fechavam os cafés, os homens dos cachorros-quentes não faziam mais cachorros-quentes e nem as carrocinhas de pipoca funcionavam. Até os namorados esqueciam de beijar as namoradas, pois tinham coisas mais importantes em que pensar... Lá dentro, na pequenina loja, havia uma velha enrugada que servia os fregueses. Difusamente a luz que não vinha de lâmpada nenhuma, iluminava as mãos estendendo dinheiro.

— "Eu fui triste durante o ano todo. Me dê uma máscara risonha, uma máscara de muitos dentes brancos".

— "Eu quero ser bonita. Já viram como são os cabelos daquela minha vizinha loira?! Quero uma cabeleira igual à dela...".

— "O', aquela sáia de baiana e aquelas pestanas azuis!" — exclama o efebo de corpo delgado e olhos tristes. Mais havia uma matrona, cujas brancas mãos eram o único índice de que sua alma devia ser igual à da moça primaveril que fôra vinte anos antes. — "Por favor, o ano passado me venderam algumas ilusões. Existem ainda aquelas côr de céu ao pôr do sol?". E havia uma balburdia verdadeiramente exagerada para o tamanho daquele pequeno recinto. A velha, imperturbável, ia tirando máscaras, embrulhando sorrisos, distribuindo requebros, todos contra o seu devido valôr em moeda sonante. A criança magra resolveu querer ser indio. E enquanto estavam lhe enchendo os musculos com bomba de ar, gritava: "Hui! Hui! Silver...". Lá fora, a ruazinha estreita estava se transformando também. Serpentinas caíam do céu, homens bebados cantavam: "Como estou feli-z-z-z..." e um gordo de bigodes negros, beijava uma mocinha de 15 anos atrás da porta do açougue. E as pessoas iam saindo, a máscara ajustada convenientemente, requebrando-se, o coração pendurado em fio de linha barata. Aquêle moço, de 25 anos, introspectivo e sério, recebeu de braços abertos a Julinha, que lhe sussurrava baixinho — "Meu amôr". — Estas duas palavras, tinham custado a Julinha muitos cruzeiros, mas valia a pena, porque com elas ia adquirir uma casa bonita, dois filhos e alguns casacos de pele. O inspetor de tráfego fez parar novamente os automóveis, os ônibus buzinavam impacientemente, os estrangeiros perguntavam: — "Donde vem esta gente bonita e alegre?", pois não sabiam do costume daquele país, onde todos compravam máscaras. As luzes da loja diluíram-se simplesmente, não se apagaram, mas diluíram-se e a velha fechou portas e janelas. Caíu uma chuva grossa, mas as serpentinas, molhadas e sujas, assim mesmo ficaram estendendo-se pela cidade, enquanto todo o povo, as máscaras convenientemente disfarçadas, começava a cantar a primeira marcha de Carnaval.



DINAH MEZZOMO,

Como desempenhará seu primeiro importante papel? — Aguarda-se "O noivo de minha mulher" como "test" artístico definitivo — Nos bastidores da eleição — Tremenda agitação na A.B.I., na noite de concurso — 8 horas de guerra de nervos — Colocadas em 2.º, 3.º e 4.º lugares — Fada Santoro, Ilka Soares e Norma Moreira

REPORTAGEM DE NEY MACHADO
FOTOS DE UTARO KANAI

RAINHA
do CINEMA BRASILEIRO
CONCURSO ORGANIZADO PELA A.B.C.C.
SOB O PATROCINIO
de A NOITE
E
FOLHA CARIOCA

Dinah, a nova "Rainha".



Antes da apuração final, um sorriso de esperança das candidatas. Fada Santoro tiraria o segundo lugar e Ilka Soares o terceiro.

Há tem... declarava o deputado Juscelino um ...
Norte, ...

"RAINHA DO CINEMA BRASILEIRO"

QUANDO se iniciou o concurso instituido pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos para a eleição da segunda Rainha do Cinema Brasileiro, ninguem poderia supor que iria arrebatar o titulo uma novata, relativamente desconhecida até então: Dinah Mezzomo. Várias candidatas de grande cartaz foram apresentadas na primeira e segunda apurações, como Ilka Soares, estreante em "Iracema", Fada Santora, de "Escrava Isaura", Olivinha Carvalho, Emilinha Borba, Linda Batista e muitas outras. Acontece que Dinah Mezzomo, lider do concurso desde a segunda apuração, tinha a seu favor uma grande fôrça eleitoral.

PORQUE DINAH VENCEU

Além da simpatia e graça irradiadas por Dinah, outras forças ponderáveis decidiram a sua vitória. A produtora Rubilan é nova e, naturalmente, desejava encontrar uma forma de publicidade que a lançasse e tambem o seu primeiro filme. Nesta pelicula, "O noivo de minha mulher", Dinah Mezzomo tem um dos principais papéis, segundo afirmações de Murilo Lopes, ex-técnico da Atlântida, a jornais desta capital. O lançamento da candidatura da "descoberta" de Murilo para o trono de Rainha do Cinema vinha a calhar com a publicidade necessária ao filme, à emprêsa e à pró-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



As 19,30, Dinah Mezzono, a que seria eleita "Rainha do Cinema Brasileiro", era tôda ansiedade.



Foram momentos de intensa expectativa os que precederam a proclamação do nome da vencedora.

Fingindo despreocupação, as candidatas elegem, por conta própria, Olga Latour, que foi a "Rainha" em 1949.



De todos os paises, de todos os lugares

Reclama direitos sôbre o nome de YASMINE

O escritor e advogado francês Theodore Valensi protestou pela imprensa contra o fato de Ali Khan ter dado à sua filha com Rita o nome de Yasmine.

— Êsse nome, declara Valensi, me pertence. E' o título de um dos meus romances. Ao menos por cortesia, Ali Khan deveria me pedir permissão. Infelizmente, pela lei, não posso chamá-lo à responsabilidade num processo em boa e devida forma.

O romance Yasmine foi escrito por Valensi durante a guerra, ao tempo em que havia sido internado pelos alemães.

O LAUREADO DO PRÊMIO GONCOURT EM MAUS LENÇÓIS

Roberto Merle, Prêmio Goncourt dêste ano, está sendo processado por um "chauffeur" de taxi de Paris chamado Nittel. E' o caso que no seu romance laureado, "Week-end à Zuydcole", Merle apresenta como personagem um motorista chamado Nittel. Acontece que o "chauffeur" de nome igual foi companheiro de prisão de Merle durante a guerra. Daí a sua conclusão de ter sido a êle mesmo que o romancista quis se referir.

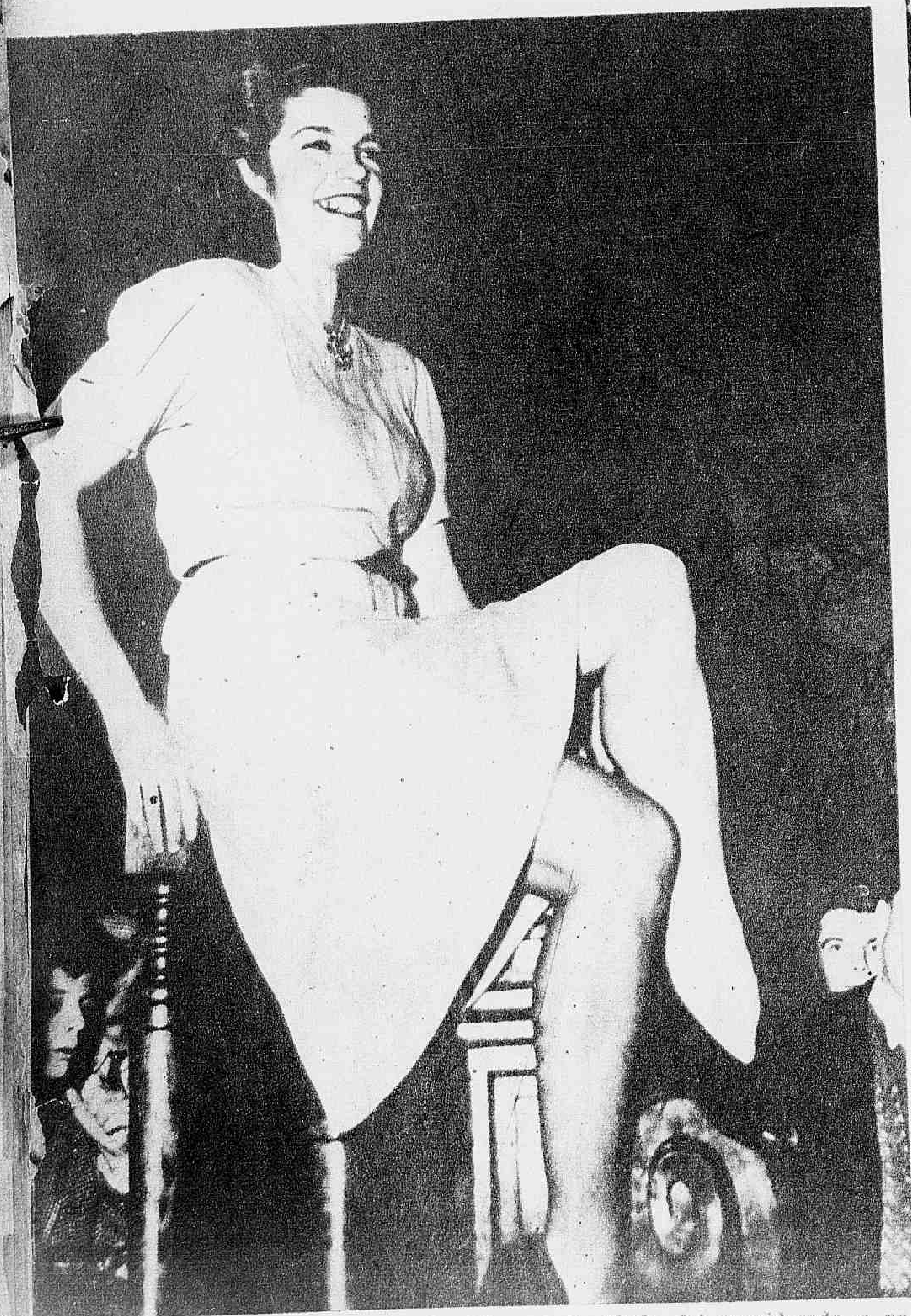
— E' um salafrário, exclamou Nettel revoltado. E como êle falou de minha mulher, que é enfermeira no hospital de Santo Antônio. Quantas palavras grosseiras me atribuiu! E pensar que êle ainda fez notar na frente do volume: "Toda semelhança com pessoas vivas é fortuita".

A princípio o "chauffeur" Nittel foi informado de que figurava no romance de Merle. Ficou até lisonjeado e queria procurar o romancista para pedir-lhe uma dedicatória. Mas quando começou a ler o livro aí é que êle explodiu.

Explicam os amigos do escritor que êle fundiu num só personagem o carater e as confidências de dois motoristas diferentes que conheceu durante a guerra. Um forneceu o nome e o outro as confidências amorosas. Acontece apenas que Nittel não está por isso, nem aceita semelhante explicação. Principalmente Mme. Nittel não quer ser absolutamente confundida com a mulher do herói de Merle. E está revoltadissima.



Kate Murtah é uma das brilhantes "estrelas" do "show" musical "Texas, Li'l Darlin" que está obtendo sucesso extraordinário em Nova York. Kate é dessas garotas que dão vida à Broadway e fazem a felicidade de qualquer mortal. (Foto UP-Acme — Via aérea)



Simone Laffont, **uma telefonista** de 25 anos de idade, foi considerada a pequena que **tem as mais belas pernas de Paris.** Simone concorreu entre 21 garotas **de pernas atômicas.** (Foto UP-Acme — Via Aérea)

MÚSICA CLÁSSICA EM VEZ DE CAMISA DE FÔRÇA

O Dr. S. D. Mitchell, de Londres, revela no British Medical Journal que vários psiquiatras ingleses tratam seus pacientes atingidos de doenças mentais, ministrando-lhes doses macissas de música clássica.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

MILHARES e milhares de foliões pulam, saltam, dançam e cantam durante os dias de Carnaval neste Rio de Janeiro, inteiramente à vontade, sem constrangimentos maiores que os dos regulamentos das leis e dos usos e costumes. Mas muitos e muitos dêsses foliões cairão das núvens se lhe perguntarmos o que é, o que significa esta festa em que êles se perdem, em que se limpam de seus recalques, de suas dores ou de suas mágoas dos outros dias do ano. Enfim, se lhes perguntarmos o que é o Carnaval.

Não lhes façamos, pois, tal pergunta. Deixemo-los mergulhar em pleno folguedo, na grande mascarada, na orgia dêsses dias que antecedem a quarta-feira de cinzas principalmente os três mais próximos, que isso é o Carnaval.

Tambem talvez nem lhes interesse, neste momento, ouvir que o Carnaval não é coisa nova, não vem do século passado, por exemplo, mas que os povos antigos sempre instituiram festas alegres, cada povo imprimindo aos seus festejos características próprias. Os egipcios tinham as suas festas de Ísis e do boi Apis, os hebreus a festa das Sortes, os gregos denominavam as suas de bacanais, os romanos tinham as suas "lupercais", as suas saturnais.

Tôdas elas guardam sempre as mes-



Carnaval alegre e curioso

De S. N. — Especial para CARIOCA

mas características, pois que o Carnaval significa festins, músicas estridentes, danças, disfarces e grande liberdade, e tudo constitui o fundo dêsses regozijos.

O pretexto para tais festejos sempre foram diversos. Entre os gauleses, por exemglo, êles tinham lugar na grande festa de inverno, na colheita do visgo.

Trata-se, pois, de uma necessidade de expansão súbita, que não vem de agora, mas da mais longinqua antiguidade. Mais do que isso: algo de uma tendência para as inclinações mais grosseiras, uma explosão de loucura passageira.

Tertuliano, S. Cipriano, S. Clemente de Alexandria e S. João Crisóstomo haveriam de um dia condenar as danças, os prazeres ruidosos, a devassidão que procura esconder-se por trás da máscara. O papa Inocêncio 3.º condenaria o abuso, mas a Igreja não chegava a combater a alegria. Procurou foi substituir tais festas por divertimentos inocentes, instituindo festas litúrgicas ou tomando a direção de outras festas.

Interessante é que o Carnaval nem sempre se realizou nos mesmos dias que hoje. Na verdade, o que se chamava Carnaval, quando os cristãos adotaram a celebração desta festa pagã, começava a 25 de dezembro e compreendia as festas de Natal, de Ano Bom e dos dias Reis.

Mas os bailes de máscara foram postos na moda pela côrte de Carlos VI e daí propagaram-se por todo o mundo. Essa moda, porém, custou caro àquele monarca, pois foi num dêsses bailes que êle foi assassinado, quando se encontrava disfarçado de urso.

Êsses bailes de máscara e êsses festejos carnavalescos, entretanto, tornaram famosos muitos carnavais. Entre êsses não têm fama apenas o Carnaval carioca, que atrai gente do estrangeiro para vê-lo de perto, mas tambem ganharam nome os de Roma, o de Veneza, o de Nice (na França) e ainda entre nós já foi famoso o de Recife, com seus frevos que começam a dominar na capital do país.

Mas, a expressão carnaval teve tambem outro sentido. Referia-se a certos deputados. Mais precisamente aos deputados que certa vez foram à presença de um papa para reclamarem contra as ordenações de S. Carlos Borromeu. Essas ordenações fixavam a quarta-feira de cinza no começo da quaresma, quaresma que em Milão tinha início na segunda-feira seguinte ao carnaval e dura quarenta dias.

Êsses deputados passaram à história como "os embaixadores do Carnaval".

Assim, pois, além de alegria, dança e de muita loucura, o Carnaval tambem tem muito de curiosidade.



PROTEJA suas roupas evitando o suór nas axilas! Use Magic, que é indispensavel porque: • Elimina a umidade e o cheiro "forte" de suór, protejendo vestidos e paletós • Não irrita a pele • É de uso facil e cômodo • É aprovado pela S. P. e recomendado pelos médicos. Procure conhecer Magic!



MAGIC
Evita o suór

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidorés para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

De todos os paises, de todos os lugares

Reclama direitos sôbre o nome de YASMINE

O escritor e advogado francês Theodore Valensi protestou pela imprensa contra o fato de Ali Khan ter dado à sua filha com Rita o nome de Yasmine.

— Êsse nome, declara Valensi, me pertence. E' o título de um dos meus romances. Ao menos por cortesia, Ali Khan deveria me pedir permissão. Infelizmente, pela lei, não posso chamá-lo à responsabilidade num processo em boa e devida forma.

O romance Yasmine foi escrito por Valensi durante a guerra, ao tempo em que havia sido internado pelos alemães.

O LAUREADO DO PRÊMIO GONCOURT EM MAUS LENÇÓIS

Roberto Merle, Prêmio Goncourt dêste ano, está sendo processado por um "chauffeur" de taxi de Paris chamado Nittel. E' o caso que no seu romance laureado, "Week-end à Zuydcole", Merle apresenta como personagem um motorista chamado Nittel. Acontece que o "chauffeur" de nome igual foi companheiro de prisão de Merle durante a guerra. Daí a sua conclusão de ter sido a êle mesmo que o romancista quis se referir.

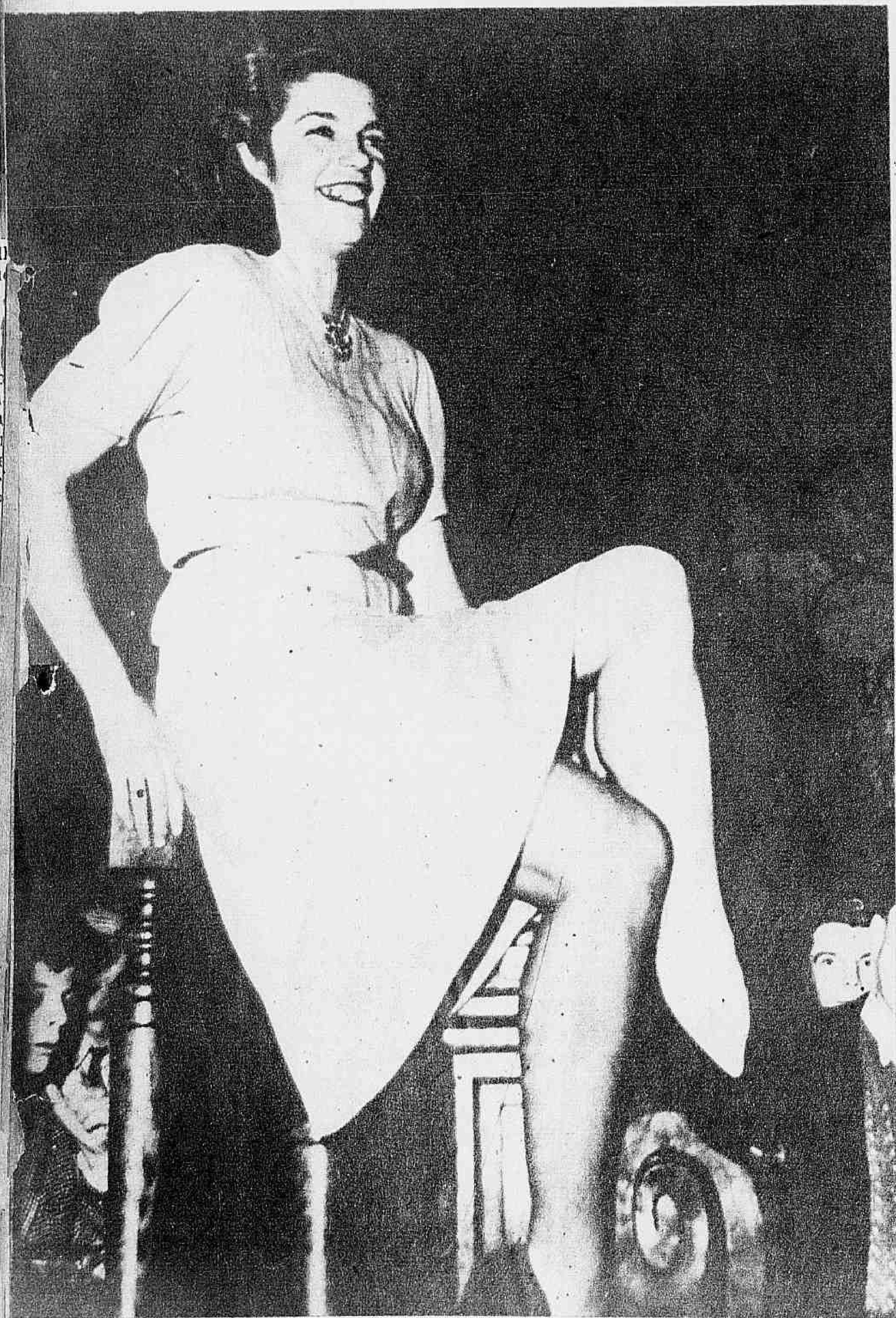
— E' um salafrário, exclamou Nettel revoltado. E como êle falou de minha mulher, que é enfermeira no hospital de Santo Antônio. Quantas palavras grosseiras me atribuiu! E pensar que êle ainda fez notar na frente do volume: "Toda semelhança com pessoas vivas é fortuita".

A princípio o "chauffeur" Nittel foi informado de que figurava no romance de Merle. Ficou até lisonjeado e queria procurar o romancista para pedir-lhe uma dedicatória. Mas quando começou a ler o livro aí é que êle explodiu.

Explicam os amigos do escritor que êle fundiu num só personagem o carater e as confidências de dois motoristas diferentes que conheceu durante a guerra. Um forneceu o nome e o outro as confidências amorosas. Acontece apenas que Nittel não está por isso, nem aceita semelhante explicação. Principalmente Mme. Nittel não quer ser absolutamente confundida com a mulher do herói de Merle. E está revoltadissima.



Kate Murtah é uma das brilhantes "estrelas" do "show" musical "Texas, Li'l Darlin" que está obtendo sucesso extraordinário em Nova York. Kate é dessas garotas que dão vida à Broadway e fazem a felicidade de qualquer mortal. (Foto UP-Acme — Via aérea)



Simone Laffont, uma telefonista de 25 anos de idade, foi considerada a pequena que tem as mais belas pernas de Paris. Simone concorreu entre 21 garotas de pernas atômicas. (Foto UP-Acme — Via Aérea)

MÚSICA CLÁSSICA EM VEZ DE CAMISA DE FÔRÇA

O Dr. S. D. Mitchell, de Londres, revela no British Medical Journal que vários psiquiatras ingleses tratam seus pacientes atingidos de doenças mentais, ministrando-lhes doses macissas de música clássica.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

MILHARES e milhares de foliões pulam, saltam, dançam e cantam durante os dias de Carnaval neste Rio de Janeiro, inteiramente à vontade, sem constrangimentos maiores que os dos regulamentos das leis e dos usos e costumes. Mas muitos e muitos dêsses foliões cairão das núvens se lhe perguntarmos o que é, o que significa esta festa em que êles se perdem, em que se limpam de seus recalques, de suas dores ou de suas mágoas dos outros dias do ano. Enfim, se lhes perguntarmos o que é o Carnaval.

Não lhes façamos, pois, tal pergunta. Deixemo-los mergulhar em pleno folguedo, na grande mascarada, na orgia dêsses dias que antecedem a quarta-feira de cinzas principalmente os três mais próximos, que isso é o Carnaval.

Tambem talvez nem lhes interesse, neste momento, ouvir que o Carnaval não é coisa nova, não vem do século passado, por exemplo, mas que os povos antigos sempre instituiram festas alegres, cada povo imprimindo aos seus festejos características próprias. Os egipcios tinham as suas festas de Isis e do boi Apis, os hebreus a festa das Sortes, os gregos denominavam as suas de bacanais, os romanos tinham as suas "lupercais", as suas saturnais.

Tôdas elas guardam sempre as mesmas características, pois que o Carnaval significa festins, músicas estridentes, danças, disfarces e grande liberdade, e tudo constitui o fundo dêsses regozijos.



Carnaval alegre e curioso

De S. N. — Especial para CARIOCA

O pretexto para tais festejos sempre foram diversos. Entre os gauleses, por exemglo, êles tinham lugar na grande festa de inverno, na colheita do visgo.

Trata-se, pois, de uma necessidade de expansão súbita, que não vem de agora, mas da mais longínqua antiguidade. Mais do que isso: algo de uma tendência para as inclinações mais grosseiras, uma explosão de loucura passageira.

Tertuliano, S. Cipriano, S. Clemente de Alexandria e S. João Crisóstomo haveriam de um dia condenar as danças, os prazeres ruidosos, a devassidão que procura esconder-se por trás da máscara. O papa Inocêncio 3.º condenaria o abuso, mas a Igreja não chegava a combater a alegria. Procurou foi substituir tais festas por divertimentos inocentes, instituindo festas litúrgicas ou tomando a direção de outras festas.

Interessante é que o Carnaval nem sempre se realizou nos mesmos dias que hoje. Na verdade, o que se chamava Carnaval, quando os cristãos adotaram a celebração desta festa pagã, começava a 25 de dezembro e compreendia as festas de Natal, de Ano Bom e dos dias Reis.

Mas os bailes de máscara foram postos na moda pela côrte de Carlos VI e daí propagaram-se por todo o mundo. Essa moda, porém, custou caro àquele monarca, pois foi num dêsses bailes que êle foi assassinado, quando se encontrava disfarçado de urso.

Ésses bailes de máscara e êsses festejos carnavalescos, entretanto, tornaram famosos muitos carnavais. Entre êsses não têm fama apenas o Carnaval carioca, que atrai gente do estrangeiro para vê-lo de perto, mas tambem ganharam nome os de Roma, o de Veneza, o de Nice (na França) e ainda entre nós já foi famoso o de Recife, com seus frevos que começam a dominar na capital do país.

Mas, a expressão carnaval teve tambem outro sentido. Referia-se a certos deputados. Mais precisamente aos deputados que certa vez foram à presença de um papa para reclamarem contra as ordenações de S. Carlos Borromeu. Essas ordenações fixavam a quarta-feira de cinza no comêço da quaresma, quaresma que em Milão tinha início na segunda-feira seguinte ao carnaval e dura quarenta dias.

Ésses deputados passaram à história como "os embaixadores do Carnaval".

Assim, pois, além de alegria, dança e de muita loucura, o Carnaval tambem tem muito de curiosidade.



PROTEJA suas roupas evitando o suór nas axilas! Use Magic, que é indispensavel porque: • Elimina a umidade e o cheiro "forte" de suór, protejendo vestidos e paletós • Não irrita a pele • É de uso facil e cômodo • É aprovado pela S. P. e recomendado pelos médicos. Procure conhecer Magic!



MAGIC
Evita o suór

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidorés para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



O canapé «Recamier», um vaso de filodendros e ao fundo a praia de Ipanema, as pedras da Gávea



Livros, um velho pote francês de tabaco, uma «veilleuse» parisiense, um «bock» para cerveja. E o retrato do filho, Ivan Lessa, em trajes de gaucho, no filme «Caminhos do Sul»

Uma escritora fala de viagens

"Este apartamento é um navio ancorado" — "Andei longas terras..." — Conversa na estação do Estoril — Das viagens, o melhor ainda é voltar...

Por Eugênio de Almeida

DONA ELSIE — a escritora Elsie Pinheiro, que os leitores cariocas se habituaram a encontrar nas páginas de vários jornais e revistas desta capital, como Elsie Lessa, como se assinava durante seu primeiro casamento, estava de torna viagem. Andara pela Escandinávia, pela França e a Inglaterra e estava de novo integrada nos seus afazeres cariocas: rádio e jornalismo. E era sempre numa das suas idas e vindas apressadas de redação que a encontravamos, irônica e alegre, confessando-se muito feliz de já ter voltado e com um "caso" engraçado de Lisboa, de Gênova ou da Noruega, na ponta da lingua:

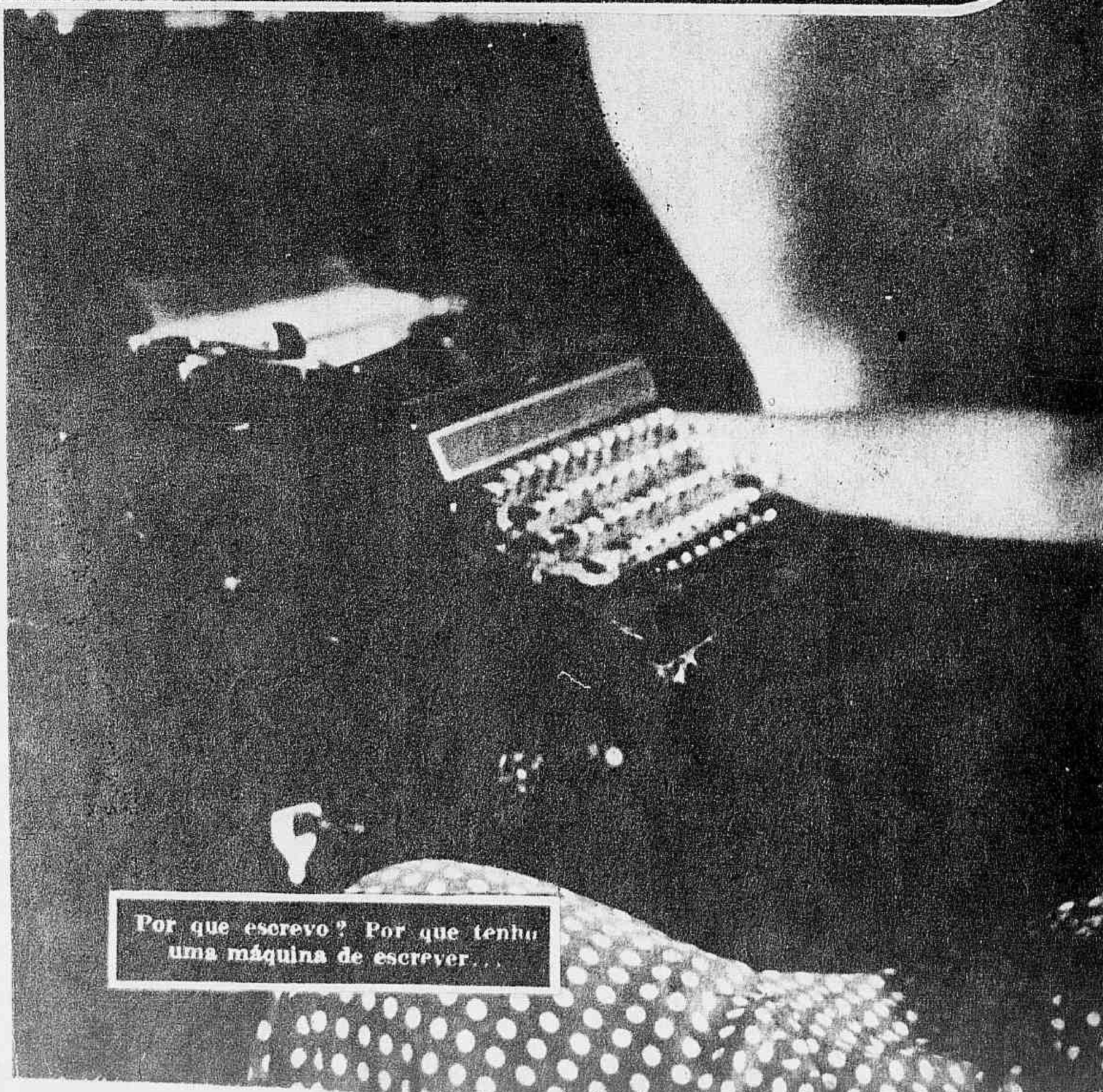
— "Tenho um fraco pelo Rio... cada vez que me afasto dele, fico com medo de perder"...

Mas era preciso coordenar melhor tudo aquilo. E é assim que vamos surpreendê-la um dia no seu claro e alto apartamento de Ipanema.

Pra lá das janelas enormes, a praia linda do Ipanema e do Leblon.

— Este apartamento é um navio ancorado... para onde quer que eu olhe, encontro sempre o mar... as pedras do Arpoador, da janela do meu quarto, o Leblon e as pedras da Gávea da sala de jantar e até da área da cozinha minúscula a minha empregada pode descascar batatas namorando o posto 6. E' uma viagem cômoda e segura e com a vantagem de não terminar nunca...

— E não é a senhora que vive dizendo que não gosta de viajar? Está sempre chegando do Chile ou dos Estados Unidos, da Bahia ou de Buenos Aires e sempre a dizer que prefere ficar? Não é um pouco de espírito de contradição?



Por que escrevo? Por que tenho uma máquina de escrever...

— Quem sabe! Mas acontece que nunca sou eu que procuro as viagens... são elas que me procuram... e o remédio é tomar o avião e ir fazendo as obrigações... realmente há coisas sem preço, de alegria e de emoção, numa viagem: as paisagens com que a gente sempre sonhou, os castelos que a gente imaginava, as ruas que povoaram toda uma adolescência que vivia mais nos livros que na vida mesmo e que depois fomos encontrar, "in person" no Quartier Latin, atrás da Notre Dame, às margens do Sena, desembocando no Champs Elysées.

— E então?

— Tudo isso é ótimo. O ruim é ter que arrumar mala, procurar hotel, tornar a desarrumar a mala, possuir apenas um par de pernàs, que se cansam, que se recusam a transportar a nossa curiosidade, depois de 6 horas de pescoço para o alto, no Louvre...

Ainda agora, há mais de um ano tinha sido convidada pela Scandinavian Air Lines para um giro jornalistico que compreenderia a Suécia e a Noruega, a Dinamarca, a Inglaterra, a França, a Suiça e Portugal... Era demais a tentação. Seria uma indignidade deixar de ir. Pús de lado o comodismo e tomei um DC-6 de nome romântico, o "Osmund Viking" que me conduziu, céus em fóra ,até Estocolmo.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)





A escritora, entre as recordações de viagem — a chaleira de Windsor, que o rei não lhe deu: uma cômoda de jacarandá da Bahia, uma «veilleuse» do «Marché aux Puces», vários «bouquins» da margens do Sena...

A escritora e o retrato que não é o de Dorian Gray...



CARNAVAL DE VELHOS

Conto de BÁRBARA LÚCIA

— É noite de Carnaval. Estamos aqui sentados, meu velho. Já não brincamos mais. Apesar da idade já bem avançada, minha alma é um tanto infantil e seria capaz ainda de dançar e pular em companhia dêsses moços. Dessa gente moça, e de nossos filhos também, meu velho. Mas seria ridículo. Todos reparariam e ek seria incapaz, me tornar ridícula. Sentemo-nos aqui e apreciemos. Tôda essa loucura que anima os corações jovens lhes dá alegria e entusiasmo. Nós também já fomos assim, meu velho. Só que eu era mais animada, mais brincalhona. Brigavamos tanto por causa do carnaval. Tinhas ciúmes. Eu era bonita e os rapazes não me largavam. Formavamos cordões e lá saiamos, mãos enlaçadas na cintura, cantando. Lembro-me daquêle baile de carnaval, o primeiro que passámos juntos. Eramos já noivos. Eu cheguei primeiro com meus pais. Vinha bem interessante, naquela fantasia de cigana. Os rapazes pediram-me por brincadeira que lhes lêsse a "buena?dicha", e conruziram-me ao salão. O primeiro convidou-me e eu o segui. Dançámos alguns minutos o logo tu chegastes. Vinhas elegante no teu traje a rigor. Como eras belo naquele tempo. Procuravas-me por entre os pares e rompendo as serpentinas que enfeitavam o salão, andavas daqui e dali, ansioso e impaciente. Sabia que me buscava e sentia prazer em ver a tua ansiedade. Já nem prestava atenção ao que me dizia o meu par. Percebi que me olhavas e acenei com o lenço. Notei então, a brusca transformação em tua fisionomia. Chegaste a nós, arrebataste-me violentamente dos braços do rapaz, que ficou atônito no meio do salão, sem saber como agir. Era bem do nosso tempo aquilo. Repare, meu velho, hoje em dia já não se usa mais isto e as moças passam de mão em mão, sem que nenhum apaixonado as venha surrupiar de outros braços.

Já não és mais o mesmo rapaz elegante e belo, eu também, já não sou mais aquela mocinha alegre. Casamo-nos e só muitos anos mais tarde tive a minha primeira aventura. Era natural da idade e da minha cabeça sonhadora e com pouco juizo. Mas não te contei nada e nem te contarei. Para que meu velho, Sofrerias agora mais do que se o tivesse dito naquela ocasião. E nem me acreditarias, nunca. Descansa, meu vilho. Nada te direi. Também nada tens a perder. Eu, sim lucrarei com mais esta recordação.

Era eu então mãe de três dos nossos filhos. Andava já perto dos quarenta anos. Mas era conservada, ninguém me dava a verdadeira idade. Fomos convidados paar aquele baile do Municipal. Ah! os bailes do nosso tempo. Belas eram as fantasias, tôdas ricas e originais. Muitas serpentinas e confetes pelos salões. Eu apreciava imenso os bailes de carnaval e tu acompanhavas-me para fazer-me a vontade. Mas vinha sempre uma briga e voltavamos para casa contrariados. Mas eu te adorava e fazia-te muitos carinhos e terminavamos por esquecer tudo. Naquela noite fomos ao baile. Eu ia ricamente fantasiada e levava uma pequenina máscara preta, que me cobria os olhos, deixando cair um véu de renda pelo rosto. Todos me elogiavam. Eu devia estar mesmo bonita. Também com uma fantasia daquela... Orgulhava-me de ti, tão elegante no impecável smoking. Dançámos a noite tôda. O ambiente sufocante, as bebidas e a música ensurdecedora iam-me empolgando e uma espécie de loucura tomou conta de mim. Perdemo-nos de vista, no meio da multidão e foste carregado por aquela colombina loura. Fiquei só no meio do salão e só dei por mim quando fui atirada aos braços daquêle dominó negro. Demo-nos as mãos e continuamos a dançar. Quis dizer-lhe que procurava meu marido, mas a música abafava-me a voz e êle não podia ouvir-me. Fomos obrigados a dançar muito, antes de te encontrar. Então comecei a me sentir sufocada e pedi-lhe que me levasse para fora do salão. Só então percebi que era jovem e belo. Uma boca severa, bem feita, uns olhos ardentes. Devolveu-me o leque que havia segurado e perguntou-me se queria alguma coisa. Apresentou-se: Carlos de Albuquerque. Tive vontade de rir, não fôsse a minha momentânea mágua de não te encontrar. Procurava-te com os olhos pelo salão. E se não te encontrasse? Ficaria sem saber o que fazer no meio de tanta gente.

Carlos de Albuquerque... Eu já o conhecia de casa de Silvia. Era um estudante de direito, meio conquistador. Conversava com alguém na ocasião em que ia passando por êle. Lembro-me bem que o outro lhe dizia:

— Esta é Licy Bastos. Casada com o Bastos, advogado. Repara como é bonita.

— Bonita? E' uma velha, quase.

Estremeci. Velha, eu que apenas começava a envelhecer. Mas ainda me sentia bem jovem, apesar de meus filhos já bastante bem crescidos e quase em idade de casar. Tive-lhe ódio naquêle momento.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



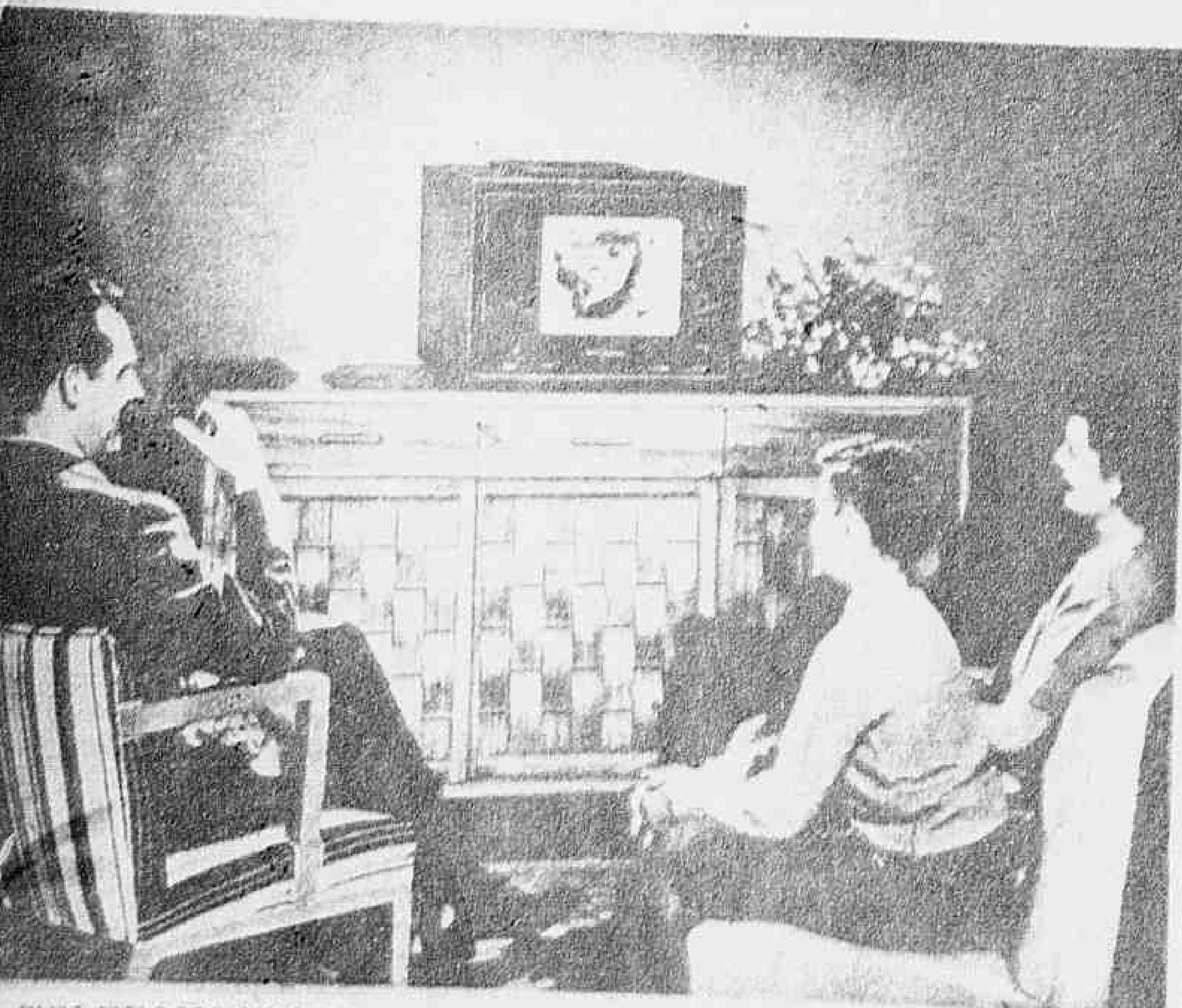
O JULIO VERNE

É simplesmente extraordinária a documentação gráfica dos dons proféticos do caricaturista francês Alfred Robida, que, há nada menos de setenta anos, em uma série de litografias satíricas, procurou devassar o que seria o mundo ao atingir a metade do século XX. Embora seus desenhos tivessem sido traçados com a finalidade precípua de ridicularizar os utopistas, os profetas otimistas do futuro, a grande verdade é que êsse homem aparentemente incrédulo desvendou quase todos os segrêdos da civilização atual, só lhe escapando a bomba atômica, a bomba de hidrogênio, as galinhas sem asas, etc.

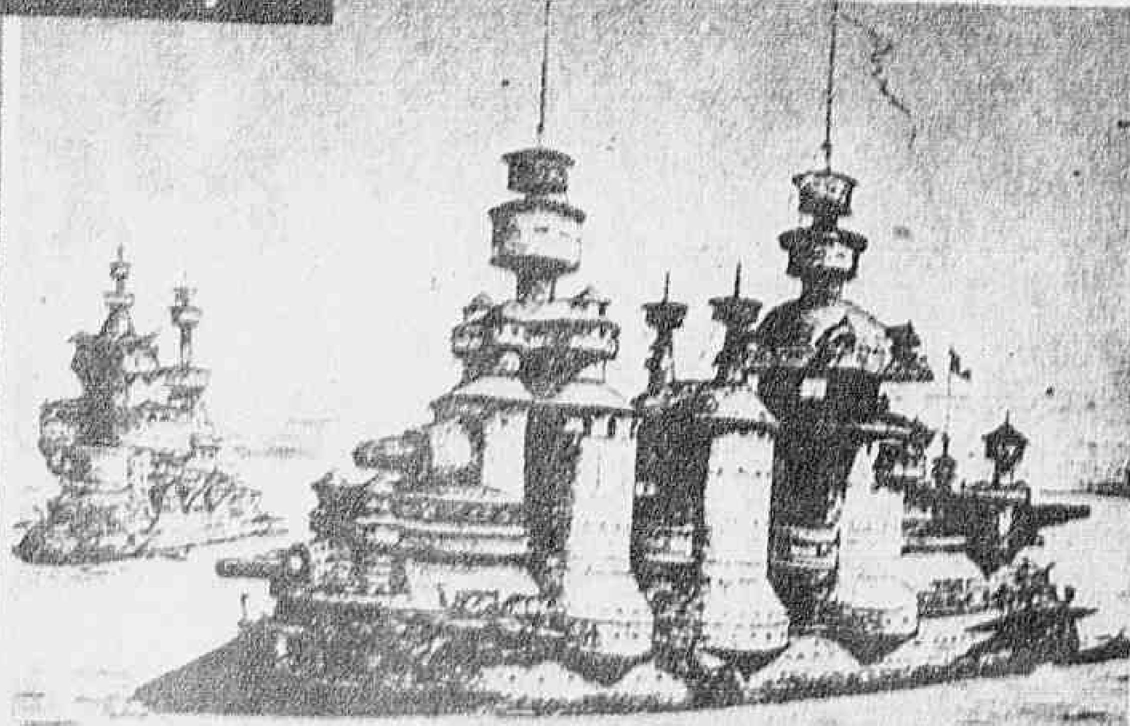
Alfred Robida dirigia sua sátira acerada sôbretudo contra os escritores do tipo de Julio Verne, que tanto sucesso outróra faziam, e na realidade provou ser melhor profeta do que êles. Ao atingir o mundo a metade do século XX, previa Robida que, em cada lar, existiria uma máquina que captaria música, notícias, acontecimentos esportivos, etc. Previu, também, que as pessoas receberiam à mesa, durante o almôço ou o jantar, não o jornal impresso, mas o jornal-falado — e, portanto, previu não só a existência, mas todos os usos do rádio. Foi mais longe ainda: previu um outro aparêlho, aparentado com o primeiro, projetando figuras em movimentos de dança ao som de música. Em suma: a televisão. A literatura seria servida por um novo meio de comunicação com o púbiuco: uma máquina falante, que «narraria» os livros. Hoje, na verdade, há discos de contos de Dickens e obras de grandes poetas, recitados por atores do calibre de Ronald Colman e Charles Laughton, nos Estados Unidos — e de Sacha Guitry, na França. Poetas como Jean Cocteau apresentam, em Paris, seus próprios poemas em gravações Ultraphone ou Parlophone. E no Brasil, mesmo, o nosso Manuel Bandeira já pôs na cêra várias de suas obras poéticas.

Previu também Alfred Robida, a inoculação do «bacilo da saúde» nos indivíduos. Ainda não temos isso, mas temos coisa parecida: a inoculação de fun-





TELEFONOSCÓPIO foi o nome imaginado por Alfred Robida para a invenção que, em alguns países, conduz o teatro para as nossas casas



ENORMES FORTALEZAS flutuantes dominariam os mares, predisse o caricaturista francês. Era assim que ele imaginava os cruzadores de hoje

...e assi... pouca dif... com...

DA CARICATURA

gos, com os nomes de penicilina, estreptomicina, etc.

Foram também sensacionais as suas previsões nos domínios da guerra. Em pleno ar, monstros de aço impelidos a jato travavam duelos com seus canhões e bombardeavam cidades, reduzindo-as à ruínas. A superfície dos mares era dominada por formidáveis fortalezas flutuantes, de tonelagem descumunais. E, na profundeza dos oceanos, travavam-se combates encarniçados entre os submarinos. Robida chegou mesmo a incluir entre as suas previsões a guerra bacteriológica, por meio de «torpedos infecciosos» que seriam atirados no campo inimigo.

Essa singular figura de Alfred Robida, hoje quase inteiramente esquecida na própria França, foi uma rica personalidade de escritor e de desenhista, uma estranha mistura de pesquisador histórico, de comentador social, de homem de imaginação e de incomparável dom profético. O seu «mundo do futuro», de há setenta anos atrás, tornou-se o nosso mundo vulgar e quotidiano dos dias de hoje...



Alfred Robida, o profeta irônico do mundo presente

Mais certeiro nas suas profecias do que o autor de "A volta do mundo em oitenta dias", Alfred Robida previu quase todo o progresso deste meio século

Por
ALLEN
BERNARD

HELICÓPTERO





ESTE FANTASTICO desenho mostra uma carta sendo entregue por um táxi-aéreo. O helicóptero faz o mesmo hoje

n são, com
rença os en-
ados

RÁDIO



JORNAL FALADO, à hora das refeições, como imaginava Alfredo Robida...



... e como de fato, o temos hoje



VILÃO... MAS É BONZINHO...

PAULO CESAR É MAU NAS PEÇAS RADIOFÔNICAS — NA VIDA REAL, COMO DIZ SÓ LEVA FORAS... — SERÁ VERDADE?

Reportagem de EVELYN Fotos de Domingos

PAULO CESAR, O VILÃO... Está escolhendo o cachimbo e uma flor. óra que duvidas!...

PAULO Cesar é aquele típico caso da rádio-ouvinte que chegou numa emissora e exclamou indignada ao ver o moço — "Que coisa horrível! Como é que o senhor pode ser tão mau e tratar tão mal aquela moça pura que o amava tanto!" e, lançando-lhe um olhar de maior desprézo do mundo, virou-lhe as costas. E'. E' isto mesmo — coitado do Paulo Cesar, é o cínico das peças rádiofônicas, representa o mau, o homem que engana as donzelas ingênuas, a criatura que trai a fidelidade da espôsa, que atrai e finge amor às inocentes meninas do interior que depois abandona, quebrando-lhes o coração...

★

Sim. Paulo Cesar faz o cínico na vida radiofônica. Mas na vida particular não passa dum bom moço, de bigode louro, boca larga e sorridente, e um estranho senso de humor que não o abandona nem um minuto. "Para escolher entre uma flor e meu cachimbo, não sei bem qual dos dois escolherei..." e fica olhando (procura ser vesgo nestes momentos cruciantes...) para os dois ao mesmo tempo. "Ai! Ai! Ai!" Vida de artista é algo de muito triste. Imagine só, eu que sou tão bonzinho, tão inocentinho, tão "bonitinho", no rádio-teatro preciso ser o vilão nas peças de rádio-teatro. E' tipo da coisa errada!" Paulo Cesar diz isto com o ar mais manso do mundo, mas algumas das suas fans que aí estão junto a êle, sorriem dubiamente, e também Evaldo Ruy, o homem que compôs "Nêga Maluca" faz um gesto de dúvida. "Pelo menos, não é por êste prisma de santinho que o conhecemos. E aquelas morenas que telefonam de minuto em minuto?" Paulo Cesar olha com raiva para Evaldo Ruy. "Só porque você é grande e eu sou



VOCÊS GOSTAM DE ABACAXI ? !



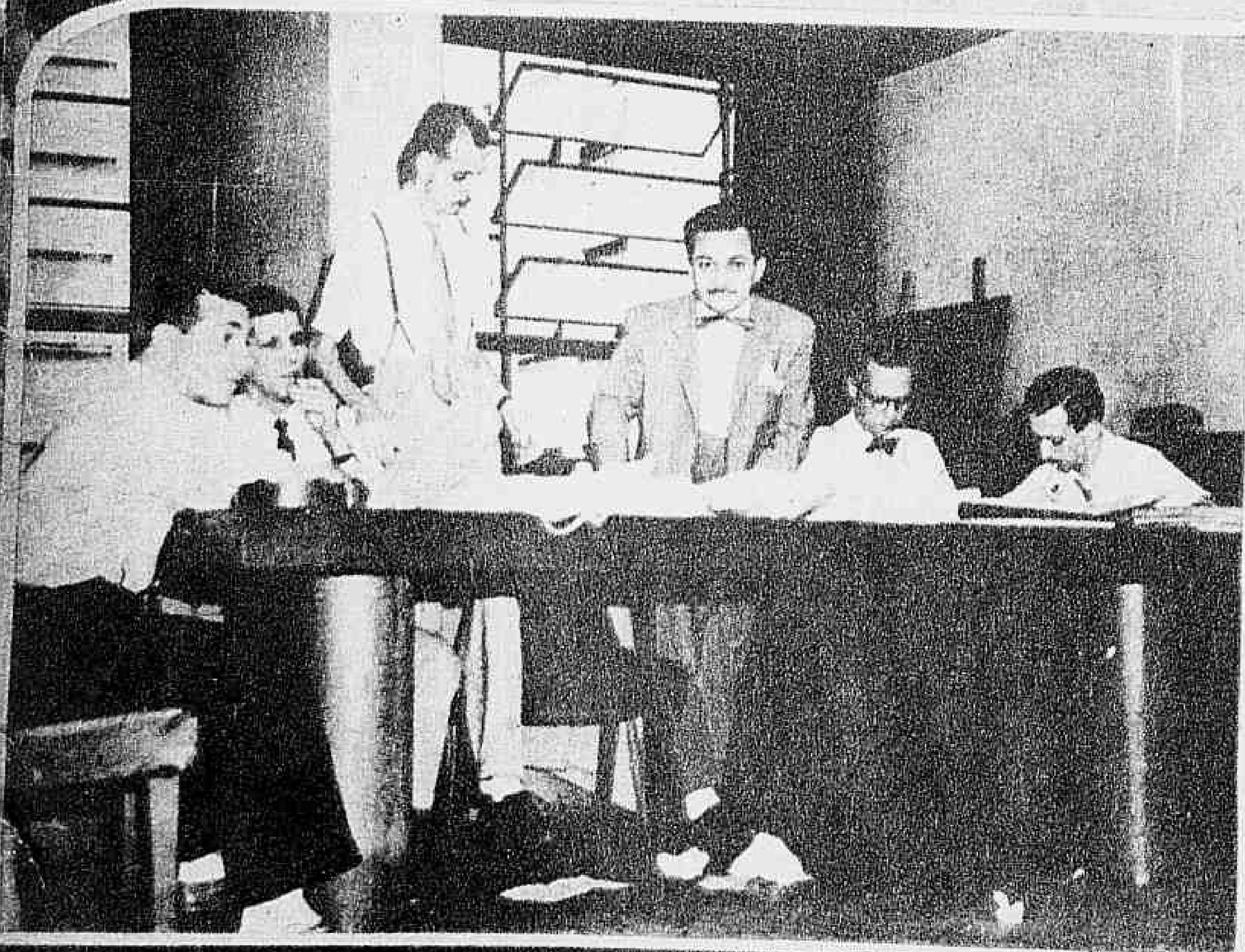
ÊSTE É O MOÇO QUE FAZ PAPEL HOMEM RUIM NAS NOVELAS Comentário: «Mas êle até parece bonzinho!...»

pequenino, você abusa, não é?" Mas fica tudo em família e entre amigos... Depois começa Paulo Cesar a fazer declarações à Silvana, a locutora da emissora. — "Não adianta", diz ele", ja expliquei pela centésima vez, que você não é meu tipo" — "Vocês vêm?" se queixa Paulo Cesar — "no rádio sou eu que digo ou insinuo estas coisas às belas donzelas de famílias abastadas. Na vida real só levo fora..." Todo o mundo ri e êle vai embora, com uma "bruta" pilha de cartas de fans sob o braço. O que serve para mostrar que as mulheres ainda gostam dos homens "à la" cavernas...

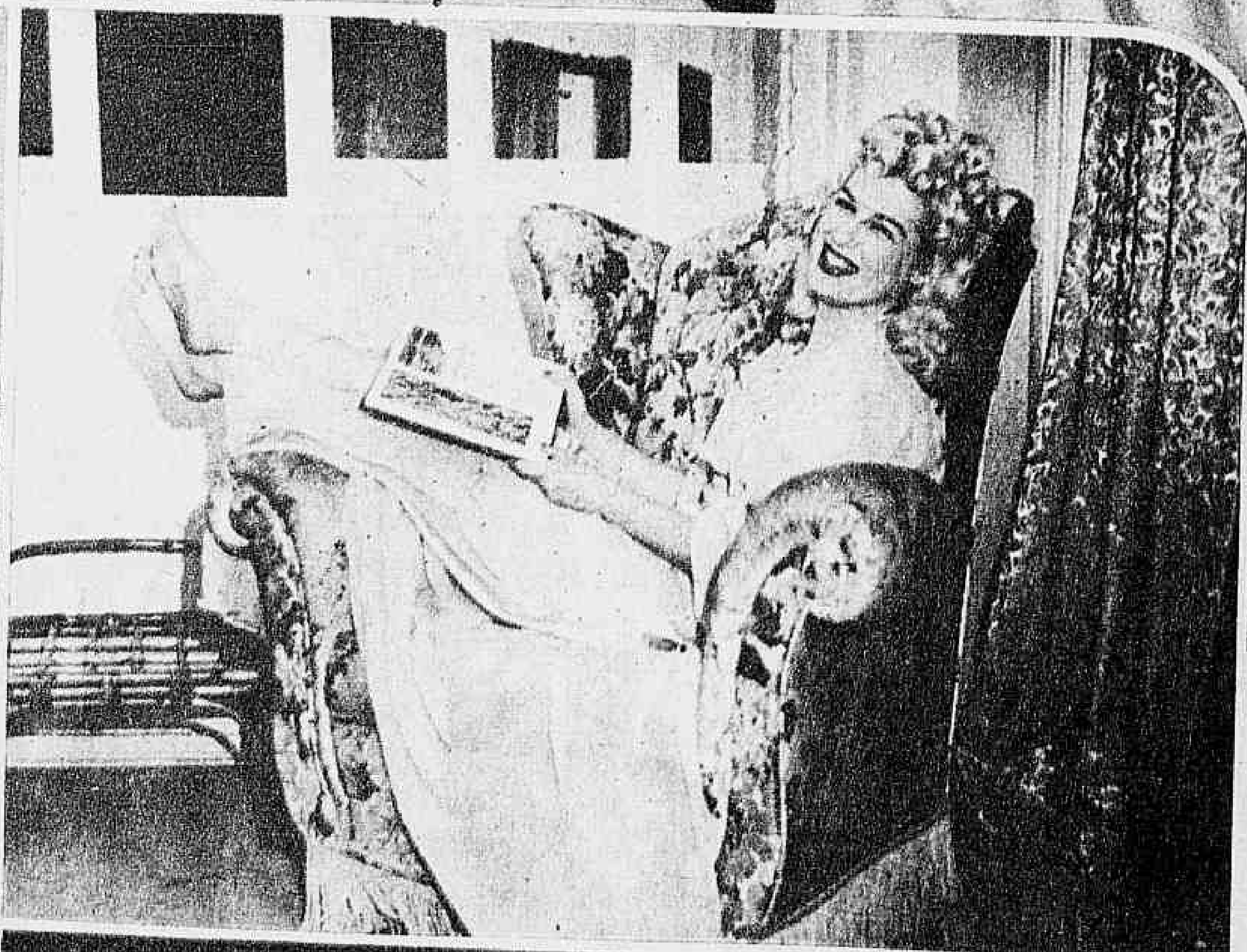


DECLARAÇÃO DE AMOR SILVANA
Parece que a declaração de am de Paulo Cesar, à Silvana, a cutora da Nacional, está prod zindo o contrário dos efeitos sejados...





Houve cenas tumultuadas na apuração dos votos. Parece que as candidatas não foram muito "mansas" e assim tiveram que ser proibidas de assistir às apurações



"Estou contente, e muito feliz." A nova "Rainha das Atrizes" descansa numa poltrona florida

MARA RUBIA ELEITA "RAINHA DAS ATRIZES"!

Sua Majestade gosta de bonecas e da côr rosa — Mas pretende deslumbrar com seu vestido de coroação...

Reportagem de EVELYN

Fotos de PEREIRA

GERALMENTE, todos os concursos são iguais. As únicas diferenças consistem nos nomes e nas candidatas. Entretanto, há um concurso que — embora poucas pessôas o saibam — tem o seu lado pitoresco, todo fóra de comum. Estou falando no concurso para o título da Rainha das Atrizes. Os votos vêm dos cantos mais diversos dêste imenso Brasil. São atores em viagens, artistas escondidos em pequenas cidadezinhas do interior, componentes destas dezenas de circos perambulando por estradas horriveis, correndo em trens incomodos e vagarosos. Se fosse possivel reproduzir em fotografias a sequência de quadros - Veriamos um verdadeiro romance, possivelmente, com aquelas histórias em quadrinhos. Trapezistas, cantores itinerantes, dançarinas com seus sonhos ainda cantando nos ôlhos, artistas que já representaram em palcos de grandes cidades, mas agora estão por aí, ainda com esperança no fundo da sua existência atribulada — tôda esta gente, á luz de candieiros e velas (pois há ainda disto por muitos lugares onde passam esses artistas), ou à luz de grandes e belos lustres em teatros bonitinhos de capitais estaduais — eles preenchem os votos que virão, por caminhões, trens e aviões até o Rio de Janeiro. É assim, por causa desta gente distante que vota naquela artista que eles desejam vêr como sua soberana incontestável, que o concurso para o título de Rainha das Atrizes é, realmente, um concurso diferente.

★

Desde quarta-feira passada, estava sendo feita a apuração para o cobiçado título. Há algum tempo já que Mara Rubia, a loira, loirissima, estava sendo favorita. Mas como sua não menos ambiciosa rival, Zaquia Jorge, estrela do Teatro Follies, também estava avançando a "todo vapor", dúvidas pairavam no ar... Mas estas dúvidas desfizeram-se rapidamente, sábado, dia 10, exatamente às 23,45 horas, no sétimo andar da ABI, onde estavam sendo contados os votos. Mara Rubia, candidata registrada pela "A Manhã", ganhou com 7.297, Zaquia ficou em 2.º lugar, com 6.781 votos, e, em 3.º lugar, Linda Rodrigues.

★

Portanto, a loira, loiríssima que brevemente vai se apresentar de novo na revista da companhia Hélio Ribeiro, junto a Bibí Ferreira, ganhou a

(Conclui na pág. 62)



A nova "Rainha" diante do toucador côr de rosa...

"Quer uma chícara de chá?" Ora, mas que amavel convite...





Outra cena do filme



Glenn com outros figurantes em "A vida é um jôgo"

EVELYN KEYES E GLENN FORD COMEÇARAM JUNTOS

OS "FANS" QUEREM VÊ-LOS JUNTOS — CARREIRAS ARTÍSTICAS PARALELAS — SEUS TRIUNFOS COMUNS

De RUDE MENON



Glenn e Papai Noel



Evelyn Keyes e Glenn Ford em "A vida é um jôgo"

HÁ cêrca de 9 anos foi exibido o filme "O mistério de uma mulher" com Ida Lupino e Louis Hayward, ambos já no galarim da fama. Mas os espectadores só repararam nos artistas que figuraram em primeiro plano e talvez não tenham lembrança de dois novatos de então que no mesmo filme iniciaram sua carreira relegados a segundo ou terceiro plano. Pois bem, êsses dois novatos daquele tempo são hoje um dos mais vitoriosos "teams" românticos da tela. Trata-se de Evelyn Keyes e Glenn Ford.

Em 1940 êles fizeram outro filme juntos e daí por diante fizeram ao lado um do outro mais 6 fitas cinematográficas. Foi o casal inesquecível de "Blondie Plays Cupid". Foram escolhidos pela Columbia para os principais papéis da versão cinematográfica da novela de Jack London intitulada "As aventuras de Martin Eden", recebendo o filme o mesmo título. Para falar a verdade, foi êste celulóide que deu popularidade ao par romântico, situando-o entre os grandes favoritos do público. Tal foi o êxito de ambos que a Colúmbia resolveu aproveitá-los em "Sacrifício do pai", onde também trabalhou Pat O'Brien, e em "Império da desordem", em que também figurou Randolph Scott em destacado papel.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O par romântico Evelyn Glenn

ASSIM É

Especial para CARI

Gregory Peck, à esquerda conversando na mesa de Rosalind Russell e seu marido, Freddie Brisson, quando de um elegante jantar na casa dos Romanof, em Beverlly Hills. Vemos aquí a encantadora Rosalind num belo vestido

HOLLYWOOD!

OCA Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Joan Harrinson, a bela dama produtora que sofreu uma decepção ao tomar conhecimento do casamento de Clark Gable, estará tão ocupada que não terá tempo para ouvir os comentários.

Hoje, Joan assinou contrato com Harry Cohn, para o qual terá ela que produzir os principais melodramas de mistério no estúdio da Columbia. E' um trabalho que ela poderá fazer com perfeição porque, como é sabido, aprendeu a fazer peliculas emocionantes nos muitos anos que esteve associada com Alfred Hitchcock.

Depois que começou a trabalhar por sua conta, Joan fez com grande êxito "A Dama Fantasma", para a Universal International. A primeira pelicula de mistério que fará para a Columbia provavelmente será um drama policial do mesmo autor, Cornell Woolrich, que ainda não tem titulo.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Lizabeth Scott adora as flores e plantas e aqui a vemos dando cuidado todo especial às mesmas, na sua linda residência de Hollywood. Seu último filme é "Paid in Full", um dramático



Andy Devine continua forte, apesar de ter já bastante idade. Vemos em sua companhia a linda espôsa de Andy, Dorothy. Andy está casado há 16 anos



John Hodiak e sua espôsa, a artista Anne Baxter, estavam entre os primeiros a chegarem na última premiere de Hollywood. Os dois são dos mais, felizes casais de Hollywood tendo uma filha de 3 anos e meio

ASSIM É

Especial para CARI

Gregory Peck, à esquerda conversando na mesa de Rosalind R[illegible] e seu marido, Freddie [illegible]isson, quando de um elegante jantar na casa dos Romanof, em Beverlly Hills. Vemos aquí a encantadora Rosalind num belo vestido

HOLLYWOOD!

OCA Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Joan Harrinson, a bela dama produtora que sofreu uma decepção ao tomar conhecimento do casamento de Clark Gable, estará tão ocupada que não terá tempo para ouvir os comentários.

Hoje, Joan assinou contrato com Harry Cohn, para o qual terá ela que produzir os principais melodramas de mistério no estúdio da Columbia. E' um trabalho que ela poderá fazer com perfeição porque, como é sabido, aprendeu a fazer películas emocionantes nos muitos anos que esteve associada com Alfred Hitchcock.

Depois que começou a trabalhar por sua conta, Joan fez com grande êxito "A Dama Fantasma", para a Universal International. A primeira película de mistério que fará para a Columbia provavelmente será um drama policial do mesmo autor, Cornell Woolrich, que ainda não tem título.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Lizabeth Scott adora as flores e plantas e aqui a vemos dando cuidado todo especial às mesmas, na sua linda residência de Hollywood. Seu último filme é "Paid in Full", um dramático



Andy Devine continua forte, apesar de ter já bastante idade. Vemos em sua companhia a linda espôsa de Andy, Dorothy. Andy está casado há 16 anos



John Hodiak e sua espôsa, a artista Anne Baxter, estavam entre os primeiros a chegarem na última premiere de Hollywood. Os dois são dos mais, felizes casais de Hollywood tendo uma filha de 3 anos e meio

terprete do ano por seu magnífico trabalho em "Danza del Fuego".



Francisco de Paula e Amelia Bence em "Danza del Fuego".

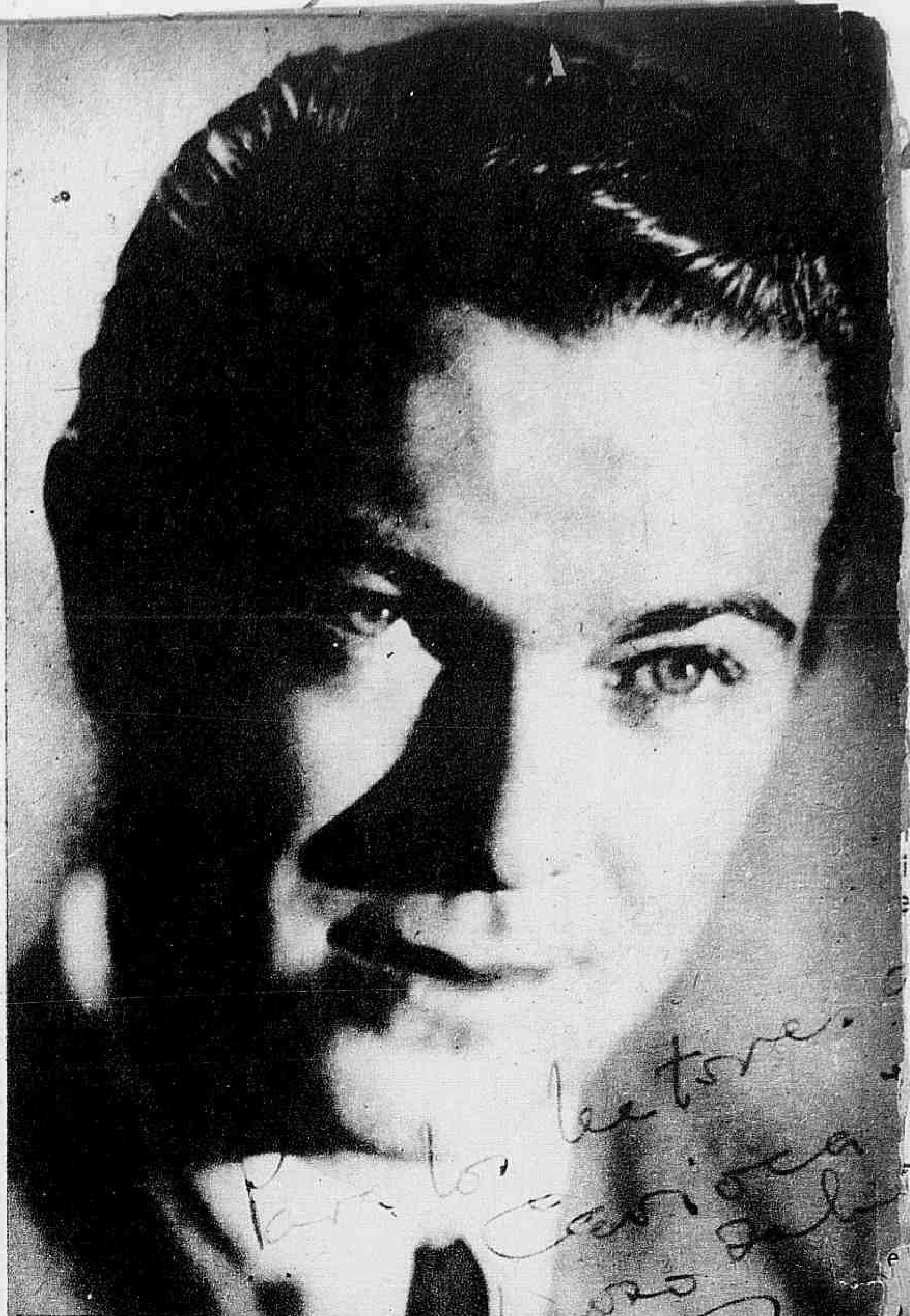


Amelia Bence, Enrique Diosdado e Florence Del Bene, intérpretes centrais de "Danza del Fuego".

O CINEMA ARGENTINO

Por ARMANDO LOUZADA

AOS incrédulos, eternos profundos conhecedores de todos os assuntos de arte, poderá parecer exagêro esta afirmação: o cinema argentino está no mesmo nivel técnico e artístico do cinema norte-americano. No entanto, queiram ou não, está. Não é mais uma tentativa. E' uma indústria lucrativa, e, antes de tudo, uma das mais esplêndidas manifestações artísticas dos nossos vizinhos e amigos. Oito companhias cinematográficas trabalham diàriamente, de sol a sol, produzindo filmes de grande e pequena metragem, uns de alto nível artístico, outros sem maiores pretensões que as de fazer rir e ainda outros, de carater informativo, shorts e etc. Sendo que um dêsses pequenos informativos, feito em tecnicolor, revelou mais uma admirável vitória dos técnicos cinematográficos argentinos, tal a sua perfeição. Os melhores cinemas de Buenos Aires, os mais elegantes, modernos e confortáveis, exibem no momento filmes nacionais, de grande êxito, sendo que dois deles premiados pela Academia Argentina. No Ambassador, com sucesso incomparável, exibem "Alma Fuerte", da Argentina Sono Filmes, que sob a direção de Luiz Cesar Amadori, classificada pela Academia de Artes y Ciencias Cinematográficas de la Argentina a melhor película do ano, obtendo ainda os prêmios de melhor intérprete Narciso Inbañez Menta, que vive de modo estupendo a figura de "Alma Fuerte", de melhor argumento original, para seu autor, Pedro Miguel Obligado e para melhor atriz secundária, Eva Caselli. "Alma Fuerte" é uma das maiores realizações do cinema argentino e sôbre ela faremos uma reportagem completa dentro de alguns dias. No Grand Rex, também com êxito invejável, se exibe "Danza del Fuego", que obteve da Academia Argentina os seguintes prêmios: a melhor direção do ano, para seu diretor, Daniel Tinayre; a melhor atriz principal, para Amelia Bence; a melhor direção fotográfica, para Humberto Peruzzi; a melhor cenografia, para Alvaro Vedia; melhor ator secundário, Alberto Closas. E podemos assegurar que todos os prêmios foram justíssimos, pois que se trata de duas películas extraordinárias, como realização e arte. Sendo que ainda foram premiados os adaptadores de "Avitato", que se exibe no Gran Palace, a partitura musical de "Nace la libertad", em exibição no Esplendid, Luiz Sandrini, o grande cômico, por suas interpretações em "Juan Tenório" e "Juan Globo" e Panchito Lombard um garotinho de apenas 5 anos que em "Alma Fuerte" fáz vibrar a platéia. No Ocean, com o grande intérprete da alma musical portenha, se exibe "Filomena Marturano", uma pelicula dramática, que já obteve grande êxito como peça teatral e que agora esgota a enorme platéia do Ocean, graças à perfeição técnica e artística do filme argentino. São de "Danza del fuego" as fotos com que ilustramos êsse rápido comentário. Para a semana falaremos em tôrno de "Escola de Campeões", filme da Inter-Huasi, quase concluido, que será estrelado por Jorge Rigaud e Silvana Roth, intérpretes do filme "Marquesa de Santos".



JORGE RIGAUD, o grande ator cinematográfico francês, que na Argentina já interpretou Pedro I, no filme "Marquesa de Santos", e que está concluindo agora a filmagem de "Escola de Campeões", filme que historia a introdução do "football" na Argentina e em tôrno do qual apresentaremos ampla reportagem.



AMÉLIA BENCE, premiada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, da Argentina como a melhor intérprete do ano por seu magnífico trabalho em "Danza del Fuego".


Eliana e Anselmo Duarte em "Carnaval no Fogo" o melhor filme da semana



POR VAN JAFA

"Carnaval no Fogo"

Produção da Atlantida — Direção de Watson Macedo — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Rian — Ipanema — Carioca — Floriano — Monte Castelo — Icaraí.

"Carnaval no Fogo" é a grande surpresa do momento. Para mim não chegou a constituir uma autêntica surpresa pois só a presença do diretor Watson Macedo é um mérito. Este jovem diretor tem, apesar de todos os pesares, se mantido com galharda dignidade nas confusões e comercialismos da Atlantida. Ao dirigir filmes carnavalescos — conseguiu distinguir-se pela honestidade e sentido de cinema que apresentou em seus filmes. Desde "Segura essa mulher" que passei a interessar-me no trabalho de Watson Macedo. No ano seguinte, lcnge ainda de suas aspirações de cineasta, Watson dirigiu "O mundo se diverte" outra prova de fogo vitoriosa por que passou. Agora eis a prova dos noves.

"Carnaval no Fogo" é surpreendente. E' alguma coisa de novo sob o sol mofado da cinematografia nacional. "Carnaval no Fogo" é penicilina. Que sejam os filmes de Carnaval sem maiores pretenções, está bem, mas que sejam banais, cretinos, idiotas, isto é imperdoavel. Eis que Watson Macedo consegue dentro das nossas possibilidades realizar um bom espetáculo no gênero. Uma trama bastante aceitavel é entremeada dos números do "show" carnavalesco e tudo com pequenos senões, saiu as mil maravilhas. Nós estamos fartos de imbecilidades e de mau cinema, seja ele de que nacionalidade for. Estamos já domesticados pelo gênero das músicas americanas e entretanto com a máxima benevolência os aceitamos. O filme brasileiro de Carnaval tem que ser mesmo uma coisa assim como "Carnaval no Fogo", para melhor. Um pretexto inteligente e engenhoso para que se processe o "show" carnavalesco. Oscarito está absoluto. Oscarito é cômico de classe, é artista brilhante sob vários aspectos. Grande Otelo aparece pouco, mas sempre um bom ator.

Este é um dos lapsos da história. Grande Otelo faz um "boy" do hotel e é "despedido" sem o público saber porque. Anselmo Duarte é, sem dúvida, um excelente tipo cinematográfico, seu desempenho satisfaz e Anselmo vai linge. Eliapenho satisfaz e Anselmo vai longe. Eliana tem talento, graça e figura, com o tempo pode vir a ser uma das nossas mais queridas estrelas. Modesto de Souza é um cômico de valor, sabe também fazer render as situações. Adelaide Chiozzo aparece discreta, além de tocar acordeon com muita sensibilidade. Rocir Silveira saiu-se bem naquele americano, melhorou muito de "Falta alguem no manicômio" para cá. Apesar de ser um papel ingrato, Rocir levou a melhor compondo com naturalidade seu papel. Marion aparece num número com agrado. Cuquita Carbalho dança uma rumba quente demais para o temperamento de Oscarito. Ruy Rey tem um número satisfatório. Jorge Goulart canta "Balzaquiana" com sucesso. Os Irmãos Chiozzo apreciáveis. Os Vocalistas Tropicais também. Francisco Carlos que canta "Brotinho" e "Me deixa em paz", deve ser aproveitado em outros filmes, bela voz e bem apresentado. Bené Nunes esplêndido, seus números de piano bem escolhidos. Elvira Pagã (Deus me perdoe os maus pensamentos) num número delicioso. José Lewgoy foi bem escolhido como chefe da quadrilha. Fotografia excelente. Som magnífico. Direção de Watson Macedo, merecedora de aplausos. "Carnaval no Fogo" é o melhor filme no gênero que já foi feito entre nós.

Os filmes de Carnaval são um mal, mas um mal necessário. Não perca, por coisa alguma, "Carnaval no Fogo". . . . .

"Uma mulher contra o mundo"

(Adventure in Baltimore) Produção da R. K. O. Rádio — Lançamento simultâneo no Plaza — Astoria — Olinda —

Shirley Temple não é de briga, é amargar.

..."Todos por um"

Produção da Cine Produções Fene — Direção de Cajado Filho — Lan mento simultâneo no Pathé — Alvor — Fluminense — Alfa — São José Para Todos — Irajá.

Desta vez o meu amigo Moacir Fer lon fez "harakiri". "Todos por um" é história em que todos comprometem u e um compromete todos. Fenelon co seguiu fazer um naufrágio sem barc

"Todos por um" é uma calamidade se precedentes na história dos precedente Não é nada e muito menos cinem Uma história absurda de incoerênci em que o autor do "script" (existiu is no filme?) se estriba em assinalar q a causa é inspirada nos "Três Mosqu teiros". Em nome de Alexandre Dum eu protesto. "Todos por um" é um produção inqualificavel, onde o meu am go Fenelon enterrou-se sem direito missa de sétimo dia. Permitir que se fi me uma coisa destas, principalmen num momento em que mais se acredita no nome de Fenelon é algo de terriv repercussão. Depois de "Poeira de Es trelas" cuja direção ainda coube a F nelon, veio "Estou aí?" já a cargo Cajado Filho. O resultado não foi o me mo e agora nesta dose suporífera o s nhor Cajado Filho errou lamentave mente a cajadada. Colé é um bom mico e foi desperdiçado desta vez. leste Aida também. Barreto Pinto é dos homens mais ricos da cidade de Sã Sebastião e ele mesmo aparece no film para confessar que enquanto ele tiver d nheiro, todas elas estarão aí n "marmita". Maria Gracinda tem lo de quase ex-rainha da mi-carêm uarte de Morais, o Trio Guará, Au Paiva etc. aparecem. Emilinha Borba e foi a dona de "Poeira de estrelas" uma rápida aparição. Marlene, exótic bô para o cinema, sem maior oportunidade

Black-Out poderiam aproveitá-lo melhor. Cesar de Alencar, êsse imperador de auditórios, figura simpática, prejudicado pela apresentação de seu número. Fotografia péssima. Aconselhamos ao senhor Afrodisio Castro que tome algum afrodisiaco quando for rodar um filme para ter melhor inspiração. Som horrivel. A direção de Cajado Filho matou de uma só cajadada todos os coelhos. Não assistam a "Todos por um" e continuem, como eu, a acreditar no cinema nacional.

"Viagem sangrenta"

(Roughshod) Produção da R. K. O. Rádio — Direção de Mark Robson — Lançamento simultâneo no Parisiense — Ritz — Colonial — Primor — Mascote. Não queira ver isto de perto.

"Post-Scriptum

EL levantou o rosto do papel em que estava escrevendo e seu olhar ontrou com os olhos azuis de uma pobremente vestida, que teria pouais de vinte anos. Era clara, de cor de bronze pálido. Sua ex- revelava ansiedade.

e muitos meses, quase um ano, arecia tôdas as semanas, geral- aos sábados, naquela poeirenta ia postal, e sua pergunta, formula- om acento estrangeiro, era sempre sma:

Há uma carta para Irene Hanning? rante os primeiros meses, Daniel a distraidamente a jovem e res- ia com indiferença, depois de con- r as listas interminaveis:

Não. Não há carta para Irene ning.

pequena contemplava-o com triste- or alguns instantes e se retirava, lde e suave, pelo tráfego da rua, apaz a esquecia.

fascinação. Dir-se-ia que estavam escritas com a esperança, talvez com lágrimas, de pessoas ausentes, homens e mulheres que viviam muito longe, para além dos mares.

Quantas histórias e mensagens de amor e de ternura, quantas dores ignoradas e segredos ardentes encerrariam aqueles envelopes viageiros, brancos, azuis, amarelos, cobertos de selos de países distantes, empilhados nos armários, à espera de quem os reclamasse!

•

Teresa, que duas ou três vezes fora visitá-lo no escritório, perguntou-lhe um dia:

— Nunca tiveste a tentação de abrir uma dessas cartas, Daniel?

— Abrir uma carta alheia? Nunca! — respondera-lhe o humilde e honrado funcionário.

Uma tarde — era em setembro — Irene acabava de se retirar quando Daniel observou um pequeno livro com capa de papel azul, que ela esquecera sobre o balcão do escritório. Folheou-o e verificou que eram versos, versos em alemão. Na capa, pelo lado de dentro, havia uma dedicatória: — "Irene Hanning, ich liebe die, Otto, 1915".

Procurou no dicionário da repartição e descobriu que "ich liebe die" significa, em alemão, "amo-te"... Portanto, o romance amoroso de Irene Hanning era real...

Quando ela voltou, no sábado seguinte, ele lhe devolveu o livro sem nada dizer. A moça olhou-o com uma estranha expressão. Sua habitual timidez pareceu desvanecer-se ante a bondade quase indiferente do "moço do Correio". E,

A CARTA — Conto de HECTOR BLOMBERG

aniel Gomez, filho de uma família re, entrara para o serviço dos Cor- s em 1916. Designado para o escri- o da Posta Restante, ali permanecia iamente, desde a manhã até à che- da noite, entregue à sua monóto- tarefa. Nos primeiros meses, traba- a mecanicamente, deixando seus samentos ocupados com os pequenos ódios de sua vida obscura, com suas versas com Teresa, a costureirinha morava perto de sua casa, sua com- heira nos bailes de domingo, no be do bairro, e nas sessões de cinema. a Daniel, com seus vinte e cinco anos, esa — que tinha dezessete, era ape- s uma companhia de passeios e nada is. Talvez que algum dia se enamoras- dela, que era linda e graciosa, mas... Um dia, quando se aproximava do fim ano, a imaginação de Daniel, que só hecia as novelas lidas nas revistas e comprava para Teresa, começou a ertar.

As cartas da Posta Restante!

•

Ele era o encarregado de classificar as tas e anotá-las nas listas manuscritas a repartição afixava na parede, para sulta do público. Isso ele havia feito ante meses e meses, com indiferença. ora essas cartas começaram a

Irene Hanning apareceu pela primeira vez na repartição da Posta Restante ali pelos fins de fevereiro de 1917, e, desde então, a imaginação de Daniel Gomez abria suas asas sobre aquela correspondência que tôdas as manhãs enchia sua mesa. A pobre Irene era uma dessas tantas mulheres, moças e velhas, desconhecidas, que chegavam diariamente ao Correio, à procura de sua esperança, representada por um envelope com três linhas escritas a mão, com algumas manchas de tinta.

— Há uma carta para Irene Hanning? Sua voz era sempre doce e musical, com um sotaque estrangeiro tocado de uma leve ansiedade. Mas a carta esperada não chegava nunca.

— De onde a espera, senhorita? — perguntou-lhe Daniel uma tarde, olhando-a com um vago interesse, observando então que seu vestido pobre era sempre o mesmo.

— Da Alemanha — respondeu-lhe ela, admirada e, ao mesmo tempo, reconhecida pelo interesse do funcionário.

Teresa chegou uma tarde em que Irene formulava sua eterna interrogação e a observou com a fria curiosidade feminina.

— És muito gentil com essa alemãzinha... — disse ela, quando ambos saíram, juntos, para irem para o seu bairro.

Ele encolheu os ombros. E nos meses que se seguiram pensou no romance de Irene Hanning, naquela carta que não chegava nunca para a pobre estrangei- ... vestido

no escritório quase deserto, na doce tarde primaveril, ela se inclinou no "guichet" e lhe disse baixinho, comovida:

— Otto é meu primo e ia se casar comigo, por vontade de minha mãe. Antes de partir para a guerra, deu-me este livro, as canções de Henri Heine, para que não me esquecesse dele... E' a carta, as cartas de Otto, que eu sempre espero...

Esse era o romance de Irene.

•

A partir daquela tarde, Daniel achou-a mais linda, embelezada por sua imaginação. Ao pensar mais tarde naquela confidência da moça, achou que a paixão dela por Otto não devia ser muito profunda. Nunca a vira empalidecer nem chorar ante o silêncio do noivo, como outras mulheres que também esperavam em vão as suas cartas.

Logo, no decorrer daquelas tardes tíbias em que eram poucas as pessoas que procuravam a agência postal, Daniel soube de tôda a história.

Carlota Henning e sua filha Irene haviam-se mudado para aquela cidade em princípios de 1914, chamadas pelo pai, que chegara dois anos antes e encontrara emprego. Sua mulher e sua única filha chegaram apenas para vê-lo morrer de uma febre tropical. Só restava às duas, no mundo, o jovem Otto, filho de uma irmã de Guillermo Hanning, que viera com seu tio. Deflagrada a guerra,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



GLYNIS JOHNS, a graciosa inglesa

PARA ELA, NÃO HA SAPATO QUE SIRVA, EM TAMANHO! — PENSOU QUE SÓ SABIA BAILAR, E ACABOU GRANDE ESTRELA CINEMATOGRAFICA — GLYNIS E' POETISA... — E GOSTA DE COLECIONAR JOIAS VERDADEIRAS, PRINCIPALMENTE AS ANTIGAS!

QUANDO chegamos na Inglaterra, tivemos logo a curiosidade de conhecer a Glynis Johns, que é agora uma das celebridades cinematográficas mais queridas da Europa, embora seu nome ainda não tenha alcançado a América do Sul, por não conhecermos seus filmes. Todavia, após assistirmos a "Miranda", não podemos deixar de concordar com os críticos europeus, aclamando-a, tambem. Atuando como a sereia da longa e loira cabeleira, está notável.

Encontramo-la em "Warton Hall", estudio que pertence tambem a London Filmes, cujo imperador é sir Alexander Korda. Glynis estava trajada com espantosa simplicidade e sem nenhumá maquilage. No entanto, entusiasmamo-nos pelas suas feições delicadas. Não podemos dizer que seja bela, pois seria algo demasiado, mas podemos afirmar que é graciosissima e tem um rosto encantador. Sua boca está sempre sorrindo, formando um conjunto agradavel com os grandes olhos azuis e o narizinho arrebitado. Além disso, Glynis possue uma qualidade rara nas mulheres: a voz! E' realmente uma voz cativante. Não é de um tom cristalino, nem de uma firmeza notável. E' estranha, e quando conversamos com ela, perdemos a noção do tempo. Talvez seja essa estranha tonalidade de voz que a tenha levado à comédia, em que iniciou sua carreira.

Os dois filmes que a consagraram de maneira definitiva foram: — "Miranda" e "Dear Mr. Prohack".

Finalmente — e para que se consolem as jovens que queiram ter a estatura elevada e o porte estatuário de uma Alexis Smith, — diremos que Glynis Johns é baixinha, muito baixinha mesmo. Até parece uma boneca! Seu maior problema — segundo nos conta ela própria — é comprar sapatos. Na Inglaterra, onde as mulheres em geral têm pés grandes, não há o tamanho para Glynis!

— Está é a segunda pelicula importante que faço para a "London Films" — conta-nos ela, gentilmente. A primeira foi em "Um marido ideal", a obra de Oscar Wilde, produzida pelo sir Alexander Korda. E agora terminamos "State Secret", com Douglas Fairbanks.

— Está contente por ter alcançado tal situação no cinema? — perguntamos.

Todavia, Glynis não é uma jovem tonta, que responde imediatamente as perguntas. Primeiro, pensa sobre as conveniências e inconveniências, para depois responder.

— Na verdade, não é o cinema a carreira que escolhi para meu futuro. A ela cheguei pelas afeições a outras. Uma das habilidades que mais admiro em mim mesma, é a dança. E francamente jamais pensei fazer outra coisa senão dançar. Minha primeira apresentação foi quando

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O CINEMA ITALIAN[O]

UM PERIGO PARA O[S] VERDADEIROS ASTRO[S]

AS atividades cinematográficas italianas prosseguem de forma intensa. Nesses últimos dias, já terminaram cinco filmes, e ainda há vinte e cinco peliculas a serem produzidas, com os argumentos todos preparados.

Os mesmos artistas que há poucos anos tremiam ante uma possivel crise em seu cinema, deixam agora estar encantados. Contudo, não acontece assim. E sabem por que? Porque os diretores têm procurado colocar em seus filmes, pessoas tiradas da vida real, que jamais pensaram em trabalhar para o cinema, afetando, dessa maneira, aqueles que são, na verdade, os atores. De Sica, por exemplo, um dos diretores, escolheu um verdadeiro operário para ser o astro de "Ladrão de bicicletas", apenas porque o ladrão, no argumento, era um operário. Germi deu importante papel a um real camponês, em "Em nome da lei". Visconti contratou um pescador para "A terra treme", e como êsses, muitos outros exemplos. Em mãos de débeis diretores, têm dado bons resultados esses atores improvisados, e, alem disso, são muito mais baratos para os estúdios que um ator profissional. Todavia, êste sistema vem atrapalhando de maneira sensivel aqueles que didicam, de fato, toda a sua vida à arte representativa.

•

Com os concursos mundiais para a eleição de "Misses", tambem as estrelas italianas se vêem abaladas. Sempre há um produtor que contrata algumas das belas banhistas premiadas pela beleza de suas formas. Marylin Buferd, apontada como "Miss América" de 1949, está trabalhando ativamente na Itália e com perspectivas de notáveis contratos! Da França tambem chegou uma dessas formosuras. Trata-se da loura Patricia Patrick, premiada como "Miss Cinemonde". A Bélgica elegeu Jacqueline Robert, "Miss Cinerevue", e logo um diretor italiano a contratou. "Miss Itália", de 1948, há muito começou a trabalhar no cinema, já tendo terminado um filme...

Beppe de Santis, o dir[etor] de "Arroz amargo", que aliás, muito aplaudido [no] Festival de Cannes "M[iss] Itália" de 1949 foi ime[diata]mente contratada pelo [di]retor Dulio Coletti. E "M[iss] Europa", a francesa Jul[ie]te Figeras, está atua[ndo] num filme cômico.

E onde se preparam e[ssas] bonitas jovens que de[sco]nhecem os segredos da [ar]te dramática? Existe na [Itá]lia uma escola modelo p[ara] os aspirantes a atores ci[ne]matográficos: O Centro [Ex]perimental de Cinematog[ra]fia, em Roma, e daí têm [saí]do estrelas da classe de [Alida] Valli! E' claro que n[em] sempre se pode preten[der] que uma jovem, simpl[es]mente bonita, se submeta [à] tirania de três duros a[nos] de aprendizagem. Mas, q[ua]se todas tentam passá-lo[s].

•

Há, no entanto, uma [es]trela que conquistou a [to]dos, inclusive às própri[as] atrizes profissionais, que a apelidaram de Rita Ha[y]worth italiana, ou Marl[e]ne Dietrich. Trata-se de S[il]vana Mangano, que trab[a]lha em "Arroz amargo", filme que quase desabou [o] Festival de Cannes, de ta[n]to sucesso! Dizem que pr[o]duziu maior impressão q[ue] quando Marlene Dietri[ch] estreou no cinema, em "[O] anjo azul".

Tambem Silvana chego[u] ao cinema como "Miss Roma" de 1946, debutando em um pequeno papel em "Elixir de amor", e conquistan[do] do imediatamente o estrel[a]to em "Arroz amargo", grande pelicula de De Santis, filmada nos arrozais d[o] Piamonte.

•

De qualquer maneira, continua sendo a atriz Anna Magnani a mais prestigia[da], popular e melhor remu[ne]nerada. Suas pretensões pa[re]cem exageradas par[a] muitos, e até os jornais p[ro]testaram porque Nanna[rel]la, como é chamada pelo povo, exige sempe de quarenta a sessenta milhões de liras por filme. Anna termi[na], como sabemos, "Vulcão", sob a direção de William Dieterle, com Rossano Brazzi e Gerald Brook...

CHEGOU O CARNAVAL!

NOVAS SUGESTÕES APRESENTADAS POR "CARIOCA" ÀS SUAS LEITORAS

TODOS os anos por essa época, não se pensa noutra coisa, senão no reinado de Momo que chega. Por toda a parte, o borborinho se levanta. Nos morros, os tamborins, os pandeiros, desencavados dos armários, são postos à prova enquanto a turma se reune para um treino noturno. Nas escolas de samba e nos ranchos, a azáfama não é menor, porquanto as costureiras se entregam de corpo e alma à confecção das vestimentas com que irão competir na parada de gala na noite em que elas serão a atração máxima. No comércio, as vitrinas se enfeitam dos mais variados tecidos, enfeites e balangandãs, procurando cada qual atrair para

DAMA ANTIGA — Muito embora não seja aconselhada para o nosso clima, essa fantasia bem poderá ganhar o primeiro prêmio em qualquer concurso.



ORIENTAL — Também confeccionada em fazenda leve, esta outra fantasia muito se presta para um determinado grupo de pessoas com a qual brilharão num elegante corso em carro conversível O turbante poderá ser bem menor, tipo Carmem Miranda.



ESPANHOLA — Se bem que estilizada, essa espanhola aqui apresentada por Linda Darnell, quando bem trabalhada em sua confecção, será um verdadeiro sucesso carnavalesco onde quer que se apresente.



BROADWAY — E por falar em clima, esta singela e ao mesmo tempo bonita fantasia que simboliza as luzes da esfusiante e famosa Broadway, vem mesmo a calhar para combater o calor no ambiente fechado dos bailes carnavalescos.

si os olhares dos transeuntes, das madames e das mocinhas que num vai e vem incessante transformam a cidade num vivo turbilhão à procura de uma fantasia.

Entretanto, acontece que na sua maioria, são essas fantasias, compradas feitas.

Mas as pessoas que gostam de ser originais, procuram confeccionar em casa a fantasia de sua predileção, com maiores riquezas de detalhes possíveis. Assim sendo, CARIOCA oferece às suas leitoras algumas sugestões, contribuindo assim para um maior brilho do seu Carnaval de 1950.



ODALISCA — Embora não seja a estrela musical dêste ano, não deixa de obter sempre sucesso quando surge nos salões ou nas ruas. Também sofrendo a influência das fantasias de verão, essa, como as outras, será objeto de maior preferência das nossas garotas.



hiquinha Gonzaga forma na galeria os grandes compositores carnavalescos o passado. Entre outros sucessos, escreveu "Cortajaca" e "Abre Alas".

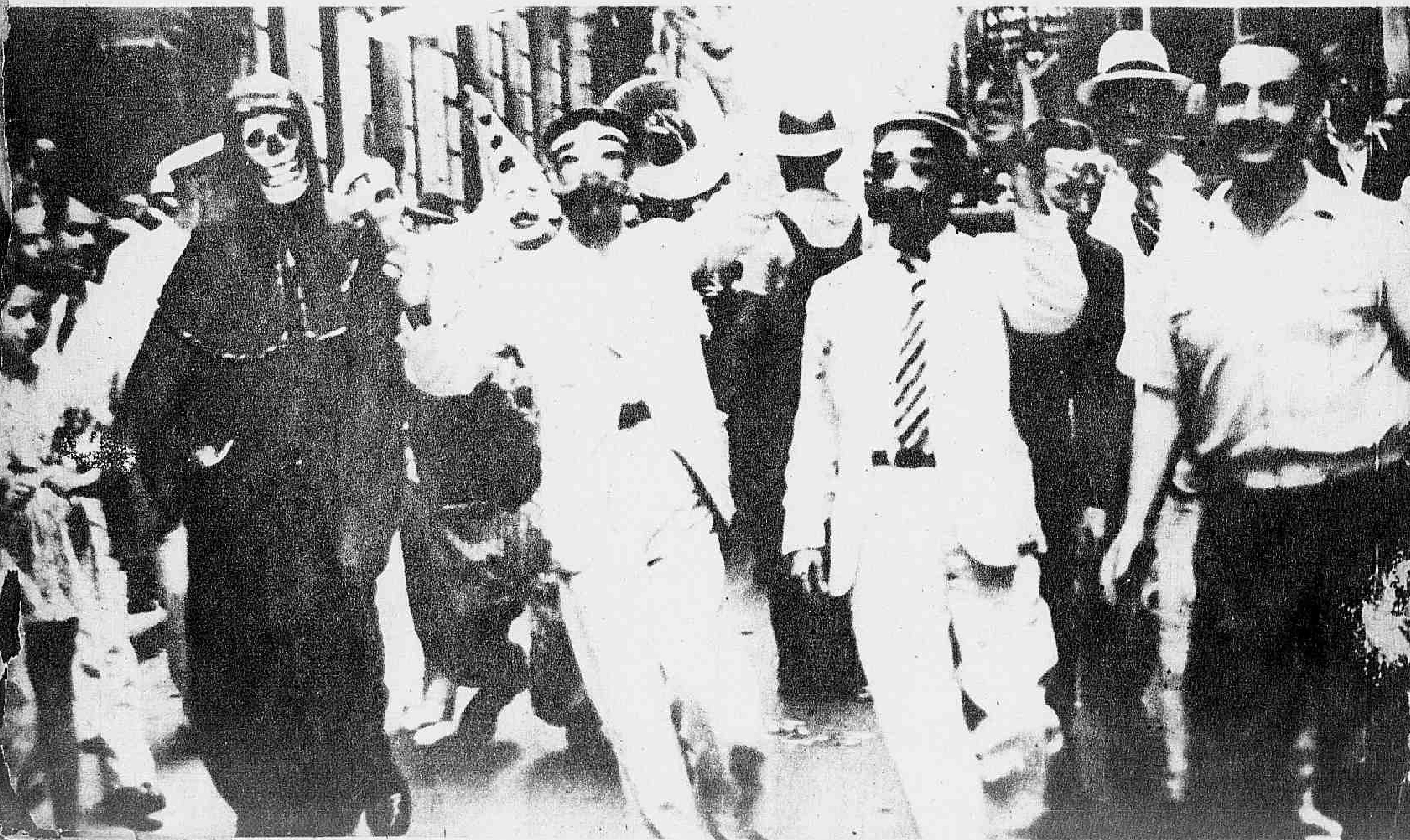


Êste é o famoso "Vassourinha", o menino prodigioso que sabia fazer Carnaval. Sua lembrança ainda perdura. E perdurará sempre porque igual ao "Vassourinha", só "Vossourinha" mesmo.



José Barbosa da Silva, o saudoso "Sinhô", autor de "Papagaio louro" e muitos outros sucessos.

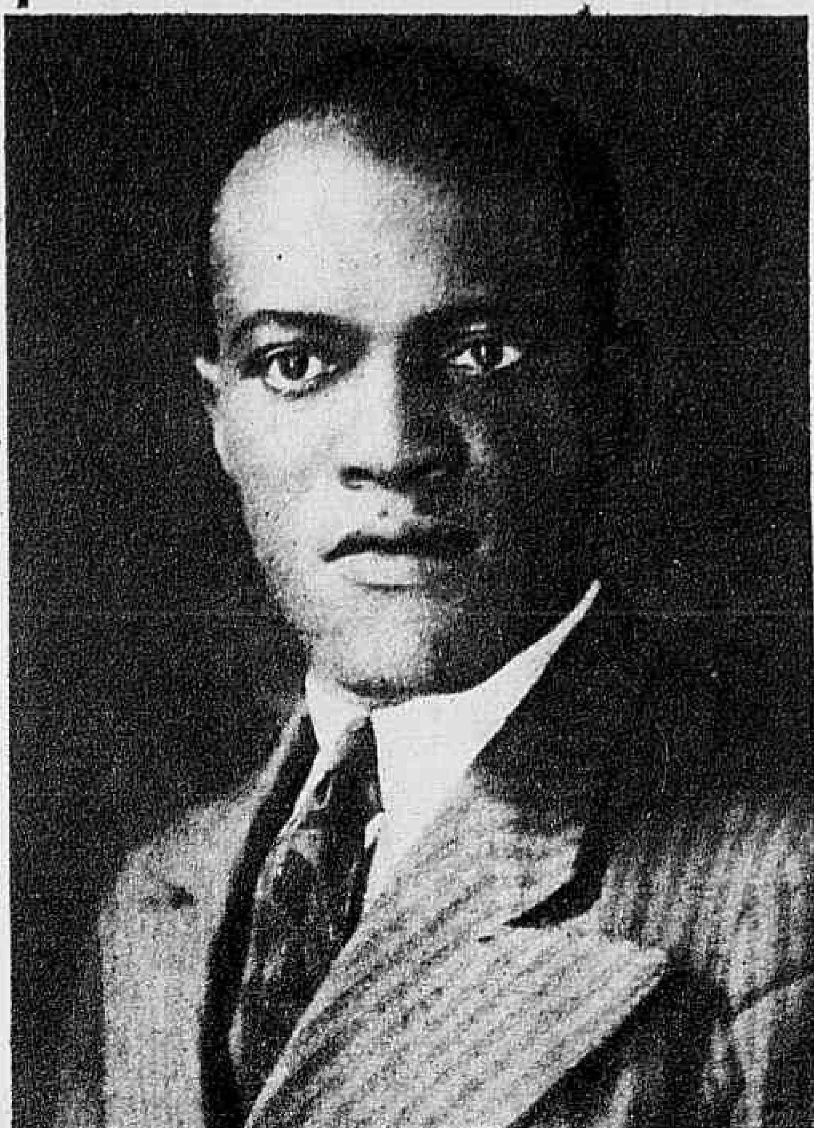
A MORTE DOS RITMOS PASSADOS



...tmos que hoje apenas esporádicamente se repetem. O Carnaval acompanha a



Quem não guarda saudades de Noel, "o maior"? Quem não cantou "Com que roupa?" e "Palpite infeliz"? Êle foi o filósofo do samba.



Candido das Neves, o "Indio", preto como o carvão. Também já faleceu. Mas CARIOCA com esta reportagem fará com que muita gente se recorde com saudades do grande animador do Carnaval carioca.

que sem fazer Carnaval, propriamente, contribuiu muita vez para a grandeza do mesmo. E se formos enumerar todos aqueles que a morte levou, tomaríamos tôdo o espaço desta reportagem. No entanto, nada nos custa citar nomes, como o de Indio das Neves, de Vassourinha e... o leitor que reproduza mente para melhor saborear as reminiscências...

Foram bons tempos aqueles em que se cantava a demolição da Praça Onze. Bons tempos aqueles em que, à meia noite, o Zé Pereira era obrigatório nas festas carnavalescas. Mas, que fazer diante da implacabilidade do destino? Que fazer se assim é a vida, se outros sambistas surgiram, se outros cantores substituiram os "noés" e os "catulos"?...

UMA "BLAGUE" DE SAMBISTA

Aroldo Lobo teria dito que Noel Rosa era um pretensioso, um vaidoso. Que tudo o que fazia tinha muito de exagêro e que "A Vila" não era um celeiro de bons sambistas, como Noel proclamava. Noel, sabedor da história, limitou-se a escrever um samba:

Quem é você, que não sabe o que diz?
Meu Deus do céu, que palpite infeliz...

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Recordando Noel Rosa e seus companheiros falecidos – "Ó Jardineira", "Zé Pereira" e "A Vila" – Que pensariam os sambistas se fossem vivos?

Reportagem de V. LIMA

ENTRE tanta alegria, entre tantos ritmos bárbaros, CARIOCA deixa hoje a rotina para render homenagem aos sambistas mortos. O reporter no momento tem os olhos fixos nos túmulos. Faz um preito de saudade aos que, entre cruzes e ciprestes, ficaram "plantados" para sempre, ouvindo talvez os écos distantes dos cordões alegres que passam cantando, ouvindo talvez, um tanto entristecidos, as melodias que outrora eram escritas por êles.

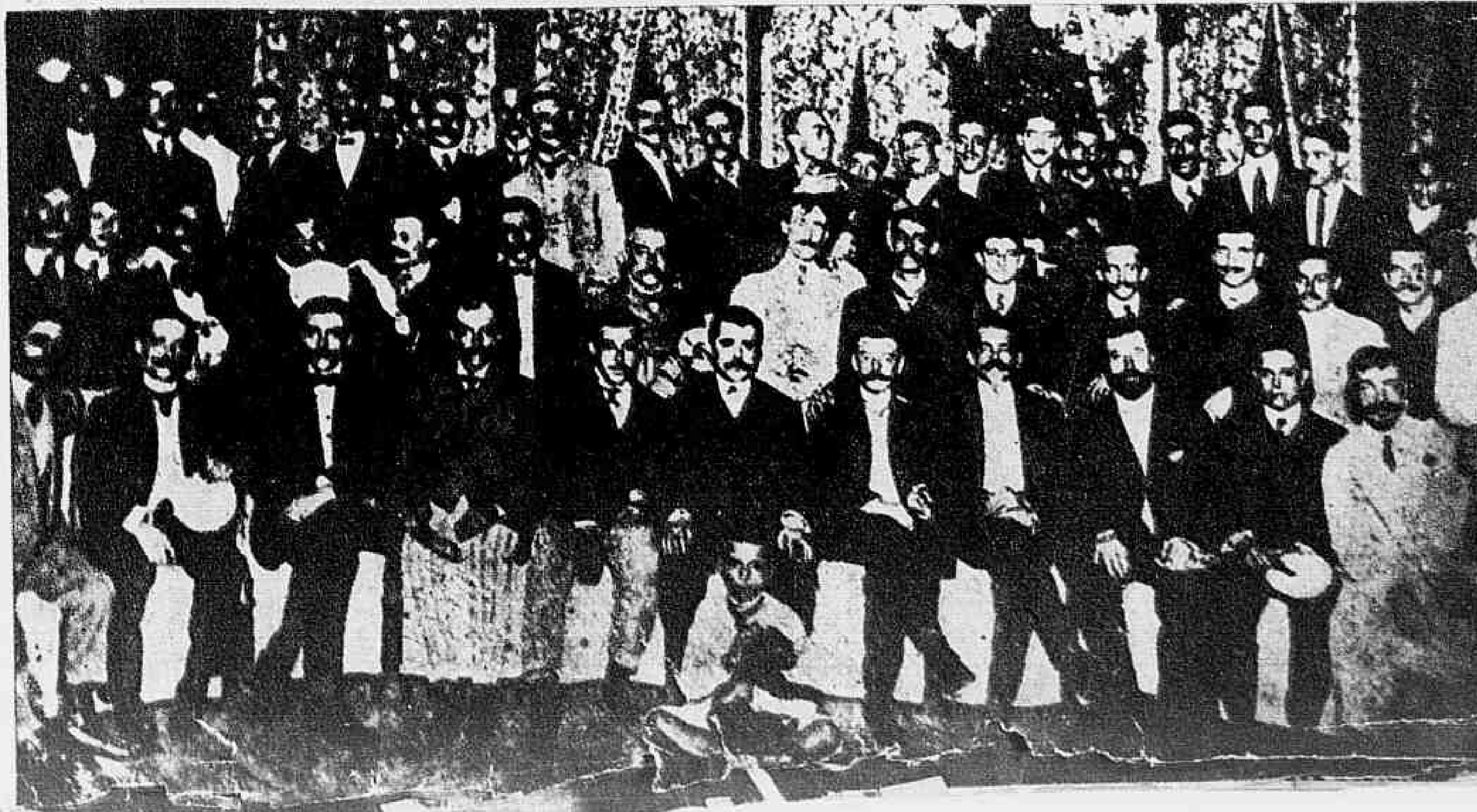
E parece uma incoerência focalizar os mortos ilustres cujas épocas se foram; parece incoerência relembrar em dias alegres os sofrimentos de Nonô e de Noel Rosa.

BONS TEMPOS AQUELES...

Não queremos historiar o Carnaval numa quadra em que Momo tomou conta da cidade, do país. Porém, até o povo impulsivamente se recorda entre as notas de "Balzaqueana" ou "Escocêsa" das notas admiráveis de "Jardineira". E "Zé Pereira" que se mantêm como predileta através dos tempos?... Voando pelos céus brasileiros andam os nomes de Zequinha de Abreu e de Noel Rosa. Voando como denominação de ... que êles fizeram ...



Um grupo de "gente boa", conforme se diz na gíria. Nessa época Copacabana existia, porém sem os arranha-céus.



"RAINHA

UMA ELEIÇÃO EMP

ELVIRA PAGÃ, F

LUGARES LUZ D

Os concursos do Carnaval vinham absorvendo, desde há vários dias, a atenção de milhares de pessoas, o que bem se comprova pelo número elevado de votantes nos pleitos realizados.

Decidiu-se em primeiro lugar a escolha da Rainha do Cinema. Proclamou-se, em seguida, a Rainha do Carnaval. Por último foi sagrada a Rainha das Atrizes. Não se realizou eleição para Rainha do Rádio, continuando Marlene a empunhar o cetro que ela conquistou brilhantemente o ano passado.

A RAINHA DO CARNAVAL

Pela primeira vez nas festas de Momo teremos este ano a Rainha do Carnaval. Iniciado o certame, os nomes a destacar-se foram os de Elvira Pagã, Dirce Belmont, Luz del Fuego, Rubiara dos Anjos, Gessy Valente e outros. O número crescido de candidatas prova o interesse despertado pela eleição. Mas não foi só o número elevado de concorrentes. Alto igualmente foi o eleitorado que compareceu às urnas (simbólicas) bastando considerar que o número de votantes elevou-se a mais de duzentos mil.

Após as primeiras apurações, evidenciou-se que duas candidatas caminhavam na frente, Elvira Pagã e Luz del Fuego. A despeito, entretanto, da grande votação obtida pela vencedora, que alcançou quase o dobro dos votos obtidos pela segunda colocada, o pleito teve os seus instantes emocionais e empolgantes. No dia mesmo da apuração, ninguem tinha a certeza de quem seria a vitoriosa no prélio.

A apuração final [illegible]

"...A DO CARNAVAL!"

...POLGANTE QUE TERMINOU PELA VITORIA DE ..., FICANDO EM SEGUNDO E TERCEIRO ...L FUEGO E DIRCE BELMONTE



Dirce Belmont a terceira c...

zende, presidente da Associação dos Cronistas Carnavalescos. Os cabos eleitorais andavam ativos. O entusiasmo era grande e ia crescendo à medida que os votos iam sendo computados às candidatas.

Foi um momento de sensação aquele em que Rubens de Rezende se levantou para proclamar o resultado final:

Elvira Pagã, 121.885 votos; Luz del Fuego, 67.000; Dirce Belmont, 15.359; Rubiara dos Anjos, 8.050; Gessy Valente, 2.2536; Regina Flora, 769.

Estava eleita Elvira Pagã, a Primeira Rainha do Carnaval pela votação de 12... votos, enquanto a segunda colocada, Luz del Fuego alcançara 67.000.

Proclamado o resultado, a assistência prorrompeu em aclamações ruidosas à vencedora, que foi carregada em triunfo, sendo ali mesmo coroada entre grandes aplausos.

Elvira Pagã, a primeira Rainha do Carnaval, é uma das artistas mais queridas do Brasil, estrela de rádio e de cinema ,de renome fora de nossas fronteiras. Elvira apareceu no rádio, há alguns anos, em companhia de sua irmã Rosina, formando a dupla das Irmãs Pagãs, que foi até hoje, na história de nosso broadcasting, a que obteve maior sucesso. Dissolvida a dupla, Elvira começou a trabalhar sozinha. Fez várias gravações e atuou nos mais brilhantes "shows" de nossos cassinos. Depois de ter estado na Argentina e no Uruguai,

(Conclui na pág. 62)



Elvira Pagã demonstra a sua ... após a proclamação do resultado do...

Luz del Fuego a segunda colocada



OCÊ E' ESPORTIVO?

UITAS pessoas não têm possibidades de se consagrar aos destos, embora o queiram, mas os atos sua vida quotidiana testemunham desejo que têm de se exercitarem icamente, enquanto outros prom, ao contrário, que o delicioso rniente" tem sempre seus adep-

rá V. um desportista que se ig-a ?

esponda às perguntas abaixo e a solução:

Faz pelo menos 10 minutos de ginástica por dia ?

Sobe os degráus das escadas um a um ?

Racha a lenha para o seu fogão ?

Utiliza um carrinho para conduzir suas compras, do mercado ?

Gosta de andar em passo acelerado ?

Recorre a outro meio de locomoção, que não sejam suas pernas, para uma distancia inferior a 2 km ?

Em casa, gosta de exercitar sua habilidade mecânica ?

Tem horror a carregar objetos pesados ?

Quando faz uma excursão, sobe as árvores ou escala rochas ?

chas ?

Na praia, fica estendido na areia, para ficar bronzeado ?

Sente prazer em lançar pedrinhas na água ?

Deixa o seu jardim inculto ?

Sabe mergulhar ?

Costuma pular por cima das poças dagua ?

Depois de um banho inesperado, corre para se aquecer ?

*

as as respostas aos números es devem ser "Sim" e aos núpares "Não".

13 a 15 respostas bôas, V. mereítulo de desportivo, mesmo que tenha posto os pés numa pradesportos.

a 12, desconfie de si mesmo, ainda que pratique um desé mais por prazer do que pela de física.

os de 9 respostas certas, V. esplesmente de acordo com aquetenário, a quem perguntaram edo da longevidade, e que res-: "Toda atividade é desperdior isso, sempre comi e bebi m toda minha vida; mas nunxercício".

QÜEM E' MOMO

De C. Carlos

SE perguntarmos a um folião qualquer desses dias de Carnaval quem é Momo, certamente seremos olhados como um sujeito que caiu de outro planeta a que nada sabe acêrca desse em que estamos vivendo.

Pois então não sabemos que Momo é... o rei Momo, que aí está tomando conta da cidade ?

É provavel que o folião fique por aí mesmo, sem maiores explicações. Esse é o Momo que êle conhece e que lhe basta.

Mas até aí nem tudo terá sido dito sôbre êsse personagem. Há mais alguma coisa. E êle não é apenas rei. É mais do que isso. Momo é uma figura da mitologia grega. E aí êle é o deus da zombaria, do sarcasmo, da alegria, da folia engraçada ou da loucura alegre. Segundo Hésiodo, Momo é filho de Sono e da Noite.

Este deus era representado como um mancebo erguendo a máscara do rosto, com um ar zombeteiro e sarcástico ou sacudindo guizos com uma das mãos, enquanto com a outra sustentava um rótulo, ou seja, o símbolo da folia.

Da palavra momo vem a outra: momice, que significa trejeitos e ridículos. Mas momo não significa apenas o deus mitológico, significava também uma composição dramática, que se executava por meio de mímica, uma espécie de farsa, através da qual se ridicularizavam os costumes da época, do mesmo modo que hoje se faz com determinadas peças de teatro. E, por causa disso, também se denominava momo o autor que representava em tais composições, isto é, momo era também o artista.



Evidentemente, como se vê, essas são coisas que não preocupam o folião nos dias de carnaval. Quando êle pula e salta sob a música louca dos nossos compositores, não está pensando na mitologia grega, nem nas composições momescas, a não ser nessas marchas e sambas feitas especialmente para êle, nesses três dias, que, na realidade, são muito mais de três.

Mas momo tem ainda outra significação. Na literatura grega e romana, chamavam-se de momos a determinadas peças. Tais peças eram constituidas apenas de algumas cenas, com duas ou três personagens. Nelas não havia côro e a ação reduzia-se ao mínimo, a quase nada.

Inicialmente, essas peças eram escritas em prosa, melhor dizer, numa espécie de prosa rítmica. Mais tarde, porém, os momos foram muitas vezes escritos em versos. Diz-se que o seu inventor foi Sophrom de Siracusa e entre os seus imitadores estavam seu filho Xenarco e alguns outros escritores.

Não é fácil fazer-se uma idéia de como eram esses momos, mas existem fragmentos conservados dos momos gregos, deixados por Sophrom, além do que mostram certos diálogos da Platão sôbre Sócrates e de certas composições de Teócrito, principalmente as chamadas siracusanas. Os mais importantes documentos de tais composições são, entretanto, os curiosos momos de Herodas.

Havia certa diferenciação entre os momos. Assim, entre os romanos, o momo era mais grosseiro e comumente caia na farsa.

Mas nem só gregos e romanos compunham momos. Também êles foram registrados na mais remota antiguidade, na India central, como também durante as guerras púnicas, e eram chamados êxodos.

Os momos foram representados durante muito tempo, até aí pela época de Carlos Magno.

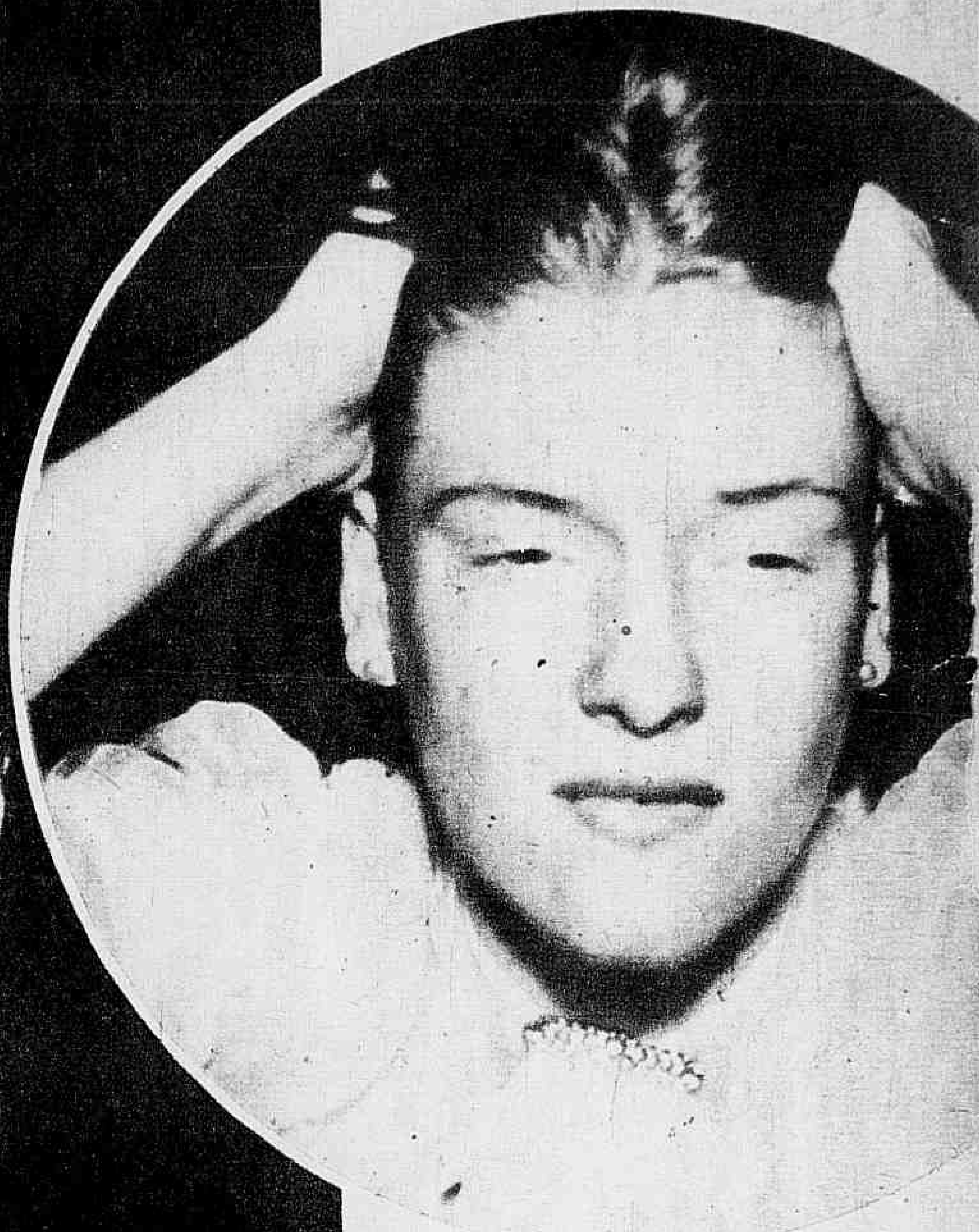
Momo é, pois, não apenas o rei da Folia, a que o carioca se entrega nesses dias. É também um deus mitológico e, como tal, teve seus adoradores nos mais [illegible] tempos.

NOVA "ÉSTRELA" NA CONSTELAÇÃO DRAMÁTICA

Magaly Sinatti revelou qualidades excepcionais para a cena dramática – Viveu Bár bara Eliodora na peça "Tiradentes", de Viriato Corrêa, com uma performance dign de encômios – Ligeira entrevista com a jovem e talentosa atriz da Escola de Teatr

TEXTO E FOTOS DE V. L.





Magaly Sinatti numa foto expressiva diz bem de seu valor como artista mática. Esta jovem é um dos val mais positivos da nova geração da E de Teatro da Prefeitura

O repórter, ultimamente tem andad procura de valores novos, procu do, depois de inúmeras solicitações, trar ao público e aos empresários as laçōes do rádio, do cinema e do te tentando uma renovação de valores, iando projetar o "sangue novo" que então vive na semi-obscuridade. Nossa reta não é fácil.

MAGALY SINATTI

MagalySinatti é uma jovem loura trabalha num jornal do Rio de Jane Alta, esbelta; corpo delgado. Bon Frequenta a Escola de Teatro e fe papel principal da peça "Tiradentes" crita por Viriato Correia. Surgiu acid talmente. O diretor da Escola de Tea ao analisar-lhe os predicados, des briu nela algo de extraordinário e entregou o papel de Bárbara Eliod Magaly excedeu-se à expectativa.

(CONCLUE NA PÁGINA

Muito forte. Ela saberá resistir os a e baixos da vida teatral vencerá?

A "VENUS" LOURA DOS NOSSOS TEATROS

LUCIO FIUZA

HÁ certas entrevistas que são verdadeiramente deliciosas de se fazer. Conversar por alguns minutos com Mara Rubia é coisa que causa inveja a muita gente boa.

O fato se passou em plena Cinelândia. Um encontro casual, um abraço e dois dedos de "bate-papo". Tudo muito ligeiro, pois, Mara tinha que ir para o teatrinho Jardel, em Copacabana e já eram mais ou menos dezoito horas e meia.

De longe divulgamos aquela silhueta branca. A aproximação deixou-nos logo conhecedores que pessoa de porte tão elegante, de cabelos semelhantes à prata iluminada e sorriso encantador como o tinir do cristal, não poderia ser outra senão Mara Rubia. Acercamo-nos de tão prestigiosa atriz e rogamos-lhe algumas palavras. Mas, antes de qualquer entendimento, já nos fizeramos eleitores de Mara



...o leitor, você gostaria de ser um desses passarinhos?



Que Raul Roulien teria dito à Mara para uma tão gostosa gargalhada?



Mara Rubia, mãe de família.

para elegê-la a Rainha do Baile das Atrizes.

Sem dúvida alguma, Mara Rubia, atualmente, é uma das estrelas de revista mais disputadas. Depois de fazer um grande cartaz na companhia de Walter Pinto, jamais deixou de ser sempre uma primeira atriz, e, presentemente, alem de estar trabalhando com Geisa Boscoli, é do conhecimento de todos, que a dona dos cabelos de "fada" fará parte do elenco da companhia de revista que Helio Ribeiro da Silva empresará logo depois do carnaval.

Mara Rubia é uma dessas criaturas simples, despachadas. Não gosta de deixar para amanhã o que pode resolver hoje. Alem do mais, diz ela que a vida deve ser levada como desejamos, um tanto existencialista, sem inibições, sem máscara... Viver e aproveitar! Eis como todos devem conduzir o próprio carater. No gênero humano o que vale é a grandeza do coração. Mas, diz Mara Rubia, o coração dos homens anda muito racionado e somente os "balzaquianos" é que tomam conta da cidade... Felizmente, não sou nem "brotinho" nem "balzaquiana", diz com muita propriedade, a sorridente Mara.

Com tanto entusiasmo, resolvemos "atacar de frente" a nossa entrevistada e quando menos ela esperava, brucutú, a entrevista estava feita.

P. — Você é do norte ou do sul, Mara ?

R. — Com muita honra sou do norte. Nasci e vivi a minha adolescência no estado do Pará. Sou portanto, da terra de Sergio Cardoso, Edmundo Lopes, etc.

P. — Desde quando está no Rio ?

R. — Aqui cheguei em 1944. Quase enlouqueci quando vi pela vez primeira esta terra tão hospitaleira. E tive a certeza que iria vencer. Na verdade, não pensava em teatro, mas num bom emprego, em estudos, em fazer alguma coisa que conquistasse os cariocas, gente que muito preso.

P. — Por que veio para cá ?

R. — Principalmente por causa de um "caso do coração". Incompatibilidade de gênio e um adeus... Em outras palavras, fui casada e atualmente sou desquitada. Daquele amor ficaram me

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Mara Rubia é ou não é uma «venus» loura ?

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Mitigal





Acaba com as coceiras

A ENCANTADORA



A « lourissima» na intimidade

ANE Grey é encantadora. Um metro e sessénta e quatro, cinquenta e três ...ilos, porte elegante e sorriso pertur-...ador. Paulista de nascimento, mas ca-...ieca de coração... Ama a vida com impetuosidade, sonha, contrói castelos,

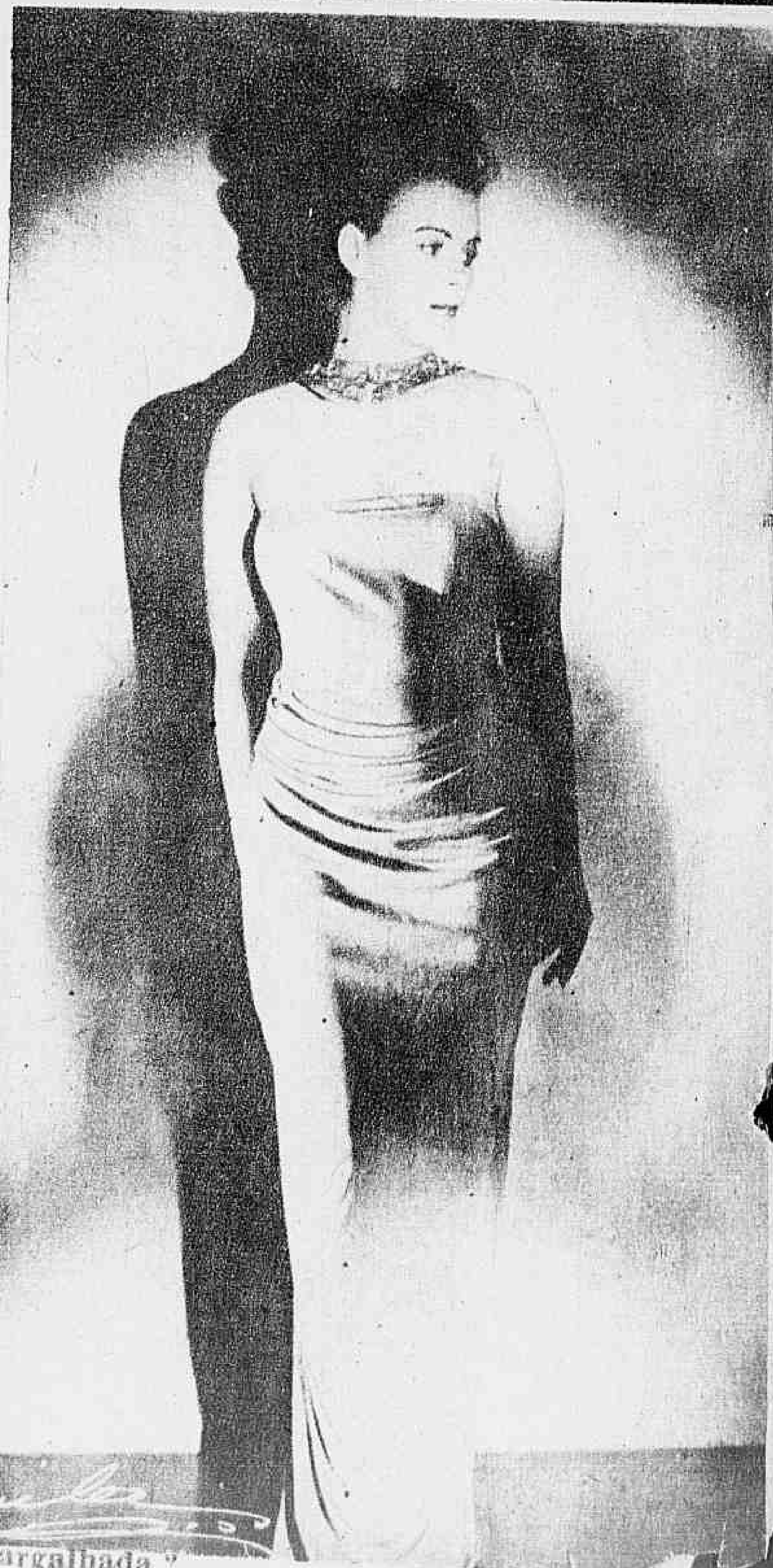
Além de encantadora é talentosa. Nasceu artista; desde cêdo lutou para conseguir um "lugar ao sol". Fez de tudo: foi bailarina, "crooner", "speaker", modêlo, trabalhou no Cassino da Urca, no Atlântico, em Quitandinha. Hoje, é uma das principais figuras do Teatro Jardel, tendo se destacado brilhantemente em "Mão Única". Quem a vê uma vez não a esquece mais. De "A Corôa do Rei", a mais recente revista de Colé, o que mais me impressionou foram as pernas de Jane Grey. Que maravilhoso par de pernas!...

E' por isso que os homens a adoram e as mulheres admiram-na.

Gosta de sports e lê, de preferência, os autores românticos.

Um dia, já cansada do tumulto da vida dos bastidores, retirou-se do palco e jurou nunca mais enfrentar as luzes multicores e volúveis dos refletores. Mas depois de quatro longos anos de obscu-

A nova «estrêla» do Teatrinho Jardel é a maior atração da revista «A Corôa do Rei»



gargalhada ?

JANE GREY

Por JORGE JAIME

rantismo voluntário, Geísa Boscoli, o empresário, descobriu-a novamente, por um acaso. E, quase à fôrça, arrastou-a, mais uma vez, para a cena. Agora podemos contemplá-la à vontade, escutar a sua voz doce, e ver o seu rostinho de anjo, cantando, encantando, dizendo palavras ternas de amor.

Mas não por muito tempo, porque Jane Grey não pretende envelhecer artista. Sabe muito bem que essa coisa de teatro é incerta, que não dá camisa a ninguém. Em breve, dedicar-se-á exclusivamente ao comércio.

E ficará rica, temos certeza.

E' o seu sorriso que a torna irresistível...



Jane Grey



Mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

Tôda correspondência para esta seção deve ser dirigida a MÁRCIA, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 - 3.º andar.

Problemas de seu filho

LÚCIA (Rio de Janeiro, D. F.) — Seu filho não terá por acaso adenoides ou amigdalas hipertrofiadas? Eu a aconselharia a procurar um médico especialista. Quanto à segunda questão, acho que você não deve forçar o menino a interessar-se por música clássica; deixe-o ouvir o que lhe agrada. Pouco a pouco êle se habituará a músicas de melhor qualidade. Estou de acôrdo: a educação musical é muito importante.

★

LÍDIA MARIA (?) — Verde claro é uma côr tranqulizante e fresca, uma boa côr para o quarto do bêbê. Ou azul claro. O alaranjado é mais estimulante.

★

DARCY MORENA (Rio de Janeiro) — Sou contra a promessa de recompensas para conseguir bom comportamento das crianças. Se você promete um brinquedo à sua filha para que ela não esperneie, a menina passará a espernear para que você a presenteie se ela parar de espernear... É um mau hábito recompensar por qualquer boa ação. É o início de uma série de decepções pois você bem sabe que na vida de adulto não é isso o que acontece sempre.

Quando ela espernear, você a deixará só, dizendo, por exemplo, que não lhe agrada estar perto de uma criança que não sabe se comportar. Gradualmente ela aprenderá a controlar-se, compreendendo que nada anhará com impertinências.

★

JANDIRA (?) — Você está sobrecarregando sua filha de trabalhos. Não me surpreende sabê-la um pouco nervosa. Creio que ela não pode dar conta de tantos deveres.

Quanto às suas férias, considero péssimo o que você faz. Você fala em "aproveitar" as férias para fazê-la aprender isso e aquilo, quando na verdade "aproveitá-las" deve significar: descansar, de corpo e de espírito, da tensão do ano inteiro. O fato da menina ser estudiosa não deve merecer êsse "castigo": um excesso de exigência de sua parte. Ensine sua filha a descansar, isso é tão importante como ensinar; a trabalhar. Eu cá tenho a idéia que você mesma não sabe descansar. Já que você tem possibilidades, porque não vai passar com sua filha um mês no campo? Não é só decorando ou lendo que se aprende: ver e viver ensinam muito. É dessa espécie de lição que vocês duas estão precisando, e com urgência.

G. DE A. (S. Paulo) — Diga a sua amiga que me escreva. Estou disposta a responder-lhe tudo o que ela quer saber. Minha impressão é de que o caso não é tão grave como lhe parece. Na sua apreciação dêle entra grande dose de susto. Diga-lhe que muitas outras mães passaram por isso e até já esqueceram.

★

ALBA (?) —Experimente acrescentar um pouco de mel à pílula, depois desta estar devidamente dissolvida num pouco de água.

★

L. T. E. (Estado do Rio) — Exagerando os perigos, você não tornará seu filho mais cuidadoso e previdente: você o transformará num medroso. De certo não é isso o que você deseja. Então não seja tão pessimista em relação ao futuro. Tome suas precauções, tanto quanto é possível tomá-las, e deixe de amedrontar a criança. A maior parte das vezes os perigos são criados pelos nervos sensíveis da mamãe...

★

J. P. C. (Vitória, Espirito Santo) — Estou de acôrdo. Falar em cegonha é errado. Como você bem diz, a resposta deve ser, o mais possível, aproximada da verdade.

Acrescento que não é necessário discorrer sôbre o assunto: basta responder à pergunta exata. Esperando bêbê, não há mal nenhum em dizer onde está a criança.

Se você falar com naturalidade, sua filha receberá o ensinamento com naturalidade.

★

HILDA (?) — Não vejo porque sua menina não há de tomar sorvete, se não tem nenhuma doença que o impeça.

Medo de resfriados? Se você habituá-la a sorvetes, êstes não a resfriarão mais. Não torne sua filha uma criatura frágil, dando-lhe banhos quentes, agasalhando-a demais. Tudo isso tem efeito contrário ao que você visa. Habitue-a ao ar livre, abra a janela de seu quarto, prepare-a física e moralmente para vencer.

LEMBRETES

Você não tem tempo para brincar com seus filhos? Provàvelmente o que lhe falta é paciência. Se você soubesse que bons frutos se recolhem de meia hora diária de camaradagem com as crianças, o tempo e a paciência logo surgiriam.

★

Criança "inexpressiva" é, na maior parte das vêzes, criança que não sabe ou não pode se expandir. Ajude-a a se abrir, a brincar, e verá que tesouros há numa criança "inexpressiva".

★

"Viver exclusivamente para seu filho" causa uma tensão nervosa da qual a criança é a maior vítima. Pais normais, tranquilos, alegres, são a melhor receita para conseguir o bem-estar dos filhos.

★

O pai é um amigo da criança, e não aquele que "voltando para casa vai corrigir você com umas boas palmadas". Cabe à mãe não transformá-lo, aos olhos do filho, em algoz.

★

Não force seu filho a mostrar suas habilidades às visitas. Êle terminará hostilizando os estranhos e considerando-os como pessoas que exigem dêle esforços e artificialidades. Uma criança, à medida em que se desenvolve, se torna sociável, sem que você precise interferir.

★

Não se apresse a chamar seu filho de "preguiçoso". Procure antes examinar se não há uma causa fisiológica ou psicológica para a sua preguiça.

★

Na maior parte das vêzes a criança não tem intenção de irritar com os seus defeitos ou desatenções. Portanto não os tome como malcriação ou impertinência: corrija-os sem irritar-se. "Brigar" com a criança dá à educação um permanente espirito de contenda, prejudicial sob todos os pontos de vista.

★

Amar um filho é fácil. Amar com inteligência, eis o dever que muitos pais não compreendem.

FIGURAS NOTAVEIS

MOZART

BRANCA DE CASTRO

NASCIDO em Viena d'Austria em 1756, na cidade de Salzburgo, Walfang Amadeu Mozart, recebeu o destino de ser um dos maiores músicos do mundo, e numa época em que se havia iniciado uma tremenda luta entre a Itália e a Alemanha com os países que falavam o mesmo idioma, pela supremacia da música.

Filho de gente honesta e de tradições artísticas,, havia de seguir a trajetória de uma vida, mal começasse a, realmente a viver, pois o pai, o violinista Leopoldo Mozart, membro efetivo da orquestra oficial, a serviço do arcebispo governador de Salzburgo, descobrindo naquela criança de três anos, uma espantosa vocação musical, começou a ensinar-lhe a tocar cravo, e, em poucos meses, o garotinho genial, que tinha como condiscípula sua irmã Maria, então com 8 anos, já executava naquele instrumento as composições já famosas de compositores do tempo.

A senhora Mozart, era o esteio mais forte de um lar feliz, onde se ocupava dos afazeres domésticos, pois naquela família de artistas, onde um homem e duas crianças viviam no culto da Música, o talento e a vontade de vencer eram fartura, mas o dinheiro era pouco, apenas, os honorários de um professor de orquestra. O pequeno cravinista Mozart, também logo revelou-se como compositor de melodias cheias de doçura e de beleza, e já com 4 anos de idade, como discipulo de seu pai, foi apresentado ao público de sua cidade natal, em seu primeiro concerto, então de piano, e em cujo programa, ao lado de dificeis peças de mestres consagrados, apareceram suas composições, que despertaram logo enorme aceitação.

Nesse tempo estava em plena guerra a luta armada que devia ficar na História com o nome de — Guerra dos Trinta Anos — e a família Mozart, devia sofrer as maiores vicissitudes, porque, como tantas famílias austríacas, seria atingida pelas convulsões políticas que incidiam sôbre as camadas populares.

Leopoldo Mozart, decerto procurando melhores dias, decidiu iniciar uma tournée artistica para mostrar a outras nações, o seu pequenino e genial pianista de pouco mais de 6 anos, e, com a espôsa e a filha Maria, também pianista, dirigiu-se, primeiro a Viena, onde pretendia dar um conserto para a familia imperial.

Assim sucedeu, Mozart, pequenino e delicado tocou no Paço. O imperador, impressionado, postou-se ao lado do piano, onde o minúsculo artista executava suas composições. A imperatriz Maria Teresa, chorava de emoção, enquanto sua filha, a princesa-menina Maria Antonieta, que havia de ser, mais tarde, rainha de França, e morre na guilhotina, entusiasma-se e batia palmas, rindo de alegria.

Mozart, então já propalado como-criança-prodígio, um ano depois de seu memorável concerto no palácio imperial de Viena, partiu com a família, atravessando mil dificuldades, para continuar seu giro artístico pelo mundo, porém não iria mais apresentar-se tão só como clavinista-pianista e compositor, mas também como violinista de raro e precoce talento; como cantor, e como compositor da músicas para conjunto orquestral de flautas. Improvisava sonatas e outras músicas, diante da platéia delirante, aproveitando lenços dados pelo público.

Em França, ganhou muito dinheiro e honrarias tocando para a luzida e culta Côrte de Versailles, porém, a vida era cara e as despesas consumiam tudo quanto, em ouro, lhe dava a arte.

Leopoldo Mozart, que era como que o empresário natural do menino-gênio, resolveu tentar melhor sorte na Inglaterra, e partiram todos para Londres.

Também na côrte inglesa, Mozart triunfou, ganhou honrarias e medalhas mas os recursos financeiros continuavam escassos.

(Conclui na pág. 56)

nos salões de beleza
nas modista
nas soirées
no teatro
nos passeios

Sou agora a maior propagandista de Antisardina

Após alguns dias de uso do maravilhoso creme ANTISARDINA, as minhas colegas me receberam estupefactas:
Oh, — como você está bonita!
Como foi isso, heim? Notei também que a minha cútis ficara aveludada e livre de impurezas; fiquei contentíssima e sou agora a maior propagandista desse miraculoso preparado.
(ass.) Maria de Lourdes Rocha
Rio de Janeiro

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Red Skelton foi, segundo suas próprias palavras, o único [...]tro de Hollywood a se alistar e "sair" do exército como soldado raso... Apesar dessa sua falta de sorte, Red se interessa [...]uito por assuntos militares e quando soube que a M-G-M [...]abara a filmagem de "Battleground" (Campo de Batalha), [...]ou tão entusiasmado que o estúdio se viu obrigado a pas[...]r uma sessão só para êle. Quando terminou a exibição do [...]me, Red mostrou-se satisfeitíssimo.

"Ah, que emoção eu senti ao ver todos aqueles sujeitos [...]e também não conseguiram passar de soldado raso..."

★

Esta é contada por Lucille Ball:

— Um produtor cinematográfico matava uma hora vaga [...]do um novo livro sôbre Lincoln. Sua secretaria, encontran[...]-o entretido de maneira tão diversa dos seus hábitos, per[...]ntou-lhe se já chegara ao ponto em que o grande presidente [...]a assassinado.

★

"Shhh!" indignado protestou o produtor. "Não estrague [...]história, não conte o fim!"

★

Novamente a Broadway dá uma lição à Hollywood. Repe[...]ndo a velha história do "santo de casa não faz milagre", [...]ova York aclama, no momento, o talento de Janet Blair, que [...]n Hollywood nunca conseguiu passar dos filmes tipo "B"...

★

Dizem os mexeriqueiros, e nós naturalmente não estamos [...]sse meio, mas apenas passamos adiante o que ouvimos, que [...]sde que anda na companhia de Greg Bautzer, Ginger Roger [...]elhorou muito de aparência... Até onde irá a verdade não [...]bemos, mas que a estrela está se vestindo e apresentando [...]uito melhor não há dúvida... pelo menos todos aqueles enfeites e balangandãs, tão do seu gôsto, desapareceram para felicidade geral...

★

A batalha que Guy Madison iniciou contra seu "patrão", David Selznick, custou-lhe uma suspensão.

Alega Guy:

"Sou um homem e não mais um garoto. Recuso-me a representar o papel de juvenil de cara de bebe".

★

O mundo inteiro comenta, pois o caso é importante demais para se restringir às suas fronteiras naturais, o nascimento do novo filho de Ingrid Bergman. Roberto, assim dizem irá chamar-se o pequerrucho, viu a luz do dia em Roma, a 2 do corrente. Seu pai, tudo indica e ninguém até agora pode desmentir, é Roberto Rosselini, o famoso diretor cinematográfico italiano, móvel do pedido de divórcio que a estrela sueca apresentou às Côrtes mexicanas não há muitos meses.

Ingrid legalmente ainda é a Sra. Peter Lindstrom.

O caso de Ingrid constitui uma verdadeira lição para Hollywood que nunca acreditou ser tal coisa possível; é que no caso da estrêla sueca, o velho ditado "quem vê cara não vê coração" nunca foi tão verdadeiro...

A "paixão" da estrela pelo diretor já vem de longe, começou há mais de dois anos e meio, quando mesmo, sem conhecê-lo, pessoalmente, Ingrid dirigiu a Roberto uma carta em que declarava "eu o amo"...

★

O título de o "Pai do Ano", não está sendo de muita ajuda para Lloyd Nolan. Desde que lhe foi conferida essa honra, que Lloyd vê-se em apuros para administrar um pouco de disciplina em casa. Há pouco, estava êle ralhando com sua filha, Melinda, de 10 anos de idade, quando ela o interrompeu com um olhar de censura.

"Papai", disse ela, "você na verdade não está agindo como o "Pai do Ano", neste momento...".

[...]e as Gengivas SANGRAM, mesmo um POUCO - CUIDADO!

[...]ocê Pode Ter PIORRÉIA

4 de cada 5 Podem Contraí-la.

[...]engivas moles e sangrentas são mui[...]as vêzes o primeiro sinal da Piorréia, [...] terrível inimigo de belos dentes e [...]engivas firmes, que 4 de cada 5 pes[...]oas podem contrair.

Não se descuide dêsse estado que [...]ode resultar em gengivas inflamadas [...] esponjosas e em dentes frouxos. Co[...]ece indo ao dentista com regulari[...]ade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque instamos com *você* — compre hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R. J. Forhan D.D.S.

gargalhada?

ESCOLHA BEM O SEU "MAILLOT"

O eterno encanto das praias nestes dias de sol forte e violento é aumentado pela multiplicidade de modelos que as mais encantadoras representantes do mundo feminil exibem para prazer dos cubiçosos olhos dos descendentes de Adão, que não raro voltam ao primitivismo do gênero humano nas atitudes instintivas que não podem reprimir à visão provocante que os perturba. E' claro que nos referimos a êsses exemplares incendiários de "maillots" modernos, feitos com requintes de grande arte para mostrar a perfeição de curvas de corpos sadios, exuberantes de vida, realçando com sabedoria a elegância natural de seres privilegiados. É preciso, entretanto, usar com cuidado certos costumes de banho, porque podem não causar o efeito desejado e muitas vêzes levam ao ridículo pessoas que disfarçariam com facilidade certas imperfeições, postas em relêvo por um modêlo impróprio.

O modêlo que apresentamos, elegante e invejável, casa-se admiràvelmente ao corpo de Glória de Haven, atriz da Universal International, que aparecerá brevemente num filme em técnicolor intitulado — "A vida de solteiro é boa". Compõe-se de três peças: calção preto, "soutien" e saiote pregueado de tecido pastilhado.









Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

WALESKA — Paraguassu — Eis um bonito figurino para o seu vestido de ren- Vejamos o estudo: Você deve combater o gênio agressivo, a inveja e a inconstância, coisas que perturbam o seu caráter simpático e a sua disposição ale- ... Tem boa intuição sensibi-

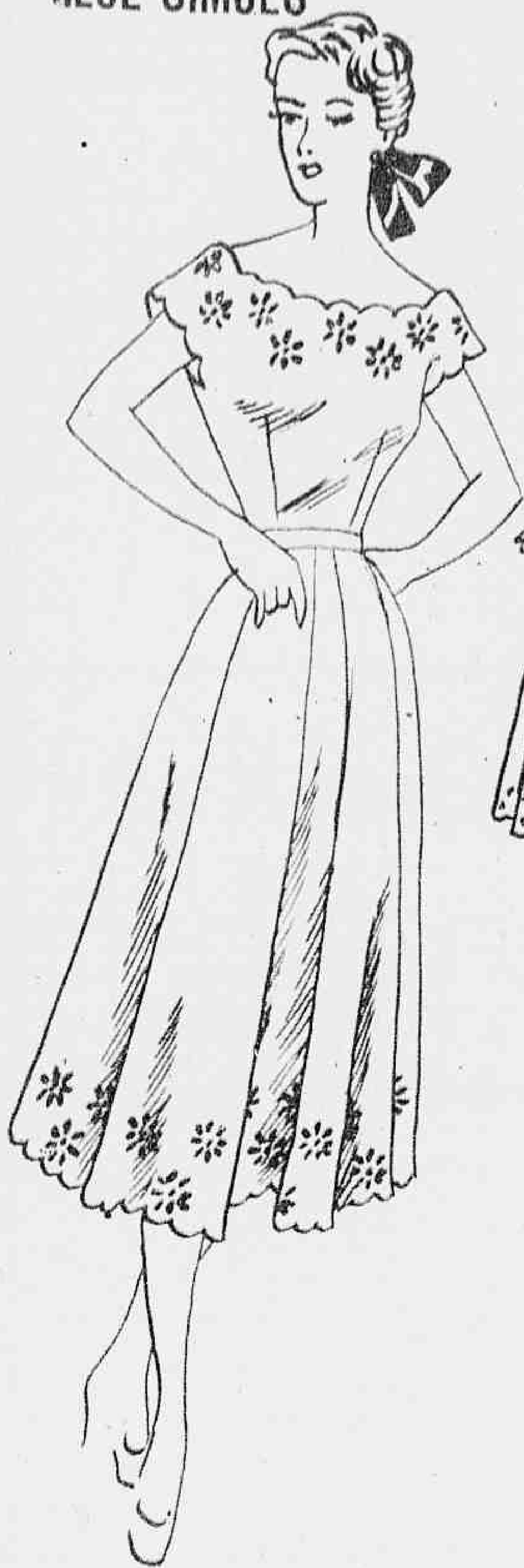
vida manifesta mudança de oito em oito anos. Encontrará amigos dedicados que lhe serão de grande utilidade em certos momentos difíceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MORENA TRISTE — V. do Rio Bran- ... figurino

Guarnece-o uma faixa de sêda lisa. Segue o horoscopo: Rebeldia aliada à independência. Não gosta de ouvir ou atender a conselhos. Deveria ter estudado mais, porém ainda é tempo. Inteligência não lhe falta. Terá algumas lutas mas poderá vencê-las com perseverança e fôrça de vontade. Uma vida muito agitada pode prejudicar-lhe a saúde. Procure passear ou fazer sports ao ar livre. O contacto com a natureza só lhe fará bem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

CARMEN CECILIA — Pinda — Muito «chic» ficará êsse modêlo em linho. Enfeite-o com viezes de outro tom: vermelho ou verde escuro. Seu estudo: Espírito poético e religioso, impressionável, receptivo. A timidez e a falta de energia são suas inimigas. Procure combatê-las, para ter sucesso naquilo que empreender. ... portanto siga o meu conse-

NILCE SIMÕES



ROSALÍ



lho. Inteligência e capacidade para obter bons resultados no estudo de certas artes. Mudança de vida de 12 em 12 anos. E' provavel que se case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NILCE SIMÕES — Campinas — Copie êsse figurino em linho rosa e guarneça-o com bordados abertos. Passemos ao horoscopo: Temperamento inquieto, inconstante. Perde tempo com projetos que não executa. E preciso modificar-se e pensar no futuro: semear para colher. Você é bondosa, emotiva, impressionável. Estará sujeita a tristezas passageiras. Deveria dedicar-se ao estudo de uma arte. Seu signo marca êxito artístico. Seja sempre otimista e quando iniciar um trabalho leve-o ao fim. Não confia muito nos outros, embora seja cordial com seus amigos. ...

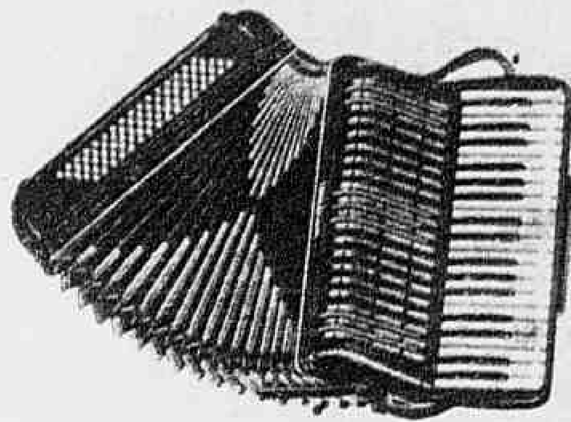
possivel que se case com um viuvo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ROSALI — Rio — Faça êsse vestido em linho azul, vermelho, marron ou brique. Gola e punhos brancos bordados. Seu estudo: Firmeza de vontade e coragem para enfrentar as situações dificeis. Melhoria de posição num cargo de confiança. O seu temperamento leva-a a exercer influência no ambiente que frequenta. E' esperançosa e conseguirá o que deseja desde que reflita e não se deixa influenciar por pessoas mal intencionadas. Impulsividade que precisa ser controlada. E' sociável, firme e dedicada a quem merece sua estima. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outu-

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVÍSSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





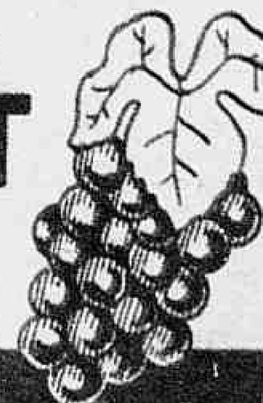
O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

O TORMENTO DA SÊDE





A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

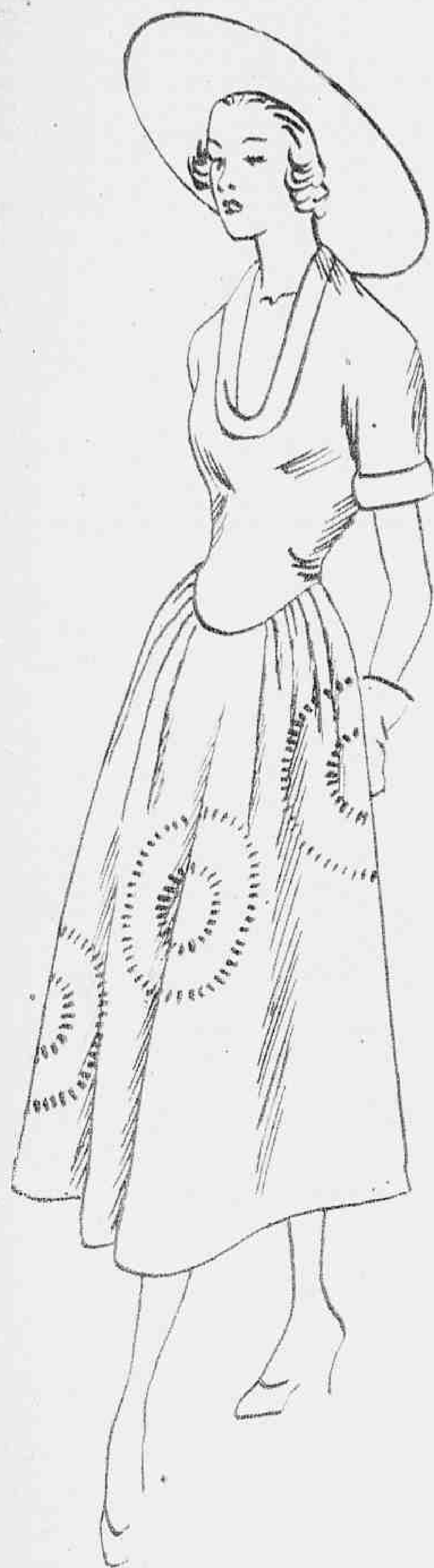
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

FATIMA

JUÇARA MARIA

HELENA DEIVES







FATIMA — Teresina — Guarneça o seu vestido azul claro com «palitos» assim como indica o figurino. Seu estudo: Você é perseverante e fará esforços para progredir, pois é ambiciosa e econômica. Seu temperamento apaixonado pode ocasionar-lhe desgostos por amor. Seu signo anuncia melhoria sensível de finanças. Está sujeita a melancolia, tornando-se quase neurastênica. E' preciso combater enérgicamente esta tendência por meio de sports e de divertimentos sadios. A felicidade matrimonial para você vai depender muito de seu futuro marido. Estude o seu temperamento, os seus gostos, o seu gênio antes de se decidir. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 22 de abril a 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 março, 24 de outubro e 22 de novem-

... intuição sensibi-

JUÇARA MARIA — Novo Horizonte — Enfeite o seu vestido com babadinhos plissados. Seu horoscopo: Gênio impulsívo e difícil de ser dominado. Você só está satisfeita quando pode realizar seus desejos. E' inteligente, entusiasta, impulsiva. Não desanima facilmente e é dotada de fôrça de vontade. E necessário refletir mais antes de tomar certas decisões. Sua felicidade conjugal depende muito da modificação de seu gênio. Os cuidados e as fadigas afetam-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

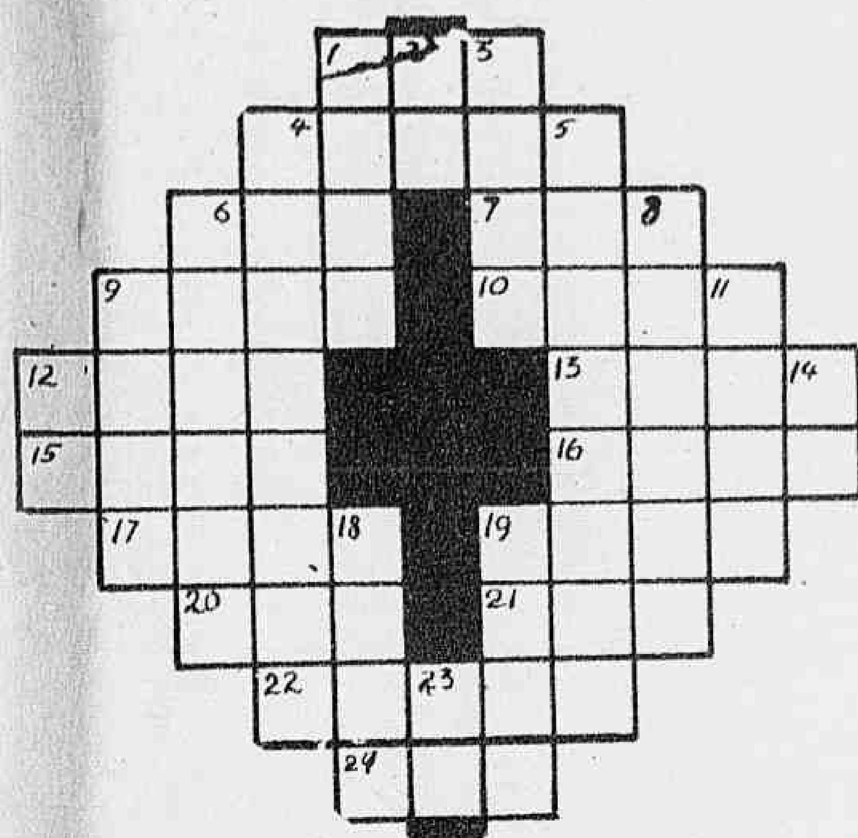
••••••••••••

HELENA DEVEIS — Tupan — Eis um modêlo interessante para jersey. Vejamos o estudo: Carater brando, leal e firme. E' econômica, aprecia a literatura. E' provavel que haja algum desentendimento entre você e um parente próximo. Sabe esperar até que seus planos amadureçam, para depois lançá-los. Seus defeitos: a teimosia e a inconstância. Sua vida não deve ser muito agitada a bem de sua saúde. E' orgulhosa, porém, amavel e prestativa. Cultivando a perseverança, seu progresso é certo. Viagens dentro e fora do país. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

••••••••••••

para ter sucesso naquilo que empreender.
... portanto siga o meu conse-

Para o seu RECREIO



Verticais:

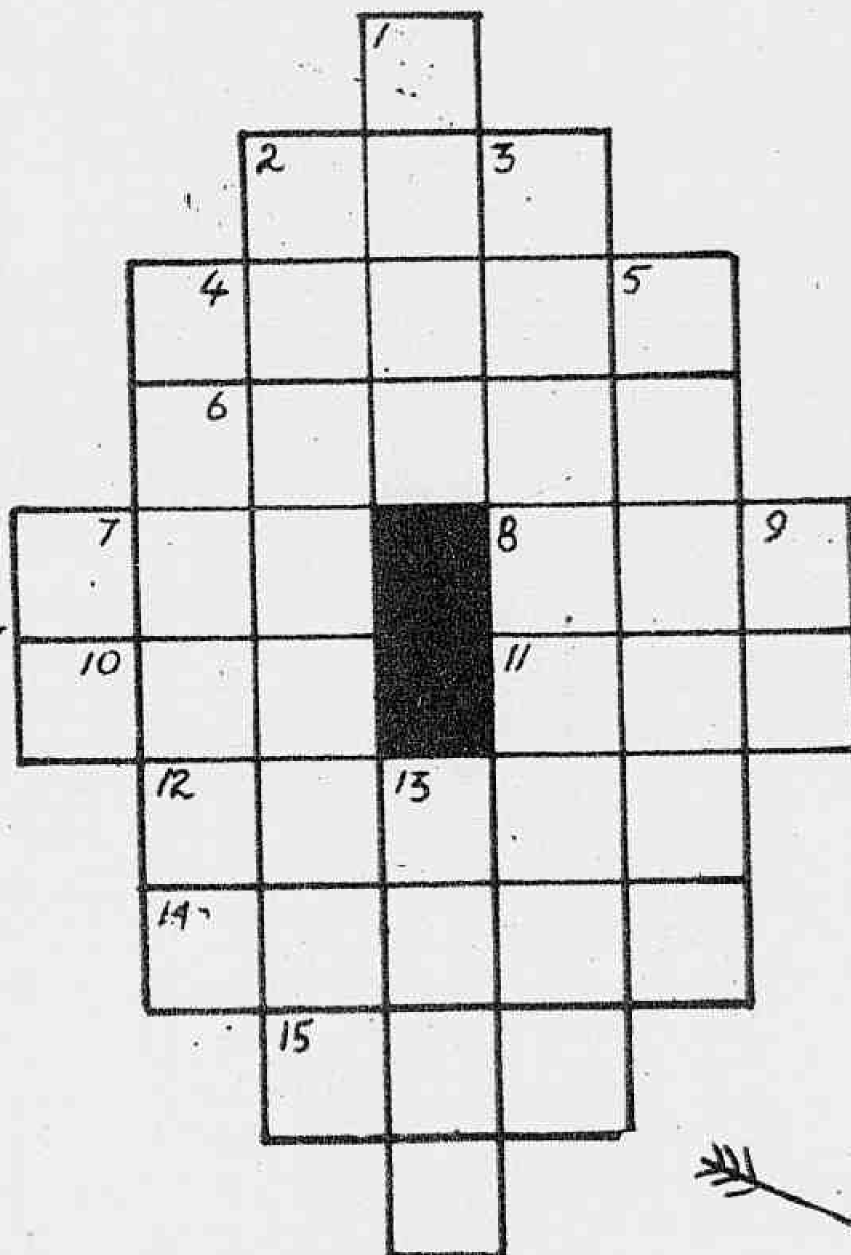
1 — Tratamento.
2 — Artigo, plural.
3 — Conhece.
4 — Bairro de Lisboa.
5 — Reza do sábado.
6 — Nome dado aos príncipes feudais japoneses.
8 — Pequena fenda.
9 — Muçulmanos brasileiros de origem africana.
11 — Fruto do abieiro.
12 — Aqui.
14 — Preposição, indica lugar.
18 — O mesmo que olmeiro.
19 — Bruxa ou feiticeira entre os romanos.

Problema Raposo

M. A. Raposo

Horizontais:

1 — Mealheiro.
4 — Divindade que se supunha inspiradora da poesia.
6 — Remorso.
7 — Onde se vende bebidas.
9 — Pequeno rio do Est. do Rio de Janeiro.
10 — Asneira.
12 — Ir ao chão.
13 — Áspero, rugoso.
15 — Interior da bôca de fogo.
16 — Periquito.
17 — Espécie de engúia.
19 — Tulha subterrânea.
20 — Língua falada na idade média pelos povos do Norte da França.
21 — Medida para tôda sorte de tecidos usada antigamente na França.
22 — Amásia.
24 — Implora.



RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA CARIOQUINHA

Horizontais:
1 — Côres — Arar. 2 — Liar — Draga. 3 — Escame — Oid 4 — Irisado. 5 — Oisav. 6 — Agnósticos. 7 — Toa — Aiarra. 8 — Rala — Noa. 9 — Al — Pro — Vir. 10 — Fui Tora.

Verticais:
1 — Cleopatra. 2 — Ois — Goal. 3 — Racional. 4 — Erário — Apu. 5 — Missa — Ri. 6 — Desatino. 7 — Ar — Avião. 8 — Raod — Cravo. 9 — Agio — Or — Ir. 10 — Rad — Asarra.

PROBLEMA MARTINS

Horizontais:
1 — Asac — Maré. 2 — Magoavas. 3 — OB — RR — Te. 4 — Romaicos. 5 — CN. 6 — Ah. 7 — Doar.

Verticais:
1 — Amor. 2 — Sabor. 3 — As. 4 — Coração. 5 — Marinha. 6 — Av. 7 — Ratos. 8 — Eses.

COLABORAÇÃO

Tôda correspondência para esta seção deverá ser enviada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-3.º andar. Rio de Janeiro.

Carlos Lavallos Filho — Rio — Bom trabalho será publicado. Newton de Carvalho — Niterói — Será publicado seu problema. Desculpamo-nos e agradecemos os elogios.

PROBLEMA CERQUILHO

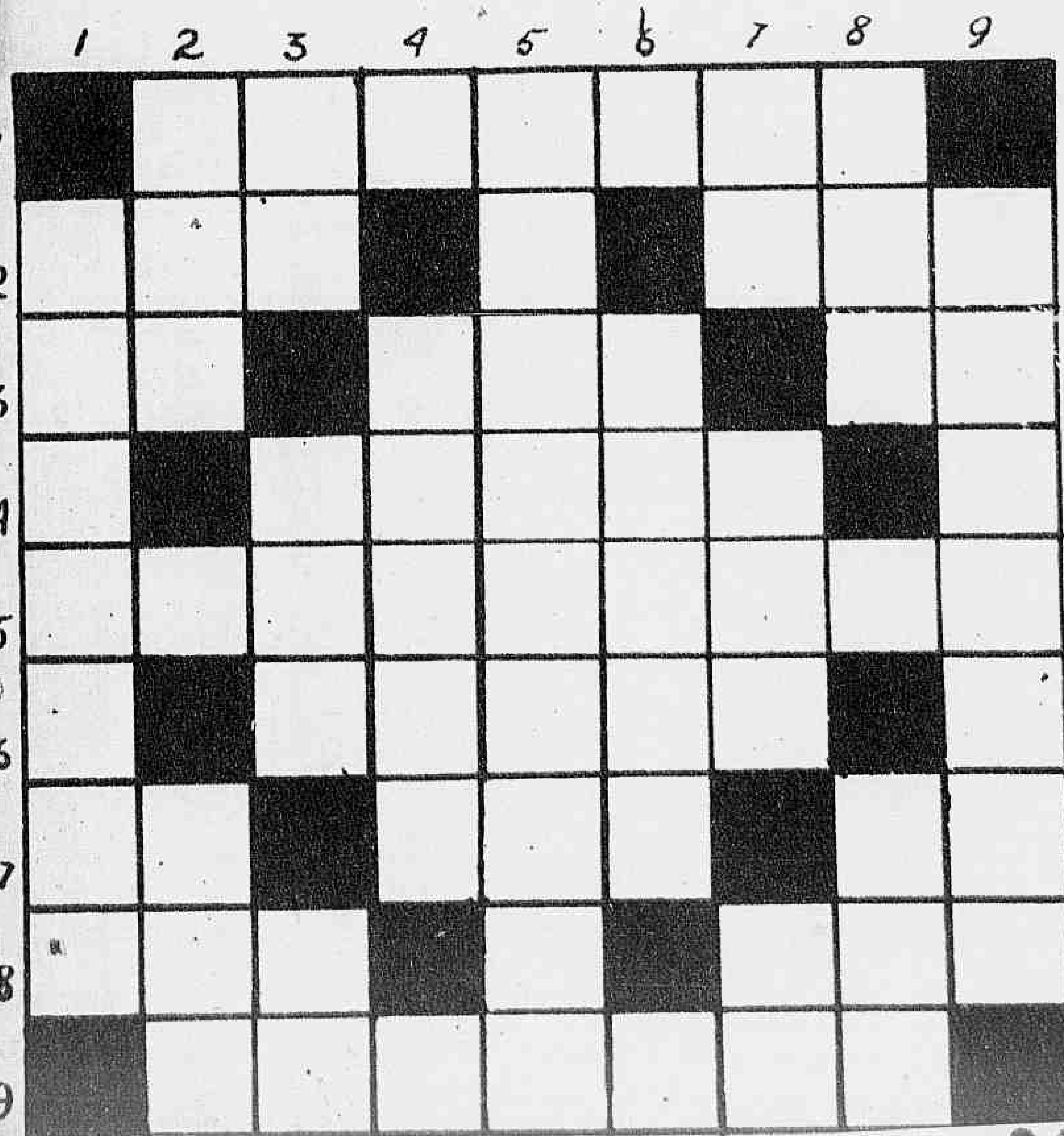
José Carlos Souto

Horizontais:

2 — Impressão, que a luz, refletida pelos corpos produz no órgão da vista.
4 — Fêmea do touro (plu.).
6 — Nome de mulher.
7 — Empunhar, sem a última.
8 — Bebida alcoólica.
10 — Título de uma das mais belas tragédias de Corneille.
11 — Gênero de árvore frutífera espécie de oiti.
12 — Espécie de orquídeas ornamentais.
14 — Antipatia (plu.).
15 — Eugênio Luiz Ribeiro.

Verticais:

1 — Fruto da Bahia.
2 — Cova.
3 — Que faz um ruído áspero.
4 — Visual.
5 — Reunião de pessoas, que professam a mesma doutrina.
7 — Antes de Cristo.
9 — Contração.
13 — Rio da África.



PROBLEMA EMILIO

Emílio Teodoro da Silva

Horizontais:

1 — Fundador do calvinismo.
2 — Colocar, em algum lugar. Pronome pessoal.
3 — Do verbo ser — Argola — Pre. indica lugar.
4 — Ordem judicial publicada por anúncio ou editais, com a penúltima trocada.
5 — Causar dano.
6 — Publica.
7 — Quinhentos e um romanos — Espécie de jôgo tambem chamado "jôgo da glória" — Outros quatracentos
8 — Medida grega de comprimento. Que tem saúde.
9 — Magnificência, pompa.

Verticais:

1 — Sumido.
2 — Mealheiro. Raiva.
3 — Faz parte de nossa vida — Nome de letra.
4 — Instrumento agrícola (inv.).
4 — Para auxiliar.
5 — Provar a verdade.
6 — Disparo uma arma de fogo (inv.).
7 — Nordeste — Cabana de indio — Serviço de Trânsito.
8 — O mesmo que olá — Animal doméstico.

Ritmos do Carnaval

CORAÇÃO MAGOADO — Samba de Roberto Martins, gravado por Carmélia Alves:

Eu fui feliz e já tive um lar — E um grande amor, que sonhei prá mim — Veio o destino nos separar — E o meu romance chegou ao fim...

(Bis) — Eu chorei — E muito tenho chorado — Meu coração está ferido — Batido, magoado...

Noticiário

No concurso da Prefeitura, para premiar as melhores músicas deste Carnaval, foram escolhidas: sambas — 1.° lugar, "Nêga Maluca", de Evaldo Ruy e Fernando Lobo; 2.°, "Corôa do Rei", e, em 3.°, "Se é pecado sambar", "General da Banda" e "A Lapa". Nas marchas a classificação na ordem acima foi: "Daqui não saio" "Balzaqueana" e, 3.° lugar, "Serpentina" e "Viva o palhaço" — Carlos Ramirez está atuando em São Paulo, devendo, em março, vir ao Rio — As rádios Nacional e Tupi estão preparando, para depois do Carnaval, o lançamento de vários programas — A fim de rever sua terra e sua gente, Gaó veio dos Estados Unidos, aqui chegando a 8 do corrente e seguindo para São Paulo, onde se reuniu à sua família. Regressará em princípios de março — Tôdas as quartas-feiras, das 20 às 21 horas, o professor Ayres de Andrade apresenta, através da Rádio Ministério da Educação, o "Romance da Opera" — A marcha "Balzaqueana" foi traduzida para o francês e será gravada, ainda por Jorge Goulart, para ser distribuída na pátria de Honoré de Balzac, um dos maiores escritores mundiais de todos os tempos.

Vamos trocar cartas?

Temos a informar, em atenção a vários pedidos, que, no Rio, não existe nenhum club de correspondência, segundo o nosso conhecimento. Em São Paulo, sim, funciona a Associação Brasileira de Correspondência, presidida pelo Sr. Cypriano do Carmo, e cujo endereço é — C. Postal 6190, capital. Suas inscrições, para todo o país, acham-se abertas, devendo, os futuros sócios, enviar detalhes pessoais, duas fotos 3x4, idiomas, temas e lugares que preferem para sua permuta epistolar com o Brasil e exterior. A anuidade é módica, facilitando o ingresso de todos os epistológrafos em seu quadro social.

— * —

Desejamos chamar a atenção dos leitores para o seguinte: esta seção não foi feita para arranjar casamentos, mas, sim, para possibilitar, a todos, os meios de ampliarem seus conhecimentos sôbre nossas coisas e as do exterior. Se matrimônios surgem de uma troca de cartas, isso é natural. Ainda há dias, um casal veio nos procurar para agradecer a oportunidade que lhe demos de poderem unir-se pelos laços de Himeneu. Ora, êsse é um fato que só vem demonstrar o quanto é poderosa a fôrça da boa correspondência, que, do papel, passou para as almas.

— * —

Para se inscrever nesta seção, terá o ... enviar o seu nome acompa-

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

não terá sua inscrição aceita. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

CHILE — Maria Cardenas; avenida Alemania, Paraje Condor, n.° 979, Valparaiso.

U.S.A. — Josephine Patricia Aschmalz, em ing., com os dois sexos; 510 4th St., N. W., Minot, North Dakota.

ESPANHA — Ramón Roca Riera, 25 anos; c/Calvo Sotelo, 2, Taradell, Prov. Barcelona — Pedro Verdaguer Muntal, 25 anos; c/ Sepulveda, 81-2.°-Terceira, Barcelona.

PORTUGAL — Pôrto — José Fernando de Sousa e Fernando de Almeida, 19 e 20 anos; R. Novais da Cunha, 49 e 26 — Antonio Martins, 18 anos; R. do Freixo, 1397. (Amadora) — Fernando Palma e Victor Manuel da Fonseca Caramelo, 18 anos, R. Diogo Bernardes, 27, e Vice-Almte. João Antonio de Azevedo Coutinho, BS-1.° Esq. (Queluz) — Antonio Pedro F. Moreira, 18 anos; Massamá. (Barreiro) — Carlos Clemente Machado, Antonio Pedra da Silva e João Antonio Silvestre, 20, 23 e 28 anos, com moças além de 20; R. Miguel Pais, 66, Julio Diniz, 3, e Lg. Luiz de Camões, 49. (Lisboa) — Luiz de Sousa, com moças do Br. e Esp.; R. Palmeira, 6, cave — Mario e Maria Helena Marques Pires, 20 e 23 anos, com os dois sexos; R. do Arco do Cégo, 92-5.° Dto. — Carlos Antonio Lança, 18 anos; Leite Vasconcelos, 79-4.° Dto. à Graça — João Lopes; Marinheiro da Armada, n.° 7974, Fragata "Nuno Tristão" — Manoel Rodrigues Bouza e Fernando Ribeiro Campos, 18 e 23 anos; Av. 24 de Julho, 60-G.

PARÁ' — Belém — Maria Isabel Alves, 22 anos; R. Tiradentes, 145 — Ana Cleyde, Antonio Tavares e Robert Smith, 15, 17 e 17 anos, o último, em port. e ing., com americanas; Trav. Dom Romualdo Seixas, 401.

MARANHÃO — S. Luiz — Paulo Carvalho, 19 anos, com ext. e Br.; C. ... anos, em port., esp. e ing. com maiores de 20 anos, do Br. e ext.; Siqueira Campos, 268 — Ligia Lobão, 15 anos, com estudantes do Pará, Ceará e São Paulo; Av. João Pessoa, 215.

PIAUI — Teresina — Carmen, Edna Lucia e Maria Olivia Costa, 17, 21 e 23 anos; Lisandro Nogueira, 1830.

CEARA' — Aracati — Lucinete e Anete Araujo e Diva Maria Pôrto, 15, 20 e 25 anos; Cel. Alexandrino, 730 — Nubia Oliveira e Dila Zaranza, 20 e 40 anos; idem, idem, 483 e 742 — José da Silva Pinto e José Nogueira, 23 anos; Correios e Telegrafos — Osvaldino Barbosa, 21 anos; Prefeitura Municipal. (Fortaleza) — José Francisco A. de Aratanha, 19 anos; Pç. Cristo Rei, 870, Aldeota — Jesus Xavier de Brito, 20 anos, com sulistas; Princesa Isabel, 441 — Gustavo Alves, 18 anos, com os dois sexos, postais, selos, rádio e taquigrafia, pelo método de Marte; R. Pirambu, 150, a/c de Valim Ferreira. (Caucaia) — Vicente Sales, 22 anos, com sulistas; Cel. Correia, 361.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Ligia Fontes, Maria Soares, Katia Maria, 36, 23, e 19 anos, com maiores de 37, 25 e 25; Av. Cel. Martiniano, 315, 303 e 315. (Natal) — Eunice e Edson Seabra e Nair e Hideraldo M. Souza, 15, 13, 18 e 15 anos; Gonçalves Ledo, 762 e 773.

PARAIBA — Rio Tinto — Valdomiro Vicente e Maria das Graças Fagundes e Marcos de Oliveira, todos com 16 anos; Registro de Operários. (Campina Grande) — Arnaldo Rodrigues, 19 anos, poesias; Quebra Quilos, 265. (João Pessoa) — Ione Peregrino de A. Silva, 19 anos, em port. e fr. com os dois sexos; Av. Rio Branco, 691 — Guiomar M. Borges, 24 anos, com maiores de 25; Av. Cruz de Armas, 400.

PERNAMBUCO — Recife — Manoel Vieira Junior, 19 anos; Av. Benjamim Torreão, 133, Afogados. (Caruaru) — Quiteria Ventura e Marliete B. da Silva, 20 e 15 anos; R. Bahia, 240 e 332.

SERGIPE — Aracaju — Luiz Carlos Barros, 18 anos; Pç. da Bandeira, n.° 171.

MINAS — Visc. do Rio Branco — Roberto Ramon, 20 anos; Voluntários da Pátria, 35. (Sete Lagoas) — Haidée e Holanda Vermulin, 17 e 18 anos, com maiores de 18; Antonio Olinto, 317. (Juiz de Fora) — Aloisio da Silva, Wilson Eberle e Rubens de Oliveira, 18, 19 e 18 anos; Bernardo Mascarenhas, 945, 902 e 874. (Araguari) — Antoninha Ferreira e Hernando Hernandes, 32 e 17 anos, com maiores de 45 e 17; C. Postal 156 e 236 — Marcia Regina, 28 anos, com maiores de 30; Raul Soares, 206.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Avelino Nascimento, Lino M. dos Santos, Sebastião de Almeida, Francisco P. Araujo, Vitor Nascimento e Luiz G. Coelho, de 20 a 25 anos; Sebastião J. Amandio, Aparicio Lemos, 21 anos; Vila Benfica, sem número, para todos. (Volta Redonda) — Clovis de Almeida; Rua 18, casa 25.

DISTRITO FEDERAL — Nelson Ney Nunes, 27 anos, com moças do Br., Arg. e U. S. A., em ing., port. e esp., sôbre, cine, sports, postais, mapas urba-

(Conclui na pág. 57)

março, 24 de outubro e 22 de novem-



Myrna ganhou um colar de dentes de japoneses...

AS "ESTRELAS" E OS "FANS"

Por SYBILA SPENCER

PARA as "estrelas" do cinema, continua a ser um enigma a quantidade de presentes que recebem de vocês, admiradores desconhecidos, como manifestação de seu entusiasmo e sua admiração pelas figuras da tela.

Essas demonstrações por parte dos "fans" encontram um grande eco no coração de "astros" e "estrelas", pois são acima de tudo um incentivo que os anima a procurar sempre e sempre a perfeição na arte. No entanto, muitos deles prefeririam que, muitas vezes, esses presentes fossem endereçados a pessoas menos favorecidas pela fortuna... Na época do Natal, aumentam consideravelmente de volume os serviços dos mensageiros dos correios em Hollywood, com as constantes entregas de pacotes nas residências dos atores famosos, procedentes de tôda parte do mundo. O conteudo desses pacotes chega, por vezes, a ser bastante estranho.

O PRESENTE MACABRO

Faltava uma semana para o Natal, quando chegou à casa de Myrna Loy uma caixa, tão grande e pesada, que a artista ficou aflita para abrí-la.

Sabia que tinha por remetente um soldado que se encontrava além das fronteiras de seu país.

O objeto estava completamente fechado e acompanhado de uma mensagem, com os seguintes dizeres: "Querida Miss Loy. Sempre foi você a minha atriz favorita. Aqui no Pacífico* não se tem muito o que comprar, especialmente para um soldado raso, e quero mandar-lhe estas pequenas coisas... Espero que isto lhe traga felicidade para o Natal. Como uma excusa muda ao calendário, envio-lhe uma recordação".

Após a abertura da caixa, foram encontrados quatro presentes, sendo uma linda cigarreira de madeira talhada a mão, uma pequena bandeira japonesa, tomada ao inimigo, um corte de seda muito brilhante, e um estranho colar de marfim com pedaços de ouro.

Myrna estava encantada. Pôs a exótica jóia e não tirou mais, provocando admiração e inveja a todo mundo.

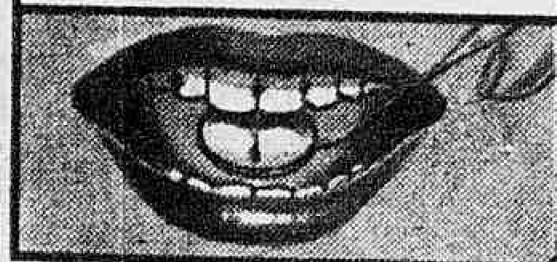
(Conclui na pág. 62)

Sorriso que irradia saúde é o da KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES!

Somente KOLYNOS as combate DESTES 3 MODOS

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos.... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Mc CANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-304

Pergunte o que quizer

RENATO G. BARBOSA (Canavieiras) — Em «Querida Suzana»: Madeleine Rosay, Anselmo Duarte, Silvino Netto, Nelson Vaz, Tonia Carrero, Martha Riessova, Edith Vasconcelos, Geni Moreira, Vera Braga, Nicette Bruno e Yvette Linhares. E m«O cisne negro»: Tyrone Power, Maureen O Hara, Laird Cregar, Thomas Mitchell, George Sanders, Anthony Quinn, George Zucco, Edward Ashley, Fortunato Bonanova, Stuart Robertson, Charles McNaughton, Frederick Vorlock, Willie Fung, Charles Francis e Arthur Shields. Em «Ódio no coração»: Tyrone Power, George Sanders, Gene Tierney, Frances Farmer, Roddy McDowall, John Carradine, Elsa Lanchester, Harry Davemport, Kay Johnson, Dudley Digges, Halliwell Hobbes, Arthur Hohl, Pedro de Cordoba, Heather Thatcher, Lester Mattews, Charles Irwin e Robert Greig. O ex-filho de Tarzan (deixou de interpretar o papel, há vários anos) chama-se Johnny Sheffield. Seu endereço atual é Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. O endereço de Johnny Weissmuller é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Pode escrever a Anselmo Duarte endereçando a carta para Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Dos outros, não sabemos o endereço.

★

SEBASTIÃO VIANA (Rio) — Kathryn, June, Elizabeth e Esther Williams: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Alexis: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Dorothy e Betty: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. June: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Ingrid: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Deanna deixou a Universal e não tem endereço certo no momento.

★

GEORGE (Maceió) — Em «Quando as nuvens passem»: Robert Walker, Van Heflin, Judy Garland, Van Johnson, Frank Sinatra, June Allyson, Lucille Bremer, Kathryn Grayson, Lena Horne, Dinah Shore, Angela Lansbury, Tony Martin, Virginia O Brien, Dorothy Patrick, Gower Champion, Cyd Charisse, Harry Haydeen, Paul Langton, Paul Maxey, Ray McDonald, Mary Nash, Caleb Peterson, William Phillips, Joan Wells, Wilde Twins, Byron Foulger, Stuart Holmes, Jonathan Hale. Em «Numa ilha com você»: Esther Williams, Peter Lawford, Ricardo Montalban, Jimmy Durante, Cyd Charisse, Xavier Cugat, Leon Ames, Kathryn Beaumont, Dick Simmons e Betty Reilly.

★

ERNANI B. REIS (Campinas) — Nina Foch é holandesa. Helena Carter é ruiva. A heroina de Gregory Peck em «The Great Sinner» é Ava Gardner. Os protagonistas de «O invencivel» são Kirk Douglas, Arthur Kennedy, Ruth Roman e Marilyn Maxwell.

★

UM FAN DE BELEM (Belém) — Sim, Deanna Durbin deixou a Universal. Seu contrato terminou com a pelicula «Fugindo do amor», em 1948. Seus filmes, há muito não produziam mais as rendas fabulosas do passado. Nada sabemos quanto ao filme na Europa. Idem, quanto ao «test» da atriz brasileira. Essas coisas, as «estrêlas» brasileiras não dizem, quando voltam de Hollywood sem o contrato ambicionado...

★

DILSON (Petrópolis) — Esther Williams: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

FERDINANDO BEZERRA (S. Paulo) — A protagonista de «Margie», é Jeanne Crain. Pode escrever-lhe para 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

★

CECILIO JORNALEIRO (Curvelo) — Eliana: Atlantida-Studios, Rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Não temos elementos para responder a outra pergunta.

★

ORLANDO V. FERREIRA FILHO (Cumbica) — O verdadeiro nome de Barbara Stanwyck é Ruby Stevens. Escreva-lhe para Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. Seu primeiro filme chamou-se no Brasil «Entre portas fechadas» (1929). O mais recente é «Viciada». É casada com Robert Taylor. O único meio de conseguir uma fotografia é escrever diretamente a Barbara, pedindo. Pode escrever em português, citando um titulo de filme no original. Use o titulo «Sorry, Wrong Number», um dos mais recentes sucessos dela. A idade da «estrêla» é de 41 anos.

★

MIRIAM J. Japur (Florianópolis) — A noticia de que fala deve ter sido invenção de quem a informou, pois Tyrone Power e Gene Tierney estão vivos. Pode, portanto, escrever-lhes, pedindo as fotos. O endereço deles é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

★

EMILIO BURLAMARQUE (Porto Alegre) — David Holt não tem nenhum parentesco com Jack, cujos únicos filhos são o «astro» Tim Holt e a «estrêla» Jennifer Holt. David é filho do não-profissional L. E. Holt.

★

C. R. (Rio) — Max Reinhardt nasceu em Raden, Austria, a 8 de setembro de 1873. Formou muitos atores e diretores para o cinema. Apenas dirigiu três filmes — «O milagre» e «O paraiso perdido» (no velho cinema alemão) e «Sonho de uma noite de verão» (em Hollywood), este em colaboração com William Dieterle.

★

CID (Belo Horizonte) — Apreciamos, como sempre, as noticias de Belo Horizonte, que nos conta em sua carta. Da lista de filmes enviada, só temos os diretores de quatro filmes, que são os seguintes: William Nig («O caso fatidico do Dr. Rx»), James Tinling («O último dos Duanes»), Ralph Murphy («O anjo da meia-noite»), e Ray Enright («Três homens máus»).

★

ANTONIO TUSANO (Campinas) — Em «Atirou no que viu»: Ella Raines, Rod Cameron, Broderick Crawford, Frank McHugh, George Cleveland, Nana Bryant e Joan Fulton. Em «Além do horizonte azul»: Dorothy Lamour, Richard Denning, Kack Haley, Walter Abel, Helen Gilbert, Patricia Morison, Frances Gifford, Elizabeth Patterson, Abner Biberman, Ann E. Todd, Edward Fielding e o macaco «Gogo».

★

ADMIRADOR DE MR. Morgan (Rio) — O último trabalho de Frank foi no filme de Betty Hutton para a Metro,

caráter simpático e a sua disposição ... Tem boa intuição, sensibi-

MORENA TRISTE — V. do Rio Bran-

para ter sucesso naquilo que empreender. ... portanto siga o meu conse-

CRISE NO CINEMA INGLÊS?

OS PRODUTORES BRITANICOS, PRINCIPALMENTE MR. RANK, PRODUZIRAM, NO ANO PASSADO, OS MAIS BELOS FILMES, OS MAIS PERFEITOS, OS MAIS TECNICOS E ARTISTICOS — RESULTADO? NOTAVEIS FRACASSOS DE BILHETERIA

PASSA o cinema inglês por um periodo critico? Mas como crer? Esta pergunta nos é formulada a todo momento, desde que chegou a notícia de que uma crise tende a diminuir o número de peliculas a serem realizadas, e que reduziriam o pessoal dos estúdios.

Mas na realidade, não se trata de uma crise do cinema britânico, mas, sim do primeiro magnata da cinematografia, J. Arthur Rank, que deve processar suas produções por uma nova rota, menos magnífica e mais comercial...

E as crises do Mr. Rank tambem são passageiras. Conversamos com os dirigentes desses estúdios, e soubemos a causa desta pequena depressão dentro da massa gigantesca da produção. Na realidade, se lançaram a fazer grandes produções, pensando somente na qualidade artística, esquecendo que nem sempre a bilheteria devolve em proporção monetária, o custo do filme. E conhecemos "Henrique V", "Hamlet", "Cesar e Cleopatra", "Escada ao céu", "Grandes ilusões". São verdadeiras obras-primas do cinema, mas que não alcançaram êxito de bilheteria necessário para cobrir as fabulosas despesas.



"Red Shoes" foi um grande filme. Todo o mundo aplaudiu, mas apenas aqueles que o assistiram pelo gosto artístico. E a maioria não quer assistir obras-primas, e sim filmes que o divirtam, tolos ou não.

Sem dúvida que "Red Shoes" passará muito tempo sem que devolva ao seu estúdio o que nele gastou. A organização de Rank gastou quantias enormes, incriveis mesmo, que, apenas um filme não pode resgatar. Mr. Rank queria, e isto ele conseguiu, mostrar até que ponto pode o cinema inglês chegar, artisticamente. Os resultados dos festivais é mais uma prova definitiva sôbre as possibilidades do cinema britânico.

É o cinema inglês o que ocupa o primeiro lugar, se considerarmos estes resultados. É certo que Veneza premiou um filme francês, "Manon", mas em dinheiro, o ano passado dera a primeira recompensa a "Hamlet", e é um filme inglês.

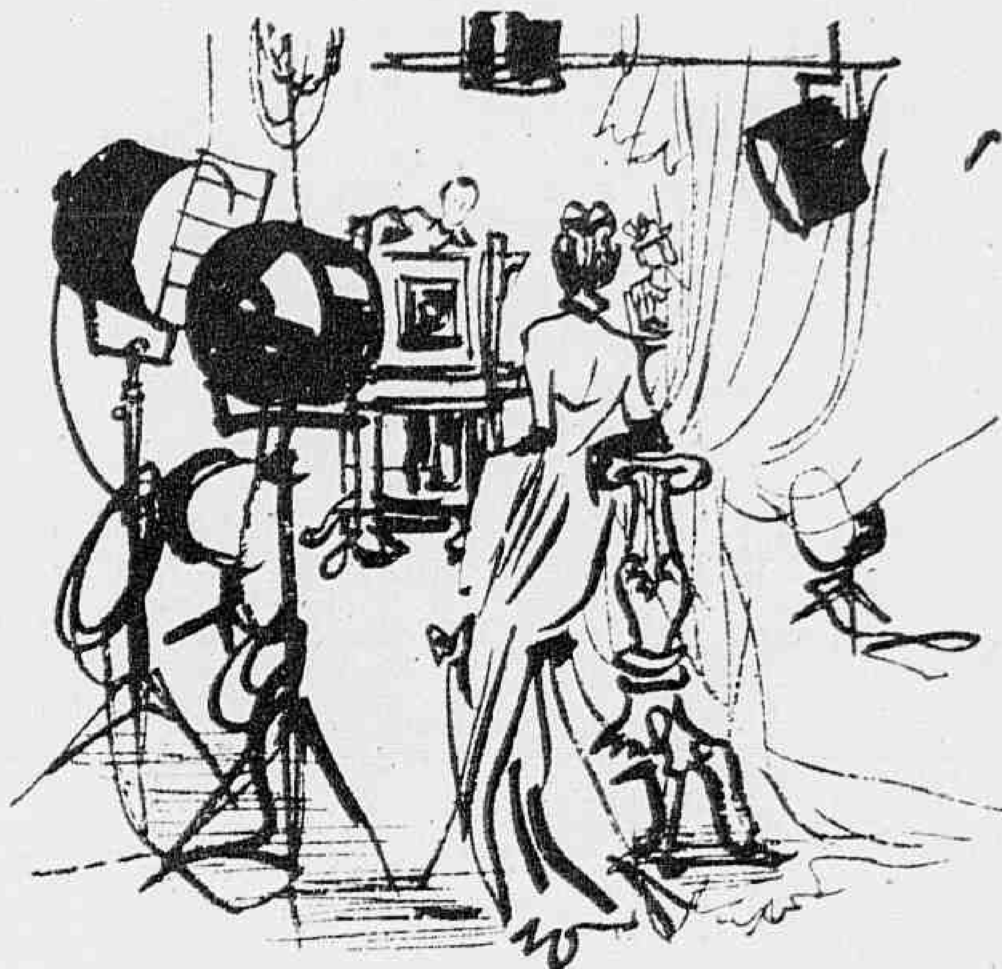
Os próprios produtores de todo o mundo, reunidos naqueles festivais, foram unanimes em apontar o cinema inglês como o primeiro em arte, e o que maior perfeição técnica alcançou até agora.

Nem todos os filmes ingleses foram esplêndidos. Confessamos a decepção causado por "Lagoa Azul" e "Elusive Pimpernel", seguido de "Pimpene la Escarlate". Mas tambem vimos a vários outros filmes que empolgaram, em todos os sentidos.

Não podemos negar que o cinema inglês é, talvez, o que mais a sério leve a arte, no cinema. E talvez seja por isto que seus filmes alcancem notavel êxito artistico, e notável fracasso de bilheteria...

Para 1950, desejamos que os ingleses consigam um grau melhor, uma qualidade excepcional, ligado a um interesse geral, sem exagerar a arte, para que não aconteçam novas crises para Mr. Rank. E os ingleses merecem, mais que os outros, uma recompensa monetária, pois têm procurado sempre, pelo caminho da honestidade, o sentido da arte, acima de tudo...

A REVISTA ORIENTADORA DE MODAS DA MULHER BRASILEIRA



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

MODELOS DE VERÃO

4 BLUSAS DE TRICÔ — DECORAÇÕES — MODELOS DE PARÍS E HOLLYWOOD — CAMPO E PRAIA — CONTOS — CULINÁRIA — LINGERIE — LENCINHOS — BORDADOS — CHAPÉUS — RETRATO GRAFOLÓGICO — BLUSAS E SÁIAS — RISCOS

GANHE UMA MÁQUINA DE COSTURA INSCREVENDO-SE NO NOSSO UTILÍSSIMO CURSO DE COSTURA

"FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA "A NOITE"

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: CR$ 5,00

Assinaturas — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ano, Cr$ 55,00 — 6 meses, Cr$ 30,00 — Para outros países: 1 ano, Cr$ 70,00 — 6 meses, Cr$ 40,00. Praça Mauá, 7-3º and. Rio de Janeiro

COMO PENSAMOS

O CARTAZ

DAISY LUCIDI nasceu no Rio, em um dia 10 de agosto, e aqui se criou. Tem o curso Ginasial, o curso de Teoria e Solfejo do Instituto de Música, e além disso estudou também violão, dança clássica, sapateado, e piano, o qual até hoje lhe toma algumas horas por semana.

Ingressou no Rádio na antiga Transmissora, de onde passou para a Rádio Tupi. Daí saiu para ingressar na Rádio Club, onde não ficou por muito tempo, visto que o pessoal da Tupi não se conformava em perdê-la. Regressou, pois, à Tupi, onde depois integrou o elenco do Teatro do Guri. Interrompeu suas atividades radiofônicas para ir a S. Paulo, com Procópio, em cuja companhia se apresentou ao público paulista durante toda a temporada. Regressando ao Rio, foi para a Rádio Tamoio, de onde finalmente saiu, em 1945, para ingressar na Rádio Globo, onde até hoje está, sendo um dos melhores elementos do teatro-cego daquela emissora.

E' casada, desde fins de 1947, com o jovem locutor Luiz Mendes, também da Rádio Globo, com o qual forma um dos mais felizes pares do rádio.



ATENÇÃO, LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos, diretamente, tratar de assunto de seu interesse: RIO — Maria Lucia de Alencar, Maria Clara, Lourdes Lopes, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Maria Gloria, Cecy, Alba Maria, Dinah de Oliveira, Maria Celia de Alcantara, Myriam, Heloisa Hasperoy, Leila, Olga, Judith, Olivia Alves Gomes, Helena, Yolanda Ferreira, Elizabeth Moniz, Moreninha de Olhos Negros, Zadyr, Zilah, Zeneida, Augusta, Catarina Monteiro, Yedda Santos, Tania Marly, Suely Costa, Carmen Soares, Gilda Gonçalves, Linda Menezes, Lucy Coelho, Creuza, Delcia Alves, Gilda da Silva, Arelette de Azevedo, Maria de Lourdes Passos, Marlene Blanco, Wanda Souza, Denise Martins, Mary, Adele, Marly, Neyde, Judith, Iracema, Neusa, Odilia, Myriam, Jurema, Edyr, Enyr, Elenyr, Lucy e Neuza, Helena de Campos, e A. Gomes; NITERÓI — Maria Lúcia Melo, Olivia Alves Gomes, Elizabeth Braga; DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes, Ivone; PETRÓPOLIS — Helena, Hedy Micheleve, Rosalina Marques; CAMPOS — Norma Freitas; MESQUITA — Delza V. M.; ANGRA DOS REIS — Nêlia de Aragão; ITAPERUNA — Adayr Fontes; BELO HORIZONTE — Maria José Teixeira de Souza; JUIZ DE FORA — Marlene Vasconcelos, Sandra Maria; UBERABA — Zulmira Lopes, Mafalda, Celina, Nóra, Teresa; DIVINÓPOLIS — Yára, Claudia, Rosa; CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Manuelita Lasmar Lemos; SANTOS DUMONT — Delcy Selva; UBÁ — Maria José Barreto; FORMIGA — Selma Nogueira; PATOS DE MINAS — Analita e W. Almeida; S. PAULO — Haydée, Ana Maria Buzato; BARRETOS — Laura Nascimento, Nancy Fischer; BIRIGUI — Maira Inês; SÃO MANUEL — Eliana; JOSÉ BONIFACIO — Ana Maria, Ana Maria Buzato; SOROCABA — Nancy, Lourdes, Jussara e Ruth; ROSEIRA — Maria de Lourdes Rocha; ARAMINA — Zuleica Campos; LONDRINA — Vera B. S.; BLUMENAU — Lucy Soares; MAFRA — Carmem Castro; PELOTAS — Tania Amar, Lidia Soares; LIVRAMENTO — Maria Teresa; CAMPO GRANDE — Teresinha Borges; CURRAIS NOVOS — Glorita Neves; PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa Camargo; PENÁPOLIS — Sonia Maria; CATALÃO — Maria de Lourdes; VITÓRIA — Maria Sierra, Eni Oliveira, Sonia Abigail, Suely; SALVADOR — Edina Lucia, Maria Ruth de Lemos, Elzina Maira; MACEIÓ — Maria Graça Leite.

MORENA TRISTE — V. do Rio Bran-

para ter sucesso naquilo que empreender.

RADIO OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Sr. Paulo José — Saudações — Falando-lhe sôbre o grande ator Alvaro Aguiar, que, com a sua arte e inteligência prende a atenção e empolga de maneira inigualável, traduzo toda a admiração que sinto pelo grande "Dr. Sergio" da novela "No Silêncio da Noite". Sua voz é inimitável, e traduz tudo que lhe vai nalma de consumado mestre na arte de representar. — Muito grata.
A. GOMES — Rio.

★

Presado redator — Sendo eu uma constante leitora da CARIOCA e uma grande fan de Emilinha Borba, escrevo-lhe para ver se botam a Emilinha no programa "Viva a Marinha". Ela é ou não a favorita dos marujos e uma das melhores cantoras da Rádio Nacional? — Despeço-me desejando-lhe muitas felicidades.
LUCY CHAGAS — Eng. de Dentro — Rio.

★

Sr. redator — Como sou leitora ardente dessa revista, tomo a liberdade de dirigir-me a essa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou fan fervorosa de Cesar de Alencar, sem dúvida, o animador mais querido da Rádio Nacional. Não compreendo como êle não é aproveitado para um programa de meia-hora, à noite, no lugar de outros programas. Aqui vai o meu muito obrigada.
FAN DE CESAR — Rio.

★

Sr. redator — Como leitora de CARIOCA, não podia deixar de dar a minha opinião: sou fan da Rainha Marlene, e gostaria que a Rádio Nacional apresentasse um programa de ao menos meia hora com ela, pois pouco se ouve Marlene cantar. Receba meu muito obrigado.
ADAIR FONTES — Itaperuna — E. do Rio.

★

Sr. redator Paulo José — Sendo eu fan número um de Albertinho Fortuna, venho por intermédio desta pedir-lhe para publicar nessa revista uma fotografia dêste querido cantor, pois gosto muitíssimo da voz dêsse grande cantor. — Desde já fico muito grata.
ELIZABETH BRAGA — Niterói

★

Sr. redator Paulo José — Sou fan número um da Rádio Nacional e o artista desta emissora que mais aprecio é o notável galã Roberto Faissal, mas por isso não deixo de apreciar Nélio Pinheiro, Celso Guimarães e muitos outros. Muito grata pela atenção a mim prestada.
HELENA DE CAMPOS — Rio

★

Sr. redator — Cordiais saudações — Nós, fans de Emilinha Borba, ficamos tristes em saber que esta artista vai nos deixar para ir cantar nas "boites" da França. Será que a Rádio Nacional não pode fazer nada para impedir que tal aconteça? Foi assim que perdemos Carmem Miranda, Aurora, e outras. Dircinha também anuncia "tournée" pela Europa. Ficaremos sem o concurso das duas melhores intérpretes da nossa música popular? Voltarão? Pensando na possibilidade de perdê-las, é que apelamos para a direção da Rádio Nacional e da Tupi, para evitar que tal aconteça. Nós não podemos nem devemos perder Emilinha nem Dircinha; ambas são insubstituiveis. Agradecemos a atenção.
NEUSA, ODILIA, MYRIAM, JUREMA — Rio.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



RUTH BARROS, a feliz criadora da batucada "Capitão da Mata", é sem dúvida, um novo valor que surge no broadcast nacional. Está atuando ao microfone da PRA-9, Rádio Mairink, onde vem obtendo grande sucesso. Além do número acima citado, Ruth conta em seu repertório com números de geral agrado como: "O nosso amor', samba de Carnegal e Alberto Rocha, e a interessante marchinha, "Jacarépinto", da autoria de Pereira dos Santos.



LIDIA CAMPOS era conhecida como "A Musa do Tango", e tinha grande fama na época, não apenas como cantora de tangos mas também em outros gêneros.



LÊDA BARBOSA tinha dado uma festinha por ocasião de seu aniversário, e pôde verificar como era querida pelos seus fans.



ARACY DE ALMEIDA havia gravado um samba canção de Ataulfo Alves e Marino Pinto: "Positivamente, não". A música era boa, e a interpretação de Aracy aumentava o seu valor.

Jazz, Blues e Swings

N.º 34

Por DANIEL TAYLOR

BIOGRAFIA DE BUDDY CLARK

Grande é o número dos leitores que nos solicitaram a publicação da biografia de Buddy Clark. Até o momento, uma média de oitenta e cinco — a biografia que recebeu o maior número de pedidos.

Para gaudio de seus fans, aqui vão alguns detalhes da vida dêsse cantor.

Budy nasceu em Boston, em 1911. O seu nome verdadeiro era Sammy Goldberg. Ele era um grande amador de sports, como por exemplo de tennis, de aviação. Aliás, êle voava sempre para qualquer lugar onde quisesse ir. Seu último vôo se realizou no dia 1.º de outubro, quando voltava de Los Angeles, aonde tinha ido assistir a uma partida de football, outro de seus sports prediletos.

Buddy Clark começou a cantar na orquestra de Benny Goodman e fez gravações com Lud Gluskin, alcançando ràpidamente uma grande popularidade. Ultimamente tomava parte em "shows" da C. B. S. Todos apreciavam sua voz cheia de vitalidade. Com todo o sucesso alcançado, êle nunca deixou de ser a mesma pessoa — simples e de maneiras agradáveis. Gravou um grande número de discos para a fábrica Columbia e também gravou V-Discs durante a guerra.

Temos certeza que todos que o conheceram continuarão a lembrar-se de Buddy Clark, como se êle estivesse ainda realmente vivo... Buddy era "a wonderful guy"...

LETRAS SELECIONADAS

John Maldonado, êste incansável "director in charge" do Perry Como & Haroldo Eiras Fan Club", deu também para ser compositor! Sim, meus amigos. Primeiramente, êle está começando ainda fazendo versões. E, de tanto tentar... livrou-se da tentação... graças à letra que fez, em inglês, adaptando à aplaudida música de Pepe Guizar — "Sin ti" — e que recebeu o sugestivo título de "Beloved". Pelos versos, aliás, bem feitos, não duvidamos que um dia êle possa chegar a ser um bom compositor brasileiro... de músicas norte-americanas, quem sabe, um Jerome Kern, ou mesmo um Cole Porter!... Antes de divulgarmos sua letra, para que os apreciadores possam cantar o bolero "Sin ti", em inglês, queremos deixar aqui os nossos sinceros parabens a John Maldonado. Bem, aqui está a letra:

BELOVED
I'll be praying when you're away
To protect you till the day
You'll be back just to stay
BELOVED
When your're gone the things I do
Tell me it's only with you
I'll be happy all life through
BELOVED
Can't forget your lovely sigh
And the beauty of your eyes
When you said you'd be mine
BELOVED
I know we'll never part
Whether you're near or far
I will give you my heart

—*—

A letra do bonito fox de Arthur Freed e Nacio Herb Brown, do filme "Nasceste para mim" (You were meant for me), da Fox, cujo título é "You were meant for me", é esta:

Life was song, you came along
I've laid awake the whole night through
If I but dared to think you cared
This is what I'd say to you:

You were meant for me
I was meant for you
Nature patterned you and
When she was done
You were all the sweet things
rolled up in one
You're like a plaintive melody
That never lets me free
For I'm content
The angels must have sent you
And they meant you just for me.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Uma notícia sensacional sôbre a música norte-americana! Trata-se da relação dos cantores laureados no "3.º Concurso Anual dos Programas Disc-Jockeys" dos Estados Unidos, organizado pela revista "The Billboard". Mais de 500 programas "Disc-Jockeys" de todo o país participaram desta grande competição popular. Indubitavelmente, êste é um resultado que expressa a verdadeira popularidade dos vencedores, pois os programas mencionados dos Estados Unidos são os de maior aceitação naquele país. Eis o resultado extraído do número de outubro da referida revista: 1.º lugar — Perry Como, 2.º — Bing Crosby, 3.º — Billy Eckstine, 4.º — Frank Sinatra, 5.º — Dick Haymes, 7.º — Buddy Clark, 10.º — Vic Damone, 11.º — Vaughn Monroe, 14.º — Tony Martin, 19.º — Nat "King" Cole, e, finalmente, em 25.º — Louis Armstrong. Esta foi a colocação dos cantores.

Mais uma figura destacada do panorama jazzístico que o ano de 1949 levou. E' ela — Huddie Leadbetter, conhecido mais por "Leadbelly", por ser êste seu apelido. "Leadbelly" era um especialista da guitarra de 12 cordas.

—*—

Peggy Lee e Jemmy Dorsey fizeram há bem pouco tempo uma temporada de sucesso no "Paramount Theater" de Nova York. Deve-se dizer, contudo, que Peggy agradou mais...

—*—

Continua em estupendo sucesso a melodia "Mule train", na gravação de Frankie Laine.

—*—

Artie Shaw declarou recentemente à revista "Metronome", que resolveu organizar um conjunto totalmente diferente daquele que vinha apresentando até então. E afirma: "Reconheço que estive enganado querendo transformar de um momento para outro a preferência dos ouvintes médios, que são os meus. Uma revolução não pode ser levada à frente sem preparo mais lento e cuidadoso. E o que farei, a partir de agora: o estilo será moderno, muito próximo, mesmo, do "be-bop". Contratei alguns grandes instrumentalistas e garanto que conseguirei em pouco tempo a mesma posição invejável que era a minha há alguns anos atrás".

RITMOS GRAVADOS

Um disco que não deve faltar à sua coleção, caro leitor, é aquêle que traz os títulos dos ritmos: "Manteca" e "Cool breeze". No primeiro, Dizzy Gillespie comanda, com segurança e dinamismo, o seu famoso conjunto "be-bopeano". E, creiam-nos — é bem sucedido. Agora, com referência ao ritmo "Cool breeze", dizemos, apenas, que o conjunto possui um cantor — Kenny Haygood — que se destaca merecidamente. Pelo menos, esta é a nossa impressão.

—*—

Do filme "Melody time", de Walt Disney, o Cantor das Américas — Bing Crosby — gravou, com o acompanhamento da popular orquestra de Victor Young e, também, pelo Ken Darby Choir, uma canção simplesmente notável. Trata-se de "Blue shadows on the trail", de autoria de Daniel e Lange. Não resta dúvida que a canção, tipicamente de "cow-boys", adquire relevos admiráveis. Na outra face, temos Crosby secundado, desta feita, pela orquestra de John Scott Trotter, numa composição do famoso Irving Berlin, denominada: "A fella with an umbrella", apresentada no filme "Easter

caráter simpático e a sua disposição ... Tem boa intuição, sensibi-

MORENA TRISTE — V. do Rio Bran- ... figurino

para ter sucesso naquilo que empreender.

parade", da Metro. Portanto, aqui está um disco excelente para os discófilos.

—*—

Prosseguindo sua luminosa carreira na banda de Stan Kenton, Laurindo de Almeida, com sua guitarra elétrica, há bem pouco tempo foi elogiado pela sua "performance" em "Journey to Brazil", uma gravação que apresenta na outra face — "Ecuador". Vocês já conseguiram êste disco?

—*—

Devido às suas variações, deveras curiosas, o pianista Bud Powell está se tornando famoso. As suas mais recentes gravações de "You go to my head" e "Ornithology" são bem uma prova cabal do que estamos afirmando. Procurem ouvir estas gravações e depois digam se estamos ou não com a razão?

—*—

Com Doris Day, apresentamos aos seus fans duas ótimas interpretações desta já querida "estrêla": "The River Seine" e "Bluebird ou yout windowsill".

—*—

Ouvimos, gostamos e recomendamos as músicas do filme da Metro — "Minha vida é uma canção", interpretadas pelos próprios artistas do musical em apreço: Judy Garland, Mickey Rooney, Betty Garret, June Allyson e Ann Sothern, com acompanhamento da Orquestra dos Studios da M. G. M., sob a direção de Lennie Hayton. As melodias, cujos nomes mencionaremos a seguir, são de autoria da dupla "Rodgers & Hart: "Manhataan" (Mickey Rooney); "Th... swell" ("És um assombroso" — June Allyson); "I wish I were in love again" ("Quisera amar outra vez" — Judy Garland e Mickey Rooney); "There's a small hotel" ("Há um pequeno hotel" — Betty Garret); "Johnny one note" ("Joãozinho, uma nota" — Judy Garland) e "Slaughter on tenth Avenue" ("Assassinato na décima Avenida" — Orquestra



A fim de atendermos a inúmeros leitores, publicamos esta «pose» do saudoso «crooner» Budy Clark

dos Studios da M. G. M., em duas partes.

—*—

Do filme da Metro, "Beijou-me bandido", com Frank Sinatra e Kathryn Grayson, temos as músicas interpretadas pela própria "estrêla" do filme, com o acompanhamento da Orquestra dos Studios da M. G. M., conduzida por George Stoll: "Love is where you find it" ("O amor está onde é encontrado") e "What's worng with me" ("O que está errado comigo?"), ambas de autoria de Brown e Heyman.

A MÚSICA DO LEITOR

JOSE' CORRÊA LIMA — Curitiba — Não, meu caro amigo, não nos peça mais de uma letra de cada vez. Agradecemos suas gentis palavras, e aqui vai somente a letra de "Oh! my darling Clementine", canção apresentada no filme da 20th "Paixão dos fortes". As demais letras poderão ser publicadas, desde que o senhor torne a pedir, porém, uma de cada vez, pois os demais leitores, também têm seus direitos...

In a cavern, in a canyon,
excavating for a mine,
Dwelt a miner, forty-niner,
and his daughter, Clementine.

Chorus

Oh! my darling, oh! my darling,
oh! my darling Clementine,
You are lost and gone forever,
dread ful sorry, Clementine.

II

Light she was and like a fairy,
and her shoos were number nine.
Herring boxes, without topses,
sandals were for Clementine.

Chorus (Repeat, please)

III

Drove she duckling to the water,
ev'ry morning just at nine,
Hit her foot against a splinter,
fell into the foaming brine.

Chorus (Repeat, will you?)

IV

Ruby lips above the water,
blowing bubbles soft and fine;
Alas for me! I was no swimmer,
so I lost my Clementine!!!

—*—

JUAREZ CRESPO CORRÊA — Mesquita — De seus pedidos, selecionamos este: "Because", do filme "Paixão em jôgo", da Metro:

Because you come to me with naught [save love,
And hold my hand and lift mine eyes [above
A wilder world of hope and joy I see
Because you come to me,
Because you speak to me in accents [sweet,
I find the roses wakening round my feet.
And I am let through tears and joy to [thee
Because, you speak to me
Because God made thee mine,
I'll cherist thee,
Through light and darkness,
through all time to be
And pray his love may make our love [divine
Because God made thee mine.

—*—

FAN DE "CARIOCA" — Rio — Lembre-se — Somente uma letra, por vez... Aproveitando as outras solicitações, que chegaram, depois da senhorita, com referência à letra da rumba-fox de Harold Home, "Shouth America, take it away" (Fora com isso, América do Sul), faremos, a seguir, sua publicação. Antes, porém, comunicamos à senhorita que as letras de "Hey! Ba-ba-re-bop!" e "The Dickey-Bird Song", já foram divulgadas. Agora, vamos à letra da melodia supra:

Up here in land of the hot-dog-stand
The atom bomb and the good humor ma...
We think our South American neighbor... [are gran...
We loved them to beat the band.

South America Babalu, Babalu, aye, [Babal...
One favor you can do, ayé, you can do

You beautiful lands below
don't know what you began
To put it plainly I'm got a shakin'
to that panamerican plan.

Take back your samba, ay, ay, your [rumba
ay, your conga, ay, ay, yay!
I can't keep moving ay, my chaise, yay
and longer, ay, ay, ay, yay!
Now maybe Latins, ay, in their [middles,
are built stronger, ay, ay!
But all teh takings to the quaking
and this shaking of the bacon
Leaves me aching! Holay!
First shake around the sailor, there,
Then you share around the sailor her...
Then you shake around the sailor ther...
That's enough, that's enough take it [bac...
my spine's out of whack
There's a strange big crack in the bac...
of my sacroiliac...
Take back your conga, ay, ay, your [samba,
your rumba, ay, ay, yay!
Why can't you send us a less stren... [ay-ious humb...
ay, ay, yay!
I've got more bubs now ay,
than on a, ay, eucumber, ay ay, yay!
What makes the moonrise?
like a jumping Jack,
I'm hopping, without stopping, Holay!
South America, take it away!
First you shake around and settle ther...
where?
And then you shake around the settle [here
Oh, there
And then you shake around and settle [there
That's enough, that's enough, take it [back
my spine's out of whack,
there's a strange bick crack
in the back of my sacroiliac oh! my [aching back

CONCLUE NA PÁGINA 59

UMA ESCRITORA...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 8-9)

O nosso navio dos ares saiu à meia noite do Galeão. Para mim avião é tapete mágico, milagre solto no céu. Na véspera, eu tinha estado nos escritórios da SAS. O Sr. Carlesson, diretor, com a calma e eficiência dos homens que tem quase dois metros de altura, falou como se deve falar a um grupo de jornalistas inteligentes, que se preparam para uma viagem. Contou a história dos motores do avião e as porcentagens de segurança com que podiamos contar. Impresionou-nos com frias estatísticas. Avião é mais seguro que trem, que automóvel, que o banheiro da casa da gente. Na SAS os homens e os parafusos são regulados periodicamente. Os "menus" são longamente estudados. As comissárias de vôo e os dentes do piloto têm que ser perfeitos. As molas das poltronas estofadissimas tambem. E a pressão do ar. E as horas de vôo. E a quantidade de oxigênio e a macieza dos colchões (há leitos no DC-6). Eu tomava notas taquigráficas, com o ar mais inteligente que podia, repetindo-me intimamente: "não quero saber"... "não quero saber...". Tenho uma terrivél impresão de insegurança ao conhecer quantos centimetros de aço e madeira compensada me separam da estratosfera... prefiro imaginar que arcanjos louros me conduzem céus em fora, vestindo a farda azul dos pilotos suecos da SAS.

Assim, embarquei... E o DC-6 se portou como tapete mágico. 20 e poucas horas depois me depositou em Estocolmo, dormida e bem alimentada, com uma quantidade prevista de gordura para enfrentar o frio sueco. A bordo escreveram e jogaram "buraco", tomaram "snaps" e "aquae vitae", uisque e guaraná caçula. Acordei na primeira noite, assustada, na meia luz propícia do avião. O meu vizinho da esquerda, que vinha escrevendo a maquina desde o Galeão, levantava-se solene e punha o chapéu. Sem querer, comecei a rir sòzinha. Lembrava-me do Rubem Braga, que há poucos dias me dissera que a grande queixa que tinha das viagens por mar era não poder sair de noite...

— Será que meu vizinho ia sair, porta afóra, pelos céus do Recife?

Desci em Dakar, tomei água de Vichy, senti calor e tirei retratos entrevistando os pretos que trabalhavam nas obras do Aeroporto, em estranhas calças orientais.

Desci em Lisboa, à noite e comi, para ter local, uns ovos moles do Algarve, no restaurante do aeroporto. Depois dormi e só acordei com o microfone de bordo me anunciando que o que me contemplava através dos vidros da cabine, era o Mont Blanc em pessoa. Sobrevoamos a Suiça uma hora inteira, que havia "fog" e não havia teto. Essa gentileza da atmosfera me permitiu namorar de todos os angulos o lago azul de Geneve e as perspectivas várias do referido Mont Blanc e os cumes gelados e as águas do Rhone. E a comissária de bordo, linda e loura, explicou aos senhores passageiros tratar-se aquilo de um privilégio muito raro, bem como o fato de irmos almoçar em Lyon, o que não estava previsto no itinerário.

Genéve era Suiça e tinha a obrigação de ser limpissima, e não me surpreendeu. Tambem acreditava nas suas "patisseríes" e ela não me desapontou.

Mas Copenhague, na Dinamarca, nunca imaginei que pudesse ser tão linda, com os telhados de cobre e as estradas certinhas e pátina verde dos seus castelos. Gostei dela desde cima.

Fazia frio, um frio seco e são, em Estocolmo. E as roupas e as casas, as crianças e os ciclistas (há 1 bicicleta para cada 3 pessoas) eram esfregados, tratados, como peças lustrosas de um motor perfeito, que dá o máximo do seu rendimento. Os guias de turismo contavam e a cidade confirmava que era a "Veneza nórdica" com os seus canais e os seus castelos, povoados da gente mais feliz que habita este planeta, com o mais alto indice de saude, a mais alta média de vida, a mais baixa (não existe) proporção de analfabetos e a mais alta proporção de divórcios. Banha-se e ama livremente esse povo esplêndido. E numa manhã friorenta, num estabelecimento público, contemplei o mais belo exemplar feminino em que os meus olhos já pousaram. Parei, reverente, e fiquei indagando qual seria a proporção exata de vitaminas e frio seco, bom humor e verduras cruas, duchas e banhos de vapor e bom funcionamento do figado capazes de produzir aquele metro e setenta bem proporcionado de carnes sãs, e pele linda, claros cabelos platinados e olhos de avelã. Tambem eram belos os homens e as crianças. E as casas operárias e os castelos dos reis. Viva a Suécia!

Só fiquei 5 dias, prometendo voltar com mais vagares.

— Mas eu não vou contar a minha viagem inteira... seria preciso uma edição especial de CARIOCA. E ainda estou devendo vários artigos...

Quer um refresco de maracujá?...

— Quero. Passeio pelo apartamento, examino os livros das estantes, as plantas verdes fingindo jardim suspenso...

Dona Elsie me indaga, preocupada, se não conheço uma receita eficaz contra este bichinho branco que anda querendo destruir os braços verdes de um filodendro enroscado na coluna do seu quarto...

— Infelizmente não entendo de jardinagem...

— Quem é este garoto de olhos claros, vestido de um "poncho" gaucho?

— Meu filho, Ivan... está agora um rapazinho, passando as férias em São Paulo. Esta foto foi tirada de um filme em que tomou parte "Caminhos do Sul". Consenti em que ele tomasse parte no filme por que achei que seria uma esplêndida experiência para êle. Lá se foi sozinho, para a Estância São Pedro, em Uruguaiana, com um contrato de artista. Escreveu-me de Barra do Quaraí e Los Libres, atravessou a ponte e conheceu mais dois paises. Montou cavalos bravos, caiu da carroça, ia se afogando num rio em que havia até jacarés... Voltou alegre e bonito, com três quilos a mais e cheio de aventuras... mas se não me impedir, com urgência, falo mais dele do que de todas as viagens...

O garoto do "poncho" nos olha, sério, da fotografia.

Depois de percorrer, ou antes de "correr" por 7 paises, desci em Lisboa, para esperar o avião de volta. Portugal me encantou e vai ter um capítulo inteiro do meu próximo livro de viagens. Almoçava na rua da Alegria, no restaurante das Novas Velhas, vagueava pela Alfam e a Mouraria, que está sendo demolida, andava pelos jeronismos e o Museu de Arte Popular. Fui a Sintra, vi o Palácio dos Mouros, o Palácio da Pena, comprei "queijadas"... Dormia no Estoril, ouvindo o barulho do mar e olhando da minha janela a "Boca do Inferno"... achava um infinito pitoresco em tudo e me enternecia a cada instante, tanto sentia chegados a nós os nossos irmãos portugueses.

A fala doce e cheia de diminutivos, as diferenças de expressões, tudo me encantava.

Lembro-me da primeira manhã em que descia a pé do hotel até à estaçãozinha minúscula do Estoril. Perguntei onde é que se tomava o trem. Uma "varina" alegre me respondeu:

— A estação do comboio? Fica ali ao pé...

E sem transição:

A menina é de Espanha? Lá é que se chama comboio de trem.

E enquanto esperava o comboio puxei prosa com duas camponesas de dentes incomparáveis. Fui lhes logo elogiando a pele e os dentes perfeitos.

E elas, rindo:

— Ah, isto é da água... a água aqui tem "assento"...

O assento é o cálcio.

O resto da prosa tinha que ficar para outro dia. Por que naquele ainda tinhamos que bater alguns "flashs...

FIGURAS NOTÁVEIS

(Conclusão da página 41)

Seguiram então para a Holanda, e lá a tradicional friesa de seu povo, Mozart demoliu, quando apresentou-se também como organista, executando um notável concerto no velho órgão, onde se havia sagrado o mestre João Sweeliske, fundador da moderna escola de órgão. Foi na Holanda que Mozart compôs o seu primeiro "Oratório".

Convidando Leopoldo Mozart a regressar a Salzburgo o arcebispo-governador, fez logo ensaiar a primeira ópera do pequeno Mozart, que, na Holanda, por influência de Gluk, fôra recusada.

Diante do sucesso da ópera; o arcebispo, nomeou Mozart para mestre da capela, lugar honrosissimo, para a idade juvenil do músico, mas que não rendia dinheiro, e como a família vivia da renda obtida pelo genial músico, o paj Mozart tinha logo de organizar uma longa série de concertos para garantir a subsistência de todos.

Seguiram então para Roma. Na Capela Sixtina, logo depois, realiza-se uma solenidade pela Semana Santa, onde foi executada a Nona Parte, do Miserere de Gregório Allegio, obra inédita, e a seguir à essa execução, o pequeno músico austríaco que a ela assistira, com fantástica facilidade, transcreveu-o de cor, e o Papa, assombrado, o nomeou Cavaleiro.

Mozart, porém, que adorava o pai, e receiando melindrá-lo, jamais fez uso de tão honroso título.

Aos 14 anos, em Bolonha, Mozart foi agraciado pela vetusta Academia Filarmônica, sendo o primeiro músico menor de 20 anos a recebê-la, merecendo também a proteção do famoso colecionador de livros sôbre música, padre Martini, cuja biblioteca especializada chegou a ter 16.000 volumes.

Em Milão, foi convidado a escrever uma "serenata" para ser executada durante a cerimônia nupcial do arquiduque Fernando. Depois voltou a Salzburgo para escrever uma ópera destinada ao Teatro Scala.

Quando quis voltar, porém, como tudo mudára no govêrno de sua cidade e as perseguições políticas proliferassem, todas as dificuldades lhe surgiram antes que pudesse partir com a mãe para Paris, deixando o pai e a irmã como refens.

Em París conheceu o seu primeiro amor, a linda e juvenil alemã Aloisia Weber. Ambos, jovens, eram muito pobres e Mozart, advertido pelo pai, de que só poderia dar à jovem uma vida

caráter simpático e a sua disposição ale-
... Tem boa intuição sensibi-

MORENA TRISTE — V. do Rio Bran-

para ter sucesso naquilo que empreender.

...privações, resolveu sufocar seus sentimentos.

Foi ainda nessa penosa permanência em París que Mozart perdeu a idolatrada mãe, e desolado regressou ao lar paterno.

Sofrendo e lutando, Mozart jamais deixara de compôr.

Fez-se um dia, grande amigo do mestre Haydn. Acumulando vasta messe de composições inéditas, resolve ir a Viena tentar a venda dêssa produção aos editores.

A sorte parecia sorrir-lhe. O imperador mandou-o escrever a primeira ópera em lingua alemã, a que êle deu o nome de — "Rapto no Serralho" — e que foi encenada em 1782.

Animado com a fama que já envolvia seu nome e sua obra, Mozart, conheceu seu segundo amor, e casou-se com Constança Weber, irmã mais moça de Aloisia Weber, que também já se havia casado.

O jovem casal, porém, era mau administrador de suas rendas, e em pouco viram-se cercados de dividas e dificuldades.

Mozart continuava, porém, a galgar as escadas da fama. Escreveu a célebre "Flauta Mágica", compôs óperas e sonatas. Em Praga, apresentou as óperas de imortal valor, que são "As bôdas de Figaro", o "Barbeiro se Sevilha" e "D. Juan".

Trabalhava sempre e muito, quase sem repousar, nem jamaior sair da pobreza.

Aos 36 anos, seu fisico não suporta mais as fadigas de tal viver. Cae enfermo, já de cama recebe a encomenda de um compositor mediocre mas riquissimo, para escrever um "Requien" para êle assinar, Mozart escreve-o, e morre, após terminá-lo, a 4 de dezembro de 1791.

Mozart morreu tão pobre que nem teve quem lhe acompanhasse o entêrro feito sob chuva e neve.

Mais tarde, Constança casou-se de novo com um jovem chamado Nissen, e ambos dedicaram-se até o fim da vida a reunir e classificar a obra dispersa de Mozart, e a escrever dados para que se escrevesse a biografia verdadeira do grande e genial músico.

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 48)

nisticos, mús. e desenhos artisticos; R. Campo da Ribeira, 41, Ribeira, Ilha do Governador — Virte Pincer Rafael, 26 anos; Real Grandeza, 313 — Leonor Teles, em port., it., fr., e ing., com maiores de 25, do Br. e ext.; C. Postal 42 Copacabana — Claudio Dangelo, 19 anos, em ing.; Monte Alegre, 115, Santa Teresa — Magda Rubia e Silvia Sandra Wagner, 20 e 21 anos; R. Estácio de Sá, 60, casa 9, Tijuca — Eliseu Soares, em port., esp. e ing., com Br., Ing. e U. S. A.; R. Camerino, 23, 1.º.

S. PAULO — Birigui — Arthur Gajardoni, 22 anos; C. Postal 215. (Batatais) — Celia Santana, 18 anos; Cel. Joaquim Rosa, 457. (Jau) — Antonio de Santo; C. Postal 108. (S. José dos Campos) — José Alves de Godói, 23 anos, troca de selos, postais e revistas, com Br., Arg., Urug. e Chile; Delfino Mascarenhas, 2. (Barra Bonita) — Regina Célia Siqueira, 22 anos, com maiores de 25; Prudente de Morais, 125. (Barretos) — Maria da Conceição Santos, com maiores de 25 anos, do Rio, Bahia e Vitória; R. Seis, n.º 833. (Piracicaba) — Heloisa e Herta de Oliveira, 20 e 22 anos, com moças, arte culinária, lit. e trabalhos manuais e com rapazes, poesia e psicologia humana, e Cecy Rodrigues, 26 anos, com maiores viagens, lit. e sports; R. São João, 1232 e 1212. (Ribeirão Preto) — João Batista Ferreira Liseu G. dos Santos, Nestor W. Conceição e Antonio Basso, de 17 a 20 anos, e Dilson R. de Souza, 18 anos; C. Postal 228. (Sorocaba) — Deusa Maria Del Cistia, 18 anos, com estrangeiros do Rio e São Paulo; C. Postal 47. (São José do Rio Preto) — Terezinha Camilo e Altina de Sousa, 17 e 19 anos; Pedro do Amaral, 976. (Capital) — Dimas A. Coutinho, 20 anos; R. Fortaleza, 179, casa 4 — Mary Hernatzhy, 22 anos, Br. e ext. com maiores, dos dois sexos; 25 de Março, 1117 — Eleonor Silva, 20 anos, com Port. e Br.; Visc. de Parnaiba, 964 — Walkyria F. Craster, 21 anos, com Br., Port. e colônias; R. João Teodoro, 1320 — J. Ubaldo Barbosa, 23 anos; R. Anastácio, 615 — Sandra Ribeiro do Vale e Ariane Junqueira, com maiores de 28 e 35; Cel. Artur Godói, 143, V. Mariana.

PARANÁ — Rio Negro — Manon Simoni, 19 anos; R. Adir Jorge, 336. (Curitiba) — Esther Gilda Scholtz, 17 anos; R. Caetés, 182, Vila Carmela Dutra — Taylor Moro, com Rio e P. Alegre; R. Cabral, 314 — Ruth Kugler, 19 anos, com maiores; Martim Afonso, 491 — Maria Noguchi, 19 anos, com os dois sexos, do Br. e ext., troca de postais e revistas; Saldanha Marinho, 396.

SANTA CATARINA — Blumenau — Max Klitzke, 20 anos; C. Postal 5.

RIO G. DO SUL — Novo Hamburgo — Arno R. Kayser e Fernando A. Wiest; C. Postal 60. (Porto Alegre) — Solita Groissman, 21 anos, mormente com israelitas; Mal. Floriano, 145 — Vania Maria Magalhães, com Arg. e Br.; Cel. Bordini, 1304. (Santa Vitória do Palmar) — João P. Carmino, 20 anos, em port. e esp., sôbre mús., lit. e cine; C. Postal 6. (Livramento) — Alice Machado, 12 anos; Bar Havana. (Rosário do Sul) — Deborah S. Magalhães, 17 anos, Avenida João Brasil, 54 (Santa Cruz do Sul — Sarita Juarez e Elusia Monford, 17 e 21 anos, com gaúchos maiores de 20 e com maiores; Julio de Castilhos, 97.



Na capela do Colégio dos Santos Anjos, do qual é aluna, fez sua 1ª Comunhão há dias, a menina Doris da Costa Maciel, filha do jornalista e Sra. Djalma Maciel.



Realizou-se na igreja do Outeiro da Glória o enlace matrimonial da Srta. Yeda Franco Werneck da Rocha com o Sr. Newton de Lima Cubas, do alto comércio do Rio de Janeiro. Foram padrinhos da noiva os seus pais, Dr. Oswaldo Werneck da Rocha, engenheiro-chefe dos estaleiros da ilha do Viana, e senhora. Por parte do noivo, foram padrinhos os seus pais, Sr. João de Lima Cubas, industrial em Joinville, Santa Catarina, e senhora. Na foto um flagrante da cerimonia religiosa

"A CARTA"

(Conclusão da página 26)

Otto continuara trabalhando por uns meses, entregara a sua tia Carlota o dinheiro que pudera juntar, e partira para se alistar no exército de sua pátria, jurando eterno amor a sua prima, com quem se casaria ao regressar.

Daniel escutava, aparentando distração, as confidências da pobre moça, e sua imaginação voava para longe. Irene, a das cartas que não chegavam nunca, era uma heroina de novela, de novela verídica. O pai, imigrante devorado pelo inferno dos trópicos; o noivo combatendo nos terriveis e longínquos campos de morte; Irene, desamparada imigrante, esperando o guerreiro que a desposaria...

Soube também que a mãe trabalhava como governanta na casa de uns compatriotas. Ela, Irene, bordava numa casa de modas. Ganhava pouco e o trabalho era penoso. Mas não se queixava. Quando Otto regressasse...

Daniel achava a garota cada vez mais bela. Agora, Irene tinha um novo vestido, de cor clara, que a fazia parecer ainda mais jovem. Conversavam na agência quase deserta. Ela, com seus olhos muito azuis, cheios de luz, falava-lhe das primaveras de sua infância, dos jardins e dos bosques de sua cidadezinha alemã, onde floresciam as árvores e cantavam os passarinhos...

•

Uma manhã, em fins de dezembro de 1917, Daniel encontrou uma carta dirigida a Irene Hanning. O grosso envelope oficial estava amassado e aberto — consequência da longa viagem. Sem nenhum escrúpulo, e com a ajuda do dicionário, Daniel conseguiu apreender o sentido da mensagem. As autoridades militares da Alemanha comunicavam que o sargento Otto Koening morrera em uma das batalhas de Flandres, em princípios de 1916.

O rapaz lacrou novamente o envelope. "Entregarei a carta depois...", tomado de estranha emoção.

No sábado seguinte, 31 de dezembro de 1917, Irene apareceu como de costume, como fazia havia mais de um ano. O coração de Daniel bateu descompassadamente.

— Há uma carta para Irene Hanning — disse, olhando-a contrafeito.

Irene recebeu-a, trêmula. Nunca parecera tão bonita, com seus grandes olhos azuis, seus cabelos bronzeados, seu vestidinho rosa.

A carta dizia: "Feliz Ano-Novo. Ich liebe die, Irene Hanning".

A letra era de Daniel.

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A MORTE DOS...

(Continuação da página 31)

Mais além, Noel Rosa foi direto ao assunto:

... A Vila não quer abafar ninguém,
Só quer mostrar que faz samba, também.

E assim ficou decidido. Aroldo, não sabemos se retrucou com a mesma moeda. O fato é que o talento de Noel era excepcional. E que era capaz de produzir com muita facilidade músicas e versos espirtuosos, justamente o gênero que o povo mais aprecia.

MORTOS ILUSTRES

O Carnaval brasileiro formou uma história muito curiosa, em que prevalece o samba expressando o sentimento do povo e a realidade de cada época. Antigamente era o samba, exclusivamente o samba proclamando as alegrias do povo. Com as dificuldades do povo, além do que já citamos e do sentimentalismo, veio a música socialista: "Pedreiro Valdemar", e mais recentemente: "Daqui não saio". E' verdade que essas esteriorizações de problemas nacionais não tomaram conta do Carnaval. São desabafos naturais do povo através de notas e palavras de compositores. Castro Alves teve a vantagem de um excelente motivo como a escravatura para cantar; reuniu o útil ao agradável, o talento ao problema social e tirou disso proveito excepcional. Da mesma forma foram Noel e seus contemporâneos. Êles não tinham fila e carne por preço elevado; racionamento de luz e... Tinham no entanto a mágua, o sofrimento que tanta luz traz às consciências e cérebros privilegiados. A Praça Onze ia ser demolida. Havia ameaça para o Carnaval. Havia tristura e por isso os versos saíram mais expontâneos, mais belos.

Que na quarta-feira de Cinzas haja um rasgo de lembrança, um leve pensamento para aqueles que souberam honrar o Carnaval brasileiro.

DE TODOS OS...

(Conclusão da página 6)

Esse novo tratamento, assegura-se, tem dado resultados encorajadores. "As sinfonias de Beethoven excitam os loucos. Em compensação, a música de Bach acalma-os até a prostação".

O Dr. Mitchell diz que um oratório de Bach pode em muitos casos substituir vantajosamente a ducha ou a camisa de fôrça

YASMINE NÃO PÔDE SER REGISTRADA COMO PRINCESA

Depois de detido exame do assunto, as autoridades civis de Lausanne fizeram o registro de Yasmine Ali Khan sem a precedência de qualquer título nobiliárquico.

Ali Khan, ao requerer o registro, mencionou a sua filha como "princesa Yasmine Ali--Khan", mas os funcionários suiços encarregados do serviço fizeram-lhe notar que a República Helvética só reconhecia os títulos dos membros de famílias reais reinantes. Acrescentaram, nessa ocasião, que o título de príncipe trazido por Aga Khan e o seu filho Ali (na qualidade de herdeiro) corresponde a uma dignidade eclesiástica de alto valor espiritual sem dúvida, mas que não poderia ser considerado senão como puramente honorífico.

Assim para a Suiça, Yasmine não é princesa, nem tem direito a qualquer título. Foi registrada como qualquer menina plebéia. Ali e Rita não gostaram, mas tiveram de conformar-se com a interpretação da lei.

OS GRANDES HOMENS DO MEIO SÉCULO

1950. Meio século. Que nome sobreviverá para a história dêstes cinquenta anos perturbados? pergunta o hebdomadário parisiense "Correfour".

Homero, Cesar, Guttemberg, Leonardo da Vinci, Shakespeare, Luiz XIV, Rousseau, Napoleão, Victor Hugo, Pasteur, Montesquieu, Chateaubriand marcaram sua época. E houve muitos outros ainda.

De nosso meio século, começado em 1900 e que se acaba no liimar da era atômica, que nomes conseguirão sobreviver?

Eis aqui alguns nomes marcantes do meio século vencido: Einstein, Eisenhower, Churchill, Henri Bergson, Freud, Marie Curie, Clemenceau, Aidré Gide.

Não importa que hajam nascido no século passado. O essencial no caso é a ação, é a influência que tiveram no ce[...]o mundial a partir de 1900.

EVELYN KEYES E...

(Continuação da página 19)

Depois disso foi que os dois tomaram cada um rumo diferente em sua carreira artistica. Separaram-se artisticamente e vieram até nossos dias trabalhando em diferentes filmes Evelyn Keyes atingiu o apogeu de sua carreira ao lado de Cornel Wilde em "Aladim e a Princesa de Bagdad", onde ela atua como a dona absoluta da lâmpada maravilhosa; e ao lado de Larry Parks em "Sonhos Dourados". Enquanto isso Glenn Ford alcançou o seu sucesso ao lado de Rita Hayworth em "Gilda". Mas enquanto êles seguiam a sua carreira artisticamente separados, os fãs escreviam cartas e mais cartas aos diretores do elenco da Colúmbia pedindo que os reunissem numa nova película. Esse pedido unânime dos fãs foi atendido com a comédia romântica "O Homem dos meus Amores". E não ficaram aí os diretores do elenco, que hoje consideram os dois uma dupla inseparável, o que os reuniram novamente em "A vida é um jôgo" (Mr. Soft Touch). Gleen faz o papel de um jogador profissional que, perseguido pela policia, se refugia no apartamento de uma linda desconhecida, que os leitores já devem ter adivinhado tratar-se de Evelyn Keyes. O desenrolar das cenas que se seguem formam, com um marcante interêsse romântico, a história que Gordon Douglas filmou sob a direção de Henry Levin.

E assim prosseguem Evelyn Keyes e Glenn Ford unidos para sempre artisticamente. É um par que a preferência do público casou cinematograficamente no altar da Sétima Arte.

JAZZ, BLUES...

(Continuação das páginas 54-55)

Take back your conga, ay, your samba,
[ay, your rumba,
ay, ay, yay!
Bring back the old days, ay your
[pracing day,
I remember, ay, ay, yay!
My hips an craching ay,
I'm chricking, ay, caramba, ay, ay, yay!
I got a rounkle and a diddle and a piggle
like a fiddle in my middle! Holay!
This fancy swishing in position wars out
my transmition and amunition, Holay!
While my neighbors leaves relations
All this crazy new generations trues,
my patience, Holay!
South America, take it away!

—*—

JOSE' MARIA CALDEIRA — Barra Mansa — Deixamos aqui a letra do esplêndido "What makes the sunset?", do filme "Marujos do amor", uma das grandes interpretações do Sinatra. Quando quiser, volte novamente, porém com apenas um pedido. Temos que atender centenas de cartas. Sabe lá o que é isso?

What makes the sunset?
What makes the moorise?
What makes the tide
remember to hide
And why does it soon rise?
What makes a star fall?
Where does it fall to?
Why does it's flight make us stop
in the night
And wish as we all do.

And what holds a cloud together?
And what makes the sky so blue?

What makes the sunset?
What makes the moon rise?
Is it my love for you.

—*—

AVISO — (A Todos) — Mais uma vez avisamos aos leitores que não publicamos letras de músicas que fujam inteiramente ao gênero norte-americano, ou s... — foxes, blues e swings. Alguns nos soli...am letras de valsas, sambas, rumbas, boleros. Esta seção, meus amigos, só publica letras de músicas norte-americanas, em geral, fazendo certas exceções com a música popular francesa, italiana e mesmo brasileira, quando estas forem foxes. Agora, já que "Jazz, Blues e Swings" é uma seção especializada em fatos e coisas da música popular "yankee", publica, como vem acontecendo, não só letras de foxes, e swings, como também letras de outras canções, porém, em inglês.

CARNAVAL DOS...

(Continuação da página 10)

E agora tinha-o ali, bem perto de mim. E se me reconhecesse? Não, não era possível. A máscara cobria-me inteiramente o rosto. Eu ainda possuía uns belos lábios e estes, apesar da emoção tremiam mas não me trairiam. E se zombasse um pouco daquêle rapazinho presunçoso? Pedia-me que lhe revelasse o meu nome, que suspendesse a máscara.

— Deves ser linda, falsa espanhola. Tira esta máscara. Permite que contemple alguns minutos êstes olhos, que adivinho serem lindos.

Intimamente divertia-me. Disse-lhe que não a tiraria nunca, que não insistisse. Pedi-lhe que me deixasse só, pois precisava procurar-te. Arrebatadamente, êle pegou minhas mãos e levou-as aos lábios. Senti-me desfalecer. Aquêle beijo queimava-me as mãos. Recolhi-as com fôrça e pus-me a correr com grande dificuldade por entre os pares que dançavam indiferentes a tudo. Ouvi ainda que me chamava:

— Espanhola, volta, não me faças sofrer.

Depois, penetrei no salão e só parei quando senti que não me alcançaria mais. Só então respirei. Procurei uma mesa no jardim e sentei à tua espera. Devias vir procurar-me nas mesmas. Logo avistei nossos amigos e pedi que me levasse para casa. Mas não consegui esquecer aquela voz e aquele beijo. Aqueles olhos que me suplicavam. Como eram penetrantes.

Como te contaria eu? E se não me acreditasses.

Quis zombar dêle e fazê-lo sofrer e foi êle quem me fez sofrer. Nunca mais o esqueci. "Uma loucura passageira", dizia-me, para me aliviar.

Mas o fato, meu velho, é que nunca o esqueci. Não deixei de te amar por isso, meu velho. Mas não sei explicar que sentimento foi êsse que tomou conta de mim.

Se te contasse, sofrerias com isso. Foi melhor assim.

Vês como já dormes descansado, recostado a esta cadeira. Se te houvesse contado, nunca mais terias um sono tão tranquilo. E para que?

Não, meu velho. Foi bom que não te houvesse revelado nada.

E, puxando a manta que lhe cobria os pés, fitava-o com ternura, enquanto lá fora a alegria se fazia cada vez maior.

NOVA ESTRÊLA NA...

(Continuação da página 35)

voz, suas maneiras. Tudo contribuia para o êxito absoluto de uma carreira artística dramática. Mas isso não sucedeu. Se Magaly tivesse surgido em cena vestida de maiô bikini, com o corpo que tem, montada num cavalo de páu, jogando beijos para a platéia, muita gente correria a oferecer-lhe um emprego de corista. Magaly não recebeu senão aplausos. Referências e mais referências lisonjeiras, mas nenhum oferecimento de contrato. No dia seguinte voltava para o emprego onde as colegas passaram a tratá-la com maior carinho.

ANONIMATO? NÃO!

Conversando com a artista nota-se-lhe, longe do esperado abatimento, uma vontade inquebrantavel de vencer. Magaly, as irmãs Folhadella Viana e todas as jovens que compõem o grupo da Escola de Teatro são sérias concorrentes às artistas em cartaz. Possuem fibra, talento e muita coragem. Dentro em breve estarão enfronhadas na vida teatral, pois é pensamento de Bibi Ferreira, e muitos outros empresários contratar um punhado dessa gente que tanto apoio merece.

Havíamos deixado a Cinelândia quando deparamos com Magaly que caminhava para o trabalho. Era a nossa oportunidade de entrevistá-la. Parecia quieta fora do palco. Porém, não se pode julgar as pessoas pelas aparências iniciais. Magaly, muito espirituosa falou de uma forma tão categórica que esta reportagem quase se torna desnecessária. Ela sabe exercer influência sôbre as pessoas. Influência que é parte da artista que deseja vencer. Tem convicção do próprio valor e, certamente, saberá usar essas qualidades com os empresários e com o público. Falou-nos de seus planos e de sua vontade de tornar-se profissional em um futuro próximo. E nós que a vimos viver com tanta naturalidade um papel dificil numa peça dificil como "Tiradentes", não estranharemos se amanhã a encontrarmos integrada a uma equipe teatral. Pois Magaly possui qualidades para tanto.

GLYNIS ...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 27)

tinha doze anos. Então, bailei para uma representação infantil, por motivo do Natal. Um empresário teatral, que me viu bailando, levou-me aos tablados. Desde 1936 até 1946, dediquei-me de corpo e alma ao teatro, e já apareci em centenas de obras.

E a carreira cinematográfica?

— Pode dizer que começou ontem. Enquanto atuava em 1937, experimentaram-me num teste, na "London Films" e me deram o papel de Midge Carne, em "Shout Riding". Daí em diante apareci em muitas outras películas sem importancia, até alcançar agora, segundo dizem, o estrelato...

Quais suas afeições, Glynis?

— Gosto de equitação, patinar sobre o gelo, mas bailar continua sendo a minha maior alegria. Tenho uma outra afeição, que quase ninguem sabe. Faço versos, e alem disso, pretendo escrever alguma obra teatral. Claro que tambem gosto de música, principalmente a clássica: Greig, Mozart, Debussy...

Gosta de ler?

— Muitíssimo! Prefiro as autobiografias, especialmente das celebridades que conheço pessoalmente.

E tem algum "hobby", Glynis?

— ...E um "hobby" terrivel! Imaginem que gosto de colecionar... joias. Principalmente as antigas. Por isso é que minha coleção é tão... diminuta.

LEIAM
A NOITE
ILUSTRADA



A "VENUS" LOURA...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 36-37)

três filhos. Eles são toda a razão de minha vida...

P. — Então, com toda essa beleza e jovialidade você é mãe de três crianças?

R. — Exatamente. Três adoraveis rebentos. E entre eles está minha querida Teresinha, tão conhecida do público, pois trabalhou com Dulcina de Morais em "Mulheres". Os rapazes teem os seguintes nomes: Ronaldo e Oswaldo. São dois garotos encantadores. Teresinha, não precisa que eu diga, é um amor de criança e está ficando um "brotinho" perigoso. Sei que vou ter muita dor de cabeça, mas...

f, esdRubia..) cvcvbmgf pçymbm bx

P. — E aqui no Rio quais suas grandes vitórias extra-teatros?

R. — Meu Deus! Quanta coisa tenho sido nesta abençoada terra! Conquistei em todos os sentidos. Não quero dizer que tenha acertado o coração de alguem. Não, não é bem isso a que me refiro. Sei perfeitamente que conquistei porque, quando cheguei, comecei trabalhando no comércio depois apresentei-me para ser artista do teatro Recreio. Isto é, servi-me de um anuncio do Jornal do Brasil. E, para começar, tornei-me "girl". Sabem lá o que é isso! Um dia a turma do Recreio achou que eu tinha jeito para fazer papel de "vedete". As palmas que o público me ofereceu serviram-me de "porta aberta" ao meu sucesso. Daí por diante tudo me correu às mil maravilhas. Naturalmente, que todos nós temos sempre uns "abacaxis" para resolver. Mas, não tenho medo de "caretas" e sei como se "toma uma praça"... O vento soprou mais forte e meu destino foi acompanhando-o! De simples "girl", passei a figura de destaque da companhia de Walter Pinto e logo depois, da revista, representava no Teatro Municipal, ao lado de Dulcina, na peça "A filha de Iório". Voltei à revista e andei pelos palcos do Teatro Recreio e do Teatrinho Jardel... Fiz novamente revista e depois trabalhei em "Mulheres", a peça que abafou incrivelmente... Tambem já fui "Miss Campeonato" e "Rainha das Atrizes". Creio que voltarei a ter assento no trono, "se a tanto o engenho e arte me ajudarem". E' tão simples a gente comunicar aos amigos e fãs que está esperando que cada um "cumpra o seu dever" para tornar a ser rainha do Carnaval, no baile das atrizes...

P. — E fora do teatro, diga-nos alguma coisa.

R. — Gosto de cinema e sou francamente vascaina. Tenho predileção pelas cores claras e não gosto de assuntos profundos no dominio da literatura. Tanto é verdade que prefiro a revista à comédia. Sou sempre a favor daquilo que diverte e exercita. E não conheço nada mais movimentado do que o gênero revista. Gosto imensamente das praias de banho. Creio que, ao apreciar o mar, tenho uma certa impressão de recordar o inesquecido lugar "Ver-o-peso", no Pará, onde se esperam os pescadores que, de longe, ao cair da tarde, se aproximam em seus veleiros, embalados pelas ondas de um mar dolente e romântico...

P. — Parece que você até está apaixonada...

R. — Nada disso. Meu coração está perfeitamente imunizado. O amor tem doses certas para certas ocasiões... depois, ama-se porque não se pode viver sem amar. Meu coração está perfeitamente dividido em três partes. Uma para meus filhos, outra para minha mãe e a outra para os parentes.

P. — Quais os seu planos futuros?

R. — Ser avó o mais cedo possivel e tratar dos meus netos com grande carinho. Sou extremamente maternal e não posso compreender a razão da mulher fugir à condição de mulher. Reparem bem: sou uma mulher verdadeiramente do lar. Isso parece incrivel, mas gosto de cozinhar, estou sempre fazendo vestidos para Teresinha e se for preciso, tenho paciência para encerar uma casa... com enceradeira, é verdade... Meu Deus!

P. — Que aconteceu? — indagamos.

R. — São quase sete horas e ainda ando por aqui. Tenho muita coisa para dizer aos meus fãs, mas fica para outra vez. Por hora, basta que não se esqueçam que sou candidata ao trono de Rainha das Atrizes!...

E lá se foi a interessante Mara Rubia, deixando uma atmosfera de delicioso perfume...

DINAH MEZZOMO...

(Continuação das páginas 4—5)

pria artista. Agiu acertadamente quem da Rubilan resolveu fazer de Dinah a "Rainha do Cinema Brasileiro de 1950". Que melhor veiculo de publicidade poderia haver no momento que a ressonância do concurso da A.B.C.C.?

PORQUE DINAH ESTÁ NO CINEMA

O motivo de uma das impugnações que desejaram fazer à candidatura de Dinah era o de que a eleita não era brasileira e sim, italiana. Absurda, como todas as impugnações de última hora. Nós, que a conhecemos há mais de 10 anos, sempre a soubemos gaúcha e durante muitos anos radicada em Pôrto Alegre.

Dinah Mezzomo iniciou sua vida no Rio como modista, profissão que já trouxera dos pampas. Certa vez, apareceu como extra num filme da Atlântida, fazendo a "dama d'honneur" no casamento da "estrêla", que era Marion, se não nos enganamos. Sua ficha ficou na emprêsa durante muitos anos, dormiu o sono de esquecimento no arquivo. Até que um dia a chamaram para um papel de relêvo em "Não é nada disso". Esta foi a sua chance. Com a formação da Rubilan e da Cinegráfica Sol foi escolhida por Murilo Lopes para um papel de responsabilidade em "A noiva de meu marido". Dinah é bonita e bastante inteligente para fazer carreira no cinema, se é que tem, realmente, vocação para a vida árdua e nem sempre gloriosa dos estúdios. Estamos certos de que nas mãos de um diretor inteligente Dinah irá longe e poderá ser, dentro de algum tempo, nome famoso da tela e talvez até do teatro, pois as duas artes estão bem ligadas entre si. Dinah Mezzomo, Rainha do Cinema de 1950 é um dos poucos casos em que do anonimato subiu diretamente para as honras de "estrêla" e de Rainha, sem antes ter passado pelo palco ou pelo microfone.

NOS BASTIDORES DA ELEIÇÃO

A última apuração do concurso, realizada no dia 6 de fevereiro, no auditório da A. B. I., às 18 horas foi dramática. A não ser os cabos eleitorais de Dinah, ninguem mais estava certo de quem seria a vitoriosa. Ilka Soares, com 26.000 votos tinha esperanças de vencer e Fada Santora, com quase 40.000, tinha como certa a coroa. Somente Murilo Lopes e a sua emprêsa sabiam que em meia dúzia de pacotões amarelos estavam acúmulados 56.000 votos, o bastante para arrasar qualquer das outras candidatas.

A contagem dos votos foi iniciada às 18 horas e somente terminou a 1.30 da madrugada seguinte. Doze homens, sob a orientação do major Paredes, sócio benemérito da A.B.C.C., quase consumiram as impressões digitais de tanto revirar pedacinhos de papel. Nos corredores confabulavam os cabos eleitorais, estarrecidos com o volume dos pacotes de votos de Dinah. Um recurso de última hora foi tentado, tendo Ilka Soares e Fada Santoro assinado uma impugnação contra a vitória de Dinah, alegando que a inscrição da mesma não obedeceria a certos itens do regulamento do concurso. Êsses itens obrigavam todas às inscritas terem trabalhado ou estarem trabalhando em "filmes amplamente divulgados" onde deveriam ter "papel de destaque". Julgada a queixa, por uma comissão especial, esta foi contra a anulação de votos da eleita, pois se existissem motivos para impugnação, êstes deveriam ter sido apresentados até o inicio da penúltima apuração, devidamente protocolados, exigência esta contida tambem no regulamento. Caindo a impugnação, foi homologada a vitória de Dinah Mezzomo, às duas horas da manhã do dia 7. Uma salva de palmas da assistência serviu de ducha à excitação de Dinah, que aguentara durante 8 horas consecutivas uma tremenda guerra de nervos.

CAPÍTULO SENTIMENTAL

Perder ou ganhar é o de menos, em qualquer competição. Essa observação nós a fizemos para as componentes do Club Juvenil Fãs do Cinema, que tinham conseguido angariar 40.000 votos para sua "patronesse", Fada Santoro. Para 45 garotas, conseguir os Cr$ 40.000,00 que foram empregados, integralmente, na compra de votos, é um fato excepcional. Todas as suas economias foram poucas para comprar o jornal que publicava o cupão. Enfrentaram a zanga dos pais, abstiveram-se de ir ao cinema, de comprar doces e brinquedos, amolaram o juízo de quantos parentes puderam encontrar com o fito de eleger Fada Santoro a Rainha. Grande parte compareceu à apuração final e quando viram que o seu esfôrço tinha sido em vão, poucas se conformaram. Não concebiam que alguem tivesse trabalhado tanto quanto elas, seus dedos ainda estavam picados de gilete e tesoura, marcas do afã de cortar votos do jornal. Ana Maria, a mascote do Club, garotinha de 13 anos, discutia e protestava como gente grande.

De qualquer maneira, o Club Juvenil Fãs do Cinema venceu. Fada Santoro teve a maior publicidade de sua vida até hoje. Seu nome que ainda era desconhecido de muitos foi anunciado por dezenas de jornais e revistas. E o Club mostrou que se valessem ardor e fé, ninguem tiraria o cetro de Fada Santoro.

PROVA DE FOGO PARA A RAINHA

As rivais de Dinah Mezzomo aguardam sua atuação em "O noivo de minha mulher" para um julgamento definitivo. Merece Dinah representar o cinema brasileiro? Os Estúdios São Miguel, de Buenos Aires, que convidaram a vencedora para uma viagem à Argentina, não ficarão decepcionados com algum "test" que desejam fazer? Dinah Mezzomo terá que passar por uma prova de fogo, que é o seu desempenho no filme de Murilo Lopes. Sua vitória como boa atriz provará que tambem uma novata pode ser Rainha do Cinema Brasileiro.

caráter simpático e a sua disposição ale- ... MORENA TRISTE — V. do Rio Bran- ... para ter sucesso naquilo que ...

O CINEMA ITALIANO

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 27)

nacional é sumamente comum na Itália), filme que, pelo argumento e pelo conjunto, parece uma réplica a "Terra de Deus", que já terminara Ingrid Bergman, sob a direção de Roberto Rosselini.

E entre os atores, é Massimo Girotti quem ocupa o primeiro lugar, sendo um rapaz atrativo de rosto e constituição física atlética. Demonstrou suas excelentes condições como ator em "Dora Nélson", destacando-se de maneira definitiva em "A corôa de ferro". Girotti tem conquistado os corações femininos e admiração invejosa dos homens. São eles, aliás, Anna Magnani e Massimo Girotti, os dois únicos que não se abalam com os sucessos das estrelas estrangeiras, quem tem tomado o trono de muitas italianas...

MARA RUBIA ELEITA...

(Conclusão da página 17)

corôa que "não é ouro, mas de lata", entretanto vale muito para uma atriz. Será coroada no tradicional Baile das Atrizes. Enquanto isto, ela, em casa, num apartamento "á la orquidea" — rosa e verde-claro, junto à filhinha de 8 anos, Teresinha, futura atriz, que já trabalhou em "Mulheres" com Dulcina, está pulando de contente.

Teresinha grita: "Eu agora sou filha de rainha! Sou filha de ra-i-nh-a...!" E fica dançando na ponta dos pés, divertindo-se, atirando votos em branco para cima, enquanto sua mamãe, não menos contente, tenta pôr um freio a estas manifestações. "Teresinha teve um grande sucesso", conta, "e ela deseja estudar para se tornar uma atriz de grande envergadura. Enquanto isto, talvez vá com Dulcina a São Paulo, representar com ela em algumas peças" — Teresinha abre bem os olhos negros e fica fazendo que sim com a cabeça. Mas, voltemos a Mara Rubia, ilustre rainha das Atrizes. S. M. diz que está preparando um vestido que vai ser surpresa para muita gente... No seu "boudoir" rosa, vestia num "pegnoir" transparente, S. M. realmente se destaca com bém rosa, com rosas rosa no vaso transaqueles cabelos muito loiros.

★

Mas voltando ao concurso, houve algumas cênas "tumultuadas" no recinto do 7.º andar da ABI, por ocasião da apuração dos votos. Tanto assim, que as candidatas foram proibidas, pela comissão encarregada, de estarem presentes nas subsequentes contagens. O "Pômo de discórdia" surgiu por causa dos votos anulados, que, cada vez e renhidamente, eram contestados pelas candidatas. Mas, em todo o caso, como o sangue brasileiro é quente mesmo, as coisas se tornam mais compreensiveis... e, embora Zaquia Jorge merecesse também a corôa, ela estará muito bem sôbre a cabeça ouro-claro de sua majestade Mara Rubia I e única.

★

Mais algumas novidades sôbre a nova majestade. Ingressou na companhia de Hélio Ribeiro, onde fará parte da revista, junto a Bibi Ferreira e está decorando seu apartamento que tem elevador particular. Também é preciso falar na sua coleção enorme de bonecas. Sentimento materno frustrado não pode ser, pois ela tem três filhos, portanto é simplesmente porque a nova Rainha das Atrizes gosta mesmo de bonecas. Há as loiras, morenas, de tôdas as côres e classes. Existe uma baianinha de multiplos colares que é favorita de Mara Rubia e está sempre sôbre sua mesa de cabeceira. Nem se falando no guarda-roupa que, escondendo muitos bonitos vestidos, ostenta uma boneca de faces fálidas, em porcelana transparente e com sorriso tão claro quanto o da própria Mara. Felicidades, Majestade, e nossos sinceros parabens!...

RAINHA DO CARNAVAL

(Conclusão da página 33)

sempre com êxito, Elvira seguiu para os Estados Unidos, passando ali cerca de quatro anos. Trabalhou em vários "night-clubs", apresentando a música brasileira, de que é uma intérprete cheia de encantos, e participou também de um filme Em Hollywood Elvira deixou a tradição de uma das mais belas brasileiras que já estiveram nos Estados Unidos. Da América do Norte, partiu Elvira para o México. Novos sucessos a esperavam naquele país.

Retornando há pouco ao Brasil, recomeçou a sua atividade. Gravou dois discos, sendo que "Me dá o Ré que eu te dou o Dó", tem sido dos mais procurados e dos mais tocados. Participou de um filme, que está sendo exibido em nossos cinemas. E' "estrela" de um outro, que breve aparecerá. Neste momento, encontra-se em Quitandinha, nos "shows" deste começo de 1950. Foi uma escolha merecida, pelo esforço de sua carreira, pela sua inteligência e pela sua beleza. Não podia ter sido melhor a escolha para a Rainha do Carnaval de 1950.

AS ESTRÊLAS E...

(Conclusão da página 49)

Era tão curiosa e original! Certa vez, precisamente na véspera de Natal, viu que, em um restaurante, um homem de uniforme, a olhava com certa admiração.

Finalmente o desconhecido se levantou aproximando-se da dita estrela.

— Perdoe-me a ousadia, Miss Loy, disse êle: mas creio que você não sabe realmente o que se passa em torno do pescôço...

— Equivocado está você! Trata-se de um colar que me foi enviado por um soldado, que se encontra com as forças de ocupação no Japão...

— Imagino! respondeu solenemente o informado — Você leva um colar feito com dentes de japoneses... Os nativos acostumam-se a ir incursionar nos campos de batalha, durante a guerra, e...

Não necessito dizer mais. Myrna retirou-se espavorida, dando a macabra jóia para o rapaz... e não pensou mais, naturalmente do destino do colar.

COLEÇÃO IMPORTUNA

Betty Glabe está realmente atrapalhada com as trombetas... Harry James, marido, tem algumas para o seu uso pessoal, e com elas é que ele ganha a vida. Mas, o interessante é que novos desses instrumentos chegam em grande quantidade, por ocasião do Natal, para desespero de Betty.

Com a primeira trombeta recebida de um admirador desconhecido, a artista fez... um "abat-jour"! Ficou muito bonito, e, numa revista de modas, falou-se deste original adorno.

Em menos de um mês, a garage de Betty encontrava-se repleta de trombetas de todos os tipos, tamanhos e sonoridades... Que fazer com elas? A solução tardou um pouco, mas chegou: Betty presenteou-as aos colégios de caridade.

E por falar em coleções, não citamos a de Shirley Temple, que são de lindas bonecas, e que todos os anos recebe o maior número que qualquer nenem e mais objetos que a maioria das estrelas.

Ela as tem, por centenas! Manda, em todos os Natais, um bom número delas aos necessitados albergues, mas não se separa de uma, que foi enviada por uma desconhecida admiradora, uma anciã, de um longínquo lugar dos Estados Unidos. A linda boneca presenteada, está vestida de princesa, com um trajo absolutamente igual à de atriz, num de seus papéis em um filme.

ANIMAIS

Betty Davis recebeu uma [illegible] de tamanho descomunal. Continha um polvo, que passava dos dezoito quilos. Não foi só o seu tamanho que provocou admiração, mas também a sua loucura. Segurava selvagemente a qualquer pessoa que se aproximasse a menos de três metros, e dava tanto trabalho, que Betty resolveu o problema: ofereceu-o a um orfanato. Lindo banquete de Natal deve ter proporcionado às crianças!

Linda Darnell recebeu, certa vez, um ocelote. (E se não sabem de que se trata, diremos que achamos no dicionário o significado, que é o seguinte: Um leopardo parecido com gato). Por certo que a "estrela" teve que o mandar quanto antes, para um zoológico.

E de onde teriam tirado os admiradores a idéia de que a gente de cinema gosta de bebês crocodilo? Merle Oberon teve a infelicidade de receber três de uma vez, e Errol Flynn foi presenteado com meia dúzia... O artista lamenta ter gasto muitos dólares com os bichinhos. Como se encontrava trabalhando, não pôde tirar os famosos crocodilos da caixa, fazendo-o muito tempo depois... E, por sinal, os repteis não devem ser uns hóspedes muitos fáceis de controlar.

A REVISTA ORIENTADORA DE MODAS DA MULHER BRASILEIRA

FIGURINO

A NOITE

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

Fui informada de bôa fonte que Esther Williams não deseja que Stanley Donan seja o seu diretor em "Canção do Amor Pagão", e isto surpreendeu-me muito. Donan é o rapaz novo no estúdio da Metro que conquistou grandes êxitos com "On the Town" e "Take me out ao the Ball Game".

Foi durante a rodagem do filme sôbre base-ball que Esther e Donan tiveram a sua primeira dificuldade, segundo me informaram. Acreditou ela que Donan fizera um comentário sarcástico sôbre sua atuação. Agora ela não quer começar "Canção de Amor Pagão" até que seja escolhido novo diretor.

* * *

Patricia Neal, quando o seu chefe, Jack Warner, lhe disse que estava tudo preparado para o seu primeior filme, "Sugar-Foot", limitou-se a dizer "quando começarão os tiros?"

Este filme terá disparos em abundância. E' um argumento de Clarence Huddington Kelland que trata sôbre a luta nos campos e será feita em tecnicolor.

Pat terá como companheiro Randy Scott e acho que souberam escolher um bom artista para o papel. Randy esta sendo mais apreciado depois de sua atuação em "The Hasty Hart" e "Brigh Leaf".

* * *

A impressionante morte do coronel William Babcock, segundo no comando da comissão americana em Berlim, e que sofreu um ataque de coração na estréia de "Francis" na Alemanha, causou um efeito deprimento no grupo de Hollywood que está percorrendo a Alemanha.

O coronel Babcock estava sentado na primeira fila e estava rindo das graças de Donald O'Conne, Yvone de Carlos e outros, quando sofreu o ataque. Donald foi um dos primeiros a notar que o coronel caia na sua poltrona, e depois ao chão. O jovem Donald pulou por cima das baterias de luz a fim de socorrer o coronel.

* * *

Foi uma surpresa quando John Agar entrou no Cire's, com Joe Kirkwood e sua espôsa, Cathy, certa noite. Quando se produziu a ruptura entre Shirley Temple e Agar falou-se muito a respeito de Kirkwood. Shirley acreditava que ele era o responsavel pelo comentário de que ela estava interessada em Johnny Johnston, esposo de Katryn Grayson, e as acusações de uma e outra parte foram numerosas.

No entanto, aparentemente, Joe e Agar permaneceram amigos porque todos os viram sentar na mesma mesa juntos, conversando animadamente.

* * *

Pela primeira vez, Betty Grable permitiu a suas duas filhas Victoria e Jessica, irem ao estúdio a fim de vê-la trabalhando. O "set" de "My Blue Heaven" foi uma delicia para as duas meninas e algo que elas não se esquecerão durante muito tempo.

As crianças foram acompanhadas pelo papai, Harry James, que se divertiu tanto como elas vendo Betty dançando com Dan Dailey.

Neste filme, Betty faz o papel de mãe que espera a familia e tem que trabalhar muito para sustentá-la. O caso é que Betty, ao invés de trabalhar tecendo para sua "familia" faz crochet para suas filhas.

O retrato grafológico

MOZARINA (Capital) — "Deus fez as almas aos pares" disse um poeta. E os poetas — que sabem traduzir em verso o que nós pensamos ou sentimos — quase sempre têm razão. Por que há de V. se entristecer, desde já, por não ter encontrado "ainda" o seu par? E' muito cedo para se pôr a imaginar que justamente a V. "isto" há de acontecer. Sua letrinha hesitante, conta a história — surprendente para os dias que corref — de uma criaturinha intimidada perante a vida. Receia o mundo. Desconfia das criaturas. Tem medo do futuro que pode atraiçoar suas mais legitimas esperanças. Sofre, assim, por antecipação, com coisas que, talvez, não aconteçam. Se conta com poucos elementos para realizar seus sonhos de ventura, pense naqueles que os realizaram, sem possuir, mesmo, nenhum. Tudo depende dos caprichos da sorte. Incense-a, pensando que será uma de suas eleitas. Às vêzes, dá certo. E não custa tentar. E, talvez, enquanto durar êsse exercício de imaginação, vá mudando sua maneira de encarar a vida, transformando em possibilidades suas atuais desesperanças. Quem sabe?

A.A.A. (Capital) — Ninguém lhe poderá dar as "certezas" que V. procura. A vida é — V. bem o sabe — um tecido de esperanças (que nem sempre se realizam), de promessas (que nem sempre se cumprem). Onde e em que, há "certeza" seja do que fôr? — Seu grande, seu maior mal, é pedir "muito". E' exigir das criaturas o que elas não podem ou não querem dar. E' querer que a vida transcorra de acôrdo com os desejos. Que o mundo se amolde à forma que V. considera mais conveniente à felicidade das criaturas. E porque nada disso acontece, aflito, V. indaga, o que há de fazer, para que, ao menos para V. e para aqueles a quem ama, as coisas tomem o aspecto que o "bom senso" delas requer. Não peça tanto à vida e ao mundo. O segrêdo está, justamente, em pedir pouco e saber fazer dêsse pouco o "muito" em que consiste a felicidade. Não busques "certezas" que não existem. Contente-se com as esperanças. O que já é bastante, se atentar naqueles que nem mesmo isto possuem.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 53)

Prezado Sr. redator — Saudações — Sendo eu leitor dessa querida revista que é CARIOCA, aproveito a oportunidade que esta vem dando aos seus leitores para escrever-lhe. Desejaria saber porque a nossa querida Marlene só aparece em poucos programas dessa grande emissora que é a Rádio Nacional, em vez de atuar em muitos bons programas que esta rádio possui, o que seria motivo de satisfação para todos os seus fans. Essa grande cantora é, sem dúvida alguma, motivo de orgulho para a Rádio Nacional. Esperando ser atendido, aqui me despeço, enviando meus agradecimentos. E comigo alguns que com esta concordam.

SERGIO LUIS, ROSSINI PEREZ, MARIA DA CONCEIÇÃO CORDEIRO — Flamengo.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Parìs, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

caráter s...

MORENA TRISTE — V. de Rio Bran-

para ter sucesso naquilo que ...

Arte CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

LINGUA RECHEADA

Escalde uma língua grande, tire bem a pele grossa e deite numa panela com 1 cebola em rodelas, 3 cenouras partidas, uns 6 tomates e cheiro. Molhe com água e deixe cozinhar até ficar bem tenra — leva algumas horas. — Pronta, retire a garganta, e cave com uma faca, para que fique como um sapato. Tome os pedaços que sairam, tire as peles e ossos, passe na máquina e leve ao fogo para ligar, com uma fatia grossa de pão molhado, 2 colheres de môlho coado, 2 ovos inteiros e 250 gramas de carne de salchichas sem peles. Com este recheio, encha a cavidade da língua, alteando no centro como se fosse o peito do pé. Coloque numa frigideira, voltada para cima, outra com um ovo batido, polvilhe de queijo e leve a tostar no forno. Deite num prato sôbre uma camada de pão torrado regado com o môlho bem coado e grosso. — Faça como uma fivela de cenoura. Se tiver jeito e cavar como um salto, ficará perfeitamente como um sapatinho.

Sirva com arroz solto ou com couve-flor com pó de rosca ou, ainda, com aipo, castanhas e salchichas.

TALHARIM

A massa: Tome 1/2 kg. de farinha de trigo, deite em monte numa tábua e faça um poço no meio e aí vá quebrando até 6 ovos. Junte 1 colher das de chá de sal, misture tudo bem e acabe de molhar com água morna até a massa ficar boa para trabalhar, mas um pouco dura. Divida em 3 bolas, e abra uma a uma em panos, o mais fino possivel. Deixe secar um pouco ao ar, depois, polvilhe o 1.º pano com farinha ou com fubá de milho, enrole bem justo, para então cortar em fatias da grossura que desejar. Solte bem os fios com as mãos e deite espalhados numa peneira de taquara para secarem. Faça o mesmo com os outros panos. Use logo ou então, depois de secos, guarde em lata. Pode diminuir os ovos e aumentar a água.

Modo de preparar: Leve a água a ferver com sal, e assim que levantar a fervura, despeje o talharim dentro. 10 minutos depois logo que ao calcar com os dedos a massa ceder, despeje numa peneira larga, a fim de ficarem bem soltos. Arrume num prato as camadas de talharim e de queijo ralado e regue com manteiga derretida. Sirva com môlho de tomates à parte ou então deite-o por cima do talharim, só na hora de servir, e bem grosso para não empapar.

CRÊME DE ASPARGOS

Leve ao fogo numa panela funda, 2 colheres de manteiga, 2 de cebolas picadinha e refogue sem deixar escurecer. Aí deite uma galinha ou frango aos pedaços. Refogue ligeiramente, e molhe com 2 litros dágua. Estando a galinha cozida, retire da panela e côe o caldo em pano molhado, guarde os miudos e a carne para algum recheio, farofa ou vol-au-vent. Deite o caldo novamente na panela e acrescente 1 garrafa de leite e 3 colheres de maizena, desmanchada na água de aspargos, leve tudo a engrossar em fogo brando, depois junte 3 gemas. Deve ficar um crême muito liso não muito espesso e, se encaroçar, passe pela peneira. Tempere com sal, deite dentro os aspargos partidos aos pedaços de 3 cms., junte 1/2 colher de manteiga e sirva bem quente.

CROSTAS EM BANANAS

Massa para crostas: Tome 1 xicara de água morna, 450 gr. de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 2 colheres de açúcar e 1 colherzinha de sal. Misture tudo numa vasilha, amasse e quando a massa se destacar da vasilha deite numa mesa polvilhada de farinha de trigo. Depois de estendida distribua por toda ela 150 gr. de manteiga e 150 de banha. Polvilhe com farinha, feche a massa e dobre em quatro partes. Abra novamente, não muito fina e corte em des rodelas. Unte um tab manteiga e coloque uma das deite no centro bananas ou m das em rodelas finas e passad car. Pode também rechear, se com qualquer doce de fruta ou n das desmanchadas com vinho Cubra o recheio com a outra ro locando as bordas com clara de c core com os retalhos da massa e Leve a assar no forno, e logo que polvilhe com açúcar.

* * *

Para se dar lustro às caixas de emprega-se uma mistura comp uma parte de terebentina e 3 de comum.

* * *

As flores de salsa, bem lavada to bem picadas, aplicadas sôbre u rimento onde não haja lesões de des vasos, fazem parar quase ins neatmente as hemorragias.

* * *

Para evitar que se desbotem lavadas, as roupas confeccionad tecidos de algodão estampado, é rio mergulha-las prèviamente pouco de água com sal.

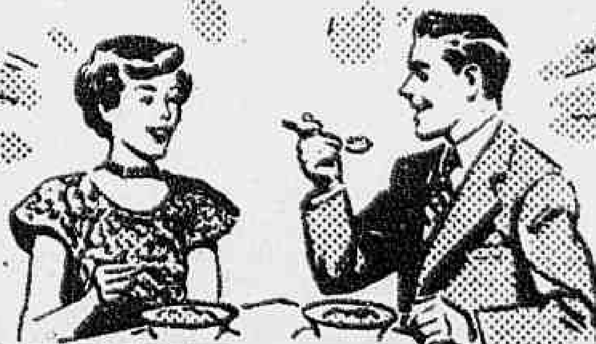
* * *

Conservam-se as agulhas sem enferrujar, guardando- vidro no qual se tenha post de talco.

AVEIA QUAKER
a Refeição matinal
para a saúde!



ALIMENTO DELICIOSO!
Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Cozinhe-a, mexendo sempre, durante 2 minutos e ½. E é só!



...Um grande benefício para a nutrição! Isto é o que Aveia Quaker lhe oferece:

MAIS MINERAIS...... para ossos fortes e dentes sãos!
MAIS PROTEINAS........ para o crescimento; carnes e músculos fortes.
MAIS CARBOHIDRATOS.... para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS....(B1 e B2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".

...us filhos, outra para minha mãe ... parent...

votos, o bastante para arrasar qualquer das outras candidatas.

... foi iniciada às 18

ASSIM...

(C...

Fui... Willi... seja... Pagã... Don... Met... com... the...

Fo... base... a su... infor... fizer... sua... çar... seja...

Pa... Wa... para... gar-l... come... Est... cia. F... dingt... nos c... Pat... Scott... bom a... sendo m... ção em... Leaf".

A impre... William... da... se... de... el... w...

pri... de... e ou... nald... o co... no c... das... coro...

Fo... entr... sua... se... Temp... peito... que el... tár... ...hu... Gra... part... N... per... vira... conv...

... de propriedade de dona Zuleika dos Santos. O "Bolinha", fantasiado de "Diabinho", foi um dos premiados no concurso de cães realizado sob o patrocínio de "A Manhã", no Palácio Metropolitano, na festa do Dr. Infezulino. Marlene estará presente no dia 17 ao grande baile que se realizará no Teatro Carlos Gomes, sob o patrocínio de "A NOITE Ilustrada"

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!

Pela primeira vez, Betty Grable per-

— Flan... ...RO